

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL ESCOLA DE
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA, FISIOTERAPIA E DANÇA
LICENCIATURA EM DANÇA

Hairlaine Treici Freitas

**O ENSINO DA CULTURA CORPÓREA DENTRO DO
FORMATO ONLINE:**

**UM ESTUDO DE CASO A PARTIR DE EXPERIÊNCIAS VIVIDAS
EM 2020 EM UMA ESCOLA DE ENSINO MÉDIO
TECNOLÓGICO NA CIDADE DE PORTOALEGRE**

Porto Alegre 2021

Hairlaine Treici Freitas

**O ENSINO DA CULTURA CORPÓREA DENTRO DO
FORMATO ONLINE:**

**UM ESTUDO DE CASO A PARTIR DE EXPERIÊNCIAS VIVIDAS
EM 2020 EM UMA ESCOLA DE ENSINO MÉDIO
TECNOLÓGICA NA CIDADE DE PORTOALEGRE**

Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura em Dança da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito para a obtenção do Grau de Licenciado em Dança.

Orientador: Prof. Dr. Márcio Pizarro

Porto Alegre 2021

NoronhaHairlaine Treici Freitas

**O ENSINO DA CULTURA CORPÓREA DENTRO DO FORMATO
ONLINE:**

**UM ESTUDO DE CASO A PARTIR DE EXPERIÊNCIAS VIVIDAS
EM 2020 EM UMA ESCOLA DE ENSINO MÉDIO
TECNOLÓGICA NA CIDADE DE PORTOALEGRE**

Conceito final: A

Aprovado em: 18 de maio de 2021

BANCA EXAMINADORA

Dedico este trabalho a todos os professores que, durante a pandemia de Covid-19, precisaram se reinventar e aprender a aprender novos formatos do processo de ensino bem como novas ferramentas. E aos estudantes que são os protagonistas deste processo e o objetivo central e principal desta peça.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a minha família: minha irmã que sempre me apoia, estimula e aos meus pais por sempre me apoiar e terem me ensinado o amor pela docência onde a educação é um caso de amor, que está acima de remuneração. Dedico também ao meu filho Juan que sempre me acompanhou, apoiou e entendeu as “loucuras” da sua mãe em prol de uma educação melhor.

Agradeço também ao meu professor e orientador Márcio Pizarro Noronha, que quando mais me senti deslocada no espaço educacional, tentando contextualizar dança e tecnologia, me apoiou, estendeu seu braço e me estimulou a acreditar que este era o futuro e até mesmo o presente, antes mesmo da pandemia de Covid-19 e do ensino remoto atingir as instituições de dança e educação. Seu estímulo, aulas, apoio foram transformadores no meu processo como discente e docente.

Além disso, não posso deixar de agradecer ao meu namorado, amigo e parceiro Augusto, que sempre abriu os braços quando eu precisei me jogar às lágrimas. Aos meus alunos, cobaias, amigos que de maneira indireta sempre colaboraram para minha vontade e energia neste projeto. Por fim a Deus que, de uma maneira que nem sempre compreendo, me conduziu para o propósito que ele colocou em mim.

Por fim, agradeço a Mariana Wolfunbuttel, amiga e fundamental na minha inscrição no processo de ingresso diplomado, sem ela eu não teria esta história para contar. Incluo também neste momento o agradecimento a todos os professores do curso de Licenciatura em Dança da UFRGS, mestres que contribuíram para a minha formação.

Prezado Professor:

Sou sobrevivente de um
campo de concentração.

Meus olhos viram o que nenhum
homem deveria ver.

Câmaras de gás construídas por
engenheiros formados.

Crianças envenenadas por
médicos diplomados.

Recém-nascidos mortos por
enfermeiras treinadas.

Mulheres e bebês fuzilados e
queimados por graduados de
colégios e universidades.

Assim, tenho minhas suspeitas
sobre a Educação.

Meu pedido é: ajude seus alunos a
tornarem-se humanos.

Seus esforços nunca deverão
produzir monstros treinados ou
psicopatas hábeis.

Ler, escrever e aritmética só são
importantes se servirem para fazer
nossos alunos mais humanos.

Autor desconhecido

RESUMO

Mesmo com a evolução tecnológica e sua inserção cada vez maior no cotidiano e dentro dos métodos de ensino, as aulas de dança e educação física permaneciam no mesmo modelo tradicional. Na conjuntura de isolamento social devido à pandemia da COVID-19, em caráter emergencial, as aulas adquirem um formato on-line. Algumas ferramentas e ambientes virtuais são utilizados, ainda sem uma estrutura de organização, mas de forma a manter a continuidade das aulas. A partir desse entendimento, o presente estudo busca registrar a experiência do estudo de caso das aulas de artes e educação física e que envolviam dança e teatro através das plataformas Teams e Zoom com duas turmas de 40 estudantes cada como ferramenta para outros docentes e como instrumentalização para futuras pesquisas na área. De forma a relacionar a experiência dos docentes, discentes entrevistados com o da autora, com o uso de referências científicas de outras pesquisas relacionadas da área de educação a distância e tecnologias educacionais. Como objetivo geral busca relatar a experiência e apresentar dados do período. Trata-se de um estudo transversal de natureza qualitativa, a partir da observação e descrição da autora, partindo da metodologia da pesquisa de campo. A pesquisa foi realizada a partir de entrevistas com profissionais, estudantes, registros escritos e análise dos arquivos audiovisuais produzidos no período. A metodologia da pesquisa foi de caráter experimental e buscou descrever e analisar os processos desenvolvidos durante um ano contextualizando com referenciais teóricos na busca de um formato que permita apoiar a organização de um ensino on-line da corporeidade humana. Como resultados analisados observou-se que apesar de ter sido construído um processo emergencial de ensino on-line, este foi fundamental no desenvolvimento de estudantes com e sem experiência anterior corpórea de dança ou prática física no período, porém organizar este processo é fundamental para o melhor desenvolvimento do ensino da corporeidade através do formato virtual.

PALAVRAS-CHAVE: Dança. Tecnologia. Pandemia. Ambiente Virtual. Covid-19.

ABSTRACT

Despite all the technological evolution and its increasing insertion in daily life and within the teaching methods, dance and physical education classes remained in the same traditional model. In the context of social isolation due to the COVID-19 pandemic, on an emergency basis, classes acquire an online format. Some tools and virtual environments are used, still without an organizational structure, but to maintain the continuity of classes. Based on this understanding, the present study seeks to record the experience of the case study of arts and physical education classes that involved dance and theater through the Teams and Zoom platforms with two classes of 40 students each as a tool for other teachers and as instrumentalization, for future research in the area. To relate the author's experience with the interviewed teachers and students, using scientific references from other related research in distance education and educational technologies. As a general objective, it seeks to report the experience and present data for the period. This is a cross-sectional study of a qualitative nature, based on the observation and description of the author, based on the field research methodology. The research was carried out through interviews with professionals, students, written records, and analysis of the audiovisual files produced in the period. The research methodology was of an experimental nature and sought to describe and analyze the processes developed during a year, contextualizing it with theoretical references in the search for a format that allows supporting the organization of an online teaching of human corporeality. As analyzed results it was observed that although an emergency process of online teaching was built, this was fundamental in the development of students with and without previous physical experience of dance or physical practice in the period, however organizing this process is fundamental for the better development of the teaching of corporeality through the virtual format.

KEYWORDS: Dance. Technology. Pandemic. Virtual Environment. Covid-19.

Lista de Imagens

- Imagem 1-** Linha do Tempo Início da Pandemia
- Imagem 2-** Linha do Tempo Início Lockdown
- Imagem 3-** Linha do Tempo Início Inverno no Brasil
- Imagem 4-** Capacitação SENAC
- Imagem 5-** Ferramentas e Descrição
- Imagem 6-** Ferramentas e Descrição
- Imagem 7-** Ferramentas e Descrição
- Imagem 8-** Ferramentas e Descrição
- Imagem 9-** Elementos Estruturantes da Dança
- Imagem 10-** Aplicativos para Ginástica
- Imagem 11-** Aplicativos para Dança
- Imagem 12-** Aplicativos para Pilates
- Imagem 13-** Aplicativos para Lutas
- Imagem 14-** Aula Presencial SENAC Pátio
- Imagem 15-** Aula de Educação Física Ginásio 1
- Imagem 16-** Aula de Educação Física Ginásio 2
- Imagem 17-** Aula de Artes Pátio
- Imagem 18-** Primeira Aula no Ensino Remoto Emergencial
- Imagem 19-** Imagem das Estrutura da Escola SENAC
- Imagem 20-** Imagem da Organização Curricular
- Imagem 21-** Aula no TEAMS de Educação Física
- Imagem 22-** BNCC e suas Competências
- Imagem 23--** Gartic Phone
- Imagem 24-** Quiz Kahoot
- Imagem 25-** Padlet de Atividade de Artes
- Imagem 26-** Padlet de Atividade de Artes 2
- Imagem 27-** Atividade Gravada no TikTok
- Imagem 28-** Aula no TEAMS de Educação Física- Yoga
- Imagem 29-** Aula no Zoom de Biomecânica
- Imagem 30-** MindMeiter da Jornada da Educação Física
- Imagem 31-** Foto de Animação da Contração Muscular
- Imagem 32-** Revista Digital

Imagem 33- Padlet Relação de Locais para Praticar Esportes

Lista de Gráficos e infográficos

Infográfico 1- Organização do Texto

Infográfico 2- Termos Conceituais

Infográfico 3- Ferramentas e seus Conceitos

Infográfico 4- Linha do Tempo do Ensino Remoto Emergencial

Gráfico 5- Prática Anterior a Pandemia de Exercício Físico

Gráfico 6- Prática de Atividade Durante a Pandemia

Gráfico 7- Prática de atividade Início na Pandemia

Gráfico 8- Credibilidade em Ambiente Virtual para o ensino da Corporeidade Humana

Gráfico 9- Experiência Anterior a Pandemia em Atividades Online

Gráfico 10- Porcentagem Já Vivenciada de Atividades Online

Gráfico 11- Possibilidade de Praticar Atividade Física Online

Infográfico 12- Sugestões de Segmento da Pesquisa

Lista de Abreviaturas

APP - Aplicativo.

ERE - Ensino Remoto Emergencial

AVEA - Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem.

BNCC - Base Nacional Comum Curricular.

EAD - Ensino a Distância.

EXG - Exergame.

PCN - Parâmetros Curriculares Nacionais.

PGE - Plano de Gestão Escolar.

PNE - Plano Nacional de Educação.

LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação.

TIC - Tecnologia da Informação e Comunicação.

UTI - Unidade de Tratamento Intensivo

SENAC - Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial

MEC - Ministério da Educação

ENEM - Exame Nacional do Ensino Médio

IFRS - Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Estado do Rio Grande do Sul

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO

.....
16

1 O ENSINO ONLINE E SUA MULTIPLICIDADE

21

1.1 ENSINO À DISTÂNCIA, CARACTERÍSTICAS E CONCEITOS.

22

1.2 A INSTALAÇÃO DO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL EM 2020 DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19 ...

26

1.3 INGRESSO DAS ESCOLAS E PROFISSIONAIS NO MODELO DE ENSINO ONLINE

30

2 O USO DE FERRAMENTAS DIGITAIS COMO APOIO AO ENSINO ONLINE DA CORPOREIDADE.

33

2.1 TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO E SUAS FERRAMENTAS, CONTEXTUALIZAÇÃO.

37

2.2 PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO COM AS FERRAMENTAS DIGITAIS

39

2.3 FERRAMENTAS EDUCACIONAIS QUE APOIAM O ENSINO ONLINE DA CORPOREIDADE

49

3 CONTANDO A HISTÓRIA

61

3.1 CONHECENDO A ESCOLA

67

3.2 ATIVIDADES REALIZADAS PELA

AUTORA.....,
69

3.3 ALGUNS RELATOS DE EXPERIÊNCIA DOS
ESTUDANTES
87

3.4 RELACIONANDO COM A PRÁTICAS DE OUTROS
PROFISSIONAIS
92

CONSIDERAÇÕES
FINAIS

.....
97

REFERÊNCIAS

.....
102

APÊNDICE 1 – Questionário da entrevista aos docentes.....
104

APÊNDICE 2 – Questionário de entrevista aos discentes.....
106

APÊNDICE 3 - Entrevista com professora de
português
.....
109

APÊNDICE 4 - Entrevista com professora de dança
(jazz)
.....
111

APÊNDICE 5 - Entrevista com professor de
ginástica
.....
114

APÊNDICE 6 - Entrevista com estudante
x
.....
117

APÊNDICE 7 - Entrevista com estudante
y
.....
121

APÊNDICE 8 - Entrevista com estudante
z
.....
124

APÊNDICE 9 - Entrevista com estudante

w

.....
126

APÊNDICE 10 – Anamnese da Educação

Física

.....
128

ANEXO 1 – Documento da BNCC referente ao Ensino Médio área de

Linguagens

.....
132

ANEXO 2 – Documento de autorização para uso do nome da Escola de

Ensino Médio SENAC Gestão e Negócios de Poto Alegre no trabalho160

1 INTRODUÇÃO

Vivemos em uma era de rápido avanço tecnológico, principalmente quando se trata da informática e da internet, e estamos cercados de recursos tecnológicos, usando o computador e os smartphones no nosso cotidiano como ferramentas fundamentais. A tecnologia está inserida em diversas organizações educativas e apresenta-se como ferramentas importantes no processo de ensino-aprendizagem.

Para Castells (1999), a habilidade de dominar e fazer uso da tecnologia ou a falta desta, determinam a história e futuro de uma sociedade. Castells (1999) admite ainda que este processo não ocorre de forma integrada e instantânea em todos os seres desta sociedade, mas que já estamos em uma revolução tecnológica finalizada e que esta revolução transformou o nosso modo de se comunicar e de se relacionar.

O ser humano frequentemente está em busca da aprendizagem, mesmo sem se dar conta. Para muitas pessoas, a aprendizagem é um processo comum e involuntário. De fato, há muitos anos a inserção de recursos tecnológicos no âmbito educativo é objeto de estudo para a aplicação do computador no processo de ensino-aprendizagem. Estamos quando os espaços educacionais se encontram dentro do ambiente virtual e, com isso, processos, ferramentas e profissionais da educação acabam por se transformarem em um novo modelo.

As inovações tecnológicas apresentam novas formas dos processos de ensino, de modo que a tecnologia está transformando a educação. Antes mesmo de 2020 essas transformações já obrigavam professores e instituições a se adaptarem, a fim de utilizarem as novas tecnologias como ferramentas no processo de ensino-aprendizagem. No entanto, é importante ressaltar que a educação a distância não começou com as tecnologias digitais. No Brasil, ela se iniciou em 1904, mediada por tecnologias analógicas. No que diz respeito à inovação, o uso de metodologias e recursos a partir das TICs foi o grande diferencial desse modelo.

A pandemia de Covid-19¹ talvez tenha acelerado um processo que já

¹ Os coronavírus são uma grande família de vírus comuns em muitas espécies diferentes de animais, incluindo camelos, gado, gatos e morcegos. Raramente, os coronavírus que infectam animais podem infectar pessoas, como exemplo do MERS-CoV e SARS-CoV. Recentemente, em dezembro de 2019, houve a transmissão de um novo coronavírus (SARS-CoV-2), o qual foi identificado em Wuhan na China e causou

havia iniciado, transformando processos e ferramentas dentro da educação. Mas no que se refere as aulas de dança e educação física e segundo a análise desta autora que voz fala, ainda havia um déficit em relação as outras áreas na educação no que se refere ao uso de ferramentas e tecnologias. Portanto mesmo com a evolução tecnológica e sua inserção cada vez maior no cotidiano e dentro dos métodos de ensino, as aulas de dança e educação física permaneciam no mesmo modelo tradicional.

Este trabalho preocupou-se em dirimir a respeito da seguinte pergunta: Como ocorreram as aulas de artes e de educação física, tratando-se especificamente aquelas que envolviam a prática corpórea do movimento, no ensino médio de uma escola de tecnologia durante o período do ERE?

1.1 ORGANIZAÇÃO DO TEXTO

No primeiro capítulo: O Ensino Online e sua Multiplicidade, alguns referenciais são apresentados por terem sido utilizados como fundamento no desenvolvimento do objetivo da pesquisa. Bem como auxiliaram o processo de escrita apoiando a justificativa do trabalho.

Em seu subtítulo intitulado: O Ensino à Distância, Característica e Conceitos, o texto desenvolve com o fim de instrumentalizar o leitor dado as relações entre a autora e seu estado de conhecimento e o desenvolvimento de seu trabalho de escrita.

Após isto no subtítulo A Instalação do Ensino remoto Emergencial em 2020 Durante a Pandemia de COVID-19 é descrito os processos históricos que culminaram com o problema de pesquisa.

E já no subtítulo: Ingresso das Escolas e Profissionais no Modelo de Ensino Online a relação entre a instalação do ensino remoto e uma inicial estruturalização do ensino neste formato é apresentado com a relação entre ensino antes e durante a pandemia em 2020.

a COVID-19, sendo em seguida disseminada e transmitida pessoa a pessoa.
<https://coronavirus.saude.gov.br/sobre-a-doenca>

No segundo capítulo: O Uso de Ferramentas Digitais como Apoio ao Ensino Online da Corporeidade outras referências são apresentadas a fim de conduzir a leitura do texto com o propósito de relacionar a prática pedagógica apoiada nas tecnologias educacionais e a necessidade de uma formação nesta área para que professores e estudantes possam fazer melhor uso da virtualidade dentro do processo de ensino.

Em seu subtítulo: Tecnologias na Educação e suas Ferramentas, Contextualização o texto relaciona o uso das tecnologias educacionais como novas ferramentas de ensino, apoiando pesquisadores da área.

Já no subtítulo: Planejamento Pedagógico com as Ferramentas Digitais o uso destas ferramentas é apresentado como processo dentro do planejamento pedagógico, evitando que o uso destas tecnologias educacionais pareça proposto como objetivo educacional ou competência a se desenvolver com o estudante e sim defina seu uso como facilitador nos processos pedagógicos dentro do ensino online.

Ao final em seu subtítulo: Ferramentas Educacionais que Apoiam o Ensino Online da Corporeidade o texto se apresenta como introdutor do contexto em foco dentro da pesquisa de caso da autora relacionando as diferenças entre ensino “teórico” e ensino da corporeidade dentro das plataformas virtuais de ensino, dado as especificidades de cada processo.

No terceiro capítulo: Contando a História o texto se centra no estado da pesquisa de caso relacionando vivências, planejamentos, relatos de estudantes e profissionais no recorte temporal da pesquisa.

Apresentando o subtítulo: Atividades Realizadas, o texto se desenvolve apresentando algumas atividades dentro de seu planejamento buscando fazer proveito dos conhecimentos e saberes adquiridos pela autora durante estudos e pesquisas anteriores ao período sobre o uso de tecnologias dentro do ambiente educacional. Neste subtítulo o texto se complementa, discorrendo no objetivo de descrever algumas práticas do ensino corpóreo humano, desenvolvidos pela autora no período de 2020 em uma escola de ensino médio tecnológico da cidade de Porto Alegre.

Ainda neste capítulo mais à frente no subtítulo: Alguns Relatos de Experiência dos Estudantes o texto relaciona as respostas obtidas através de

questionário com observações da autora na sua docência e feedback apresentado pelos estudantes durante o período da pesquisa.

Mais à frente no subtítulo: Relacionando com a Prática de Outros Profissionais, o texto se desenvolve a fim de usar os dados obtidos através de questionário com outros três docentes, sendo dois de área relacionada a corporeidade e outro não. Este texto busca destacar a especificidade das aulas online onde o ensino da corporeidade está presente.

Por fim na conclusão apresenta-se as “sensações”, percepções da autora docente durante a pesquisa e propõe a continuidade do trabalho para que este favoreça experiências docentes e pesquisas relacionadas a área no futuro.

1- Infográfico relativo à organização do texto:

O ENSINO DA CULTURA CORPÓREA DENTRO DO FORMATO ONLINE:

UM ESTUDO DE CASO A PARTIR DE EXPERIÊNCIAS VIVIDAS EM 2020 EM UMA ESCOLA DE ENSINO MÉDIO TECNOLÓGICO NA CIDADE DE PORTO ALEGRE



Capítulo 1
O Ensino Online e sua Multiplicidade

SUBTÍTULOS

O Ensino à Distância, Característica e Conceitos
A Instalação do Ensino remoto Emergencial em 2020 Durante a Pandemia de COVID-19
Ingresso das Escolas e Profissionais no Modelo de Ensino Online

Capítulo 2
O Uso de Ferramentas Digitais como Apoio ao Ensino Online da Corporeidade

SUBTÍTULOS

Tecnologias na Educação e suas Ferramentas
Planejamento Pedagógico com as Ferramentas Digitais
Ferramentas Educacionais que Apoiam o Ensino Online da Corporeidade

Capítulo 3
Contando a História

SUBTÍTULOS

Atividades Realizadas
Alguns Relatos de Experiência dos Estudantes
Relacionando com a Prática de Outros Profissionais

Conclusão

“SENSAÇÕES”, PERCEPÇÕES DA AUTORA DOCENTE

A autora propõe a continuidade do trabalho para que este favoreça experiências docentes e pesquisas relacionadas a área no futuro.



TRACY FREITAS

1 O ENSINO ONLINE E SUA MULTIPLICIDADE

A tecnologia é uma conquista e não pode ser menosprezada, pois nos possibilita um abrangente grupo de jogos e metodologias, que chegam para somar e criar possibilidades pedagógicas de interação e aprendizado. Cabe ao professor identificar e selecionar o que melhor se adéqua ao objetivo que pretende no desenvolvimento do conteúdo junto aos alunos.

Mesmo com o uso da tecnologia, o professor não perde seu espaço, sendo um mediador do processo de ensino-aprendizagem. Com o uso de diversos instrumentos de aprendizagem, o professor deve estimular o aluno ou grupo de alunos a interagir no ambiente e a conduzir, com seu apoio, o processo de ensino-aprendizagem.

Pires, Lazzarotti Filho e Lisboa (2012, p. 32) destacam que “os estudos relacionados à cultura digital e aprendizagens são mais recentes e refletem o desenvolvimento acelerado dos aparatos tecnológicos digitais a serviço da aprendizagem”. Fóruns, links diretos, vídeos, atividades interativas e laudas são alguns dos muitos recursos que estão sempre sendo desenvolvidos para essa área.

É por meio da tecnologia que nos relacionamos com o mundo, aprendemos sobre novas culturas, mudamos nossas concepções ou até introduzimos novos jeitos de nos comunicarmos, portanto, a tecnologia modifica nossos comportamentos. Nesse contexto, na era do computador e da televisão, a escola toma uma nova posição em relação à sua postura educacional.

A disponibilidade dessas ferramentas cresce de forma veloz, e os estudos relacionados à cultura digital e às aprendizagens mais recentes refletem o desenvolvimento acelerado dos aparatos tecnológicos digitais a serviço da educação. A habilidade de dominar e fazer uso da tecnologia, ou a falta dela, determina a história e o futuro de uma sociedade. Sobre isso, Castells afirma que:

Este processo não ocorre de forma integrada e instantânea em todos os seres desta sociedade, mas que já estamos em uma revolução tecnológica finalizada e que esta revolução transformou o nosso modo de se comunicar e de se relacionar (CASTELLS, 1999, p. 565).

Pesquisadores e educadores já estudam as diferentes formas de utilização da tecnologia dentro da educação, pesquisando e investigando o processo de aprendizagem relacionado ao uso dessas tecnologias. Com esse novo formato educacional, que possibilita a interação a distância entre professor e aluno, novas

ferramentas para facilitar essa interação são desenvolvidas, modificando os tradicionais processos de aprendizagem do ensino presencial.

1.1 ENSINO À DISTÂNCIA, CARACTERÍSTICAS E CONCEITOS

As tecnologias inseridas no âmbito escolar possibilitam aos estudantes se capacitarem num espaço agradável e prazeroso para o ensino-aprendizagem. Com a utilização de recursos tecnológicos, como o computador conectado à internet, é possível aumentar a motivação do corpo discente.

O ensino de qualidade envolve organização inovadora, aberta e dinâmica, projeto pedagógico participativo, infraestrutura adequada, atualizada e confortável, tecnologias acessíveis, rápidas e renovadas. A necessidade de alunos motivados, preparados intelectual e emocionalmente, e que estes tenham capacidade de gerenciamento pessoal e grupal (MORAN, 1997, p. 97).

Com isso, vale destacar o reconhecimento dos professores frente à necessidade de utilizar as tecnologias para potencializar suas aulas e o desejo de descobrir novas formas de aplicá-las. Afinal, a interferência delas é inevitável no mundo de hoje, cabendo ao professor saber mediar essas novidades e utilizá-las, de forma que o ajude a entender melhor seus alunos.

As pessoas presenciam diariamente o surgimento de novas tecnologias que facilitam o dia a dia de todos. Com a globalização² mundial e com o surgimento de novos recursos tecnológicos, é notável a necessidade da educação para formar os futuros cidadãos da sociedade, a partir do uso das tecnologias.

Para melhor compreender as diferenças nos formatos de ensino mediado por tecnologia é fundamental conhecer alguns conceitos: educação a distância, ensino a distância, ensino online, ensino remoto e ensino híbrido.

Educação a Distância

Para esclarecer o conceito de EAD, o artigo 80 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (9.394/96) nos diz, em seu inciso 4º, que: esta educação tem como pressuposto desenvolver-se a distância assíncrona, ou seja, que não

² O termo Globalização é normalmente utilizado a propósito de um conjunto de transformações socioeconómicas que vêm atravessando as sociedades contemporâneas em todos os cantos do mundo. <https://dspace.uevora.pt/rdpc/bitstream/10174/2468/1/Introdu%C3%A7%C3%A3o%20%C3%A0%20Globaliza%C3%A7%C3%A3o.pdf>

ocorre ao mesmo tempo.

Educação a distância, também conhecida como EAD, é uma modalidade de educação que utiliza de tecnologia como aliada e intermediária para existir de forma eficaz e impactar de maneira positiva os alunos envolvidos.

Na educação a distância, podemos dizer que alunos, professores e tutores interagem entre si a partir de uma plataforma online para cursos EAD que possibilita esse diálogo. Aqui, ambos os envolvidos neste processo estão separados por tempo e espaço, visto que não é necessário estarem no mesmo ambiente físico e nem ao mesmo tempo, visto que estas questões são supridas através de um ambiente virtual de aprendizagem para tal, sempre sendo necessário o acesso à Internet. É composta por aulas ao vivo e gravadas, proporcionando flexibilidade e possibilidade de cada um aprender no seu tempo, ritmo e horário de conveniência. Além disso, as instituições usam ambientes de aprendizagem estruturando os cursos e suas atividades na plataforma.

Ensino a distância

O ensino a distância é uma modalidade de educação que tem como intermediador, e pré-requisito para que ocorra de maneira eficiente, recursos tecnológicos exclusivos e direcionados através da qual alunos e professores, ou tutores como também são chamados, não precisam estar presentes fisicamente para que o processo de aprendizagem venha a acontecer por completo.

Em geral, o ensino a distância pode ser caracterizado como um processo de educação baseada na interatividade, dinamismo e inovação, sendo considerado uma das principais tendências de educação em todo mundo, visto que está transformando a forma como as pessoas consomem novos conteúdos e adquirem novas competências e habilidades.

Ensino Online

O ensino online, assim como o ensino à distância, parte do princípio de que alunos e professores (ou tutores, como também são conhecidos) não precisam estar no mesmo ambiente físico para que o processo de aprendizagem aconteça. Mas neste caso, ambos estão unidos através de um sistema online de aprendizagem, também conhecido como plataforma e-learning.

Ensino Remoto

Uma atividade ou aula remota pode ser considerada uma solução temporária para continuar as atividades pedagógicas e tem como principal ferramenta a internet. Na literatura educacional não existe escritura sobre o "ensino remoto", uma vez que, diante do contexto de pandemia Covid-19, é uma experiência extremamente nova. A modalidade remota de ensino utiliza plataformas para adaptação da mediação didática e pedagógica de forma síncrona, que significaa mesmo tempo.

O ensino remoto emergencial foi autorizado em caráter temporário pelo MEC para cumprir cronograma presencial com as aulas online. No ensino remoto emergencial, as aulas normalmente são ao vivo com professores e estudantes online no mesmo dia e horário das aulas presenciais, sendo muitas vezes por meio de plataformas de videoconferência ou aplicativos ao invés de ambientes de aprendizagem. No modelo de ensino remoto emergencial, os docentes passam os conteúdos e tiram as dúvidas, como no formato tradicional, só que por vídeos, e-mails e mensagens.

Ensino Híbrido

Ensino híbrido é a metodologia que combina aprendizado online com o offline, em modelos que mesclam (por isso o termo blended, do inglês “misturar”) momentos em que o aluno estuda sozinho, de maneira virtual, com outros em que a aprendizagem ocorre de forma presencial, valorizando a interação entre pares e entre aluno e professor.

Normalmente, a parte presencial prescinde de tecnologia. Nessa etapa, o professor se torna responsável por propor atividades que valorizem as interações interpessoais. Aqui, o professor pode propor trabalhos que envolvam toda a turma ou pode dividi-la em grupos menores para a realização de projetos.

Já a parte do ensino realizada com o auxílio de recursos digitais permite que o aluno tenha controle sobre onde, como, o que é com quem vai estudar. Nesse sentido, os dispositivos móveis, como tablets e celulares, e a facilidade de utilizá-los em diferentes ambientes ampliando o leque de possibilidades sobre onde esse componente pode ser desenvolvido: dentro da própria sala de aula, na biblioteca, no laboratório de informática e até em casa.

Apesar de serem momentos diferentes, o online e o presencial, o objetivo do

aprendizado híbrido é que esses dois momentos sejam complementares e promovam uma educação mais eficiente, interessante e personalizada.

2- Infográfico referente aos termos conceituais

ENSINO À DISTÂNCIA, CARACTERÍSTICAS E CONCEITOS



Educação a Distância

Educação a distância, também conhecida como EAD, é uma modalidade de educação que se utiliza de tecnologia como aliada e intermediária para existir de forma eficaz e impactar de maneira positiva os alunos envolvidos.

Ensino a distância

O ensino a distância é uma modalidade de educação que tem como intermediador, e pré-requisito para que ocorra de maneira eficiente, recursos tecnológicos exclusivos e direcionados através da qual alunos e professores, ou tutores como também são chamados, não precisam estar presentes fisicamente para que o processo de aprendizagem venha a acontecer por completo.

Ensino Online

O ensino online, assim como o ensino à distância, parte do princípio de que alunos e professores (ou tutores, como também são conhecidos) não precisam estar no mesmo ambiente físico para que o processo de aprendizagem aconteça. Mas neste caso, ambos estão unidos através de um sistema online de aprendizagem, também conhecido como plataforma e-learning.

Ensino Remoto

No ensino remoto emergencial, as aulas normalmente são ao vivo com professores e estudantes online no mesmo dia e horário das aulas presenciais, sendo muitas vezes por meio de plataformas de videoconferência ou aplicativos ao invés de ambientes de aprendizagem.

Ensino Híbrido

Ensino híbrido é a metodologia que combina aprendizado online com o offline, em modelos que mesclam (por isso o termo blended, do inglês "misturar") momentos em que o aluno estuda sozinho, de maneira virtual, com outros em que a aprendizagem ocorre de forma presencial, valorizando a interação entre pares e entre aluno e professor.

TRACY FREITAS

1.1 A INSTALAÇÃO DO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL EM 2020 DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

A sobrevivência humana sempre esteve relacionada à necessidade do homem de se mover. Muitas vezes para lutar pela sua vida, depois pela busca de uma estética física, como preparação para as batalhas e depois como uma prática necessária para boas condições de saúde. Para Leakey (1981), o desenvolvimento dos movimentos, está diretamente ligado ao desenvolvimento do comportamento humano.

Para Guimarães (2011), diante da evolução tecnológica dos últimos anos, não é possível negar ou ir contra os avanços tecnológicos que chegariam ao ambiente escolar. A fim de se aproximar do mundo atual era necessário que a educação de um modo geral, também se agregasse tecnologia no seu processo de ensino. Negar este conhecimento seria negar oportunidades de transformação, participação no atual ambiente social que está em crescente transformação tecnológica.

Sampaio e Leite (2011) sugeriram em seu trabalho que o professor não somente tivesse domínio destas ferramentas tecnológicas como também possuísse uma visão crítica delas. Esta alegação demonstrava o quão urgente era uma formação a este respeito, para posterior formação crítica do assunto.

Estes estudiosos talvez não imaginassem que uma pandemia aceleraria aquilo que já era evidente: o uso de tecnologia para mediar e colaborar nos processos de ensino. Para compreendermos como isso se deu é importante compreender os fatos históricos que ocorreram em 2020 primeiro em um recorte mundial, nacional e finalizando no local (cidade onde se situa a escola: Porto Alegre). Estes dados ainda, durante esta pesquisa, estão a se desenvolver devido a pandemia e alastrarão da mesma, ainda em 2021.

No início e em meados de janeiro de 2020, noticiários anunciaram que um vírus surgido em Wuhan, na China, levava as pessoas a uma gripe severa e algumas a morte. Após isto o vírus se espalhou para outras províncias chinesas. Em 20 de janeiro, a China relatou quase 140 novos casos em um dia, incluindo duas pessoas em Pequim e uma em Shenzhen. Um estudo oficial retrospectivo publicado em março descobriu que 6 174 pessoas já haviam desenvolvido sintomas até 20 de janeiro (a maioria delas seria diagnosticada mais tarde) e mais podem ter sido infectadas. Em 30 de janeiro, a OMS declarou o coronavírus uma

emergência de saúde pública de âmbito internacional.

Em 26 de fevereiro, o Brasil teve seu primeiro caso confirmado, um homem de 61 anos de São Paulo, que tinha retornado ao país após uma viagem à Itália.

Em 2 de março, Portugal teve seus primeiros casos confirmados, quando foi reportado que dois homens, um médico de 60 anos que esteve na Itália e um homem de 33 anos que esteve na Espanha, testaram positivo para a doença. Em 11 de março, a OMS reconheceu a propagação da COVID-19 como uma pandemia. Dois dias depois, a OMS considerava a Europa o epicentro da pandemia. Em 16 de março, Portugal registrou sua primeira morte devido à COVID-19. No dia seguinte, o Brasil também registrou sua primeira morte devido à doença, um homem de 62 anos no estado de São Paulo. Em 19 de março, a Itália ultrapassou a China como o país com o maior número de mortes relatadas. Uma semana depois, os Estados Unidos ultrapassavam a China e a Itália com o maior número de casos confirmados no mundo.

Na cidade de Porto Alegre no mês de março, mais ou menos durante a segunda quinzena, as escolas entram em lockdown e iniciam aulas no formato ensino remoto. As aulas passam a ocorrer através de plataformas de reunião antes utilizadas por empresas: Zoom³, Google Meet⁴, Skype⁵.

³ **O Zoom Meetings é uma plataforma de videoconferências robusta que possui diversas funcionalidades, como compartilhamento de tela, gravação de webinars, acesso via telefone e upload de reuniões na nuvem.**

<https://resultadosdigitais.com.br/agencias/tutorial-zoom/#:~:text=O%20Zoom%20Meetings%20%C3%A9%20uma,tutorial%20para%20usar%20a%20ferramenta.>

⁴ O [Google Meet](https://www.qinetwork.com.br/google-meet-entenda-como-funciona/) é uma solução do Google que permite aos profissionais fazerem reuniões online, tanto pelo computador quanto por dispositivos móveis. Na prática, a solução conecta quem está no escritório com profissionais de outras unidades, funcionários em home office e clientes. <https://www.qinetwork.com.br/google-meet-entenda-como-funciona/>

⁵ O Skype é o software que permite conversar com o mundo todo. Milhões de pessoas e empresas usam o Skype para fazer [chamadas de vídeo](#) e [voz gratuitas](#) entre dois usuários, bem como [chamadas em grupo](#), enviar [mensagens de chat](#) e [compartilhar arquivos](#) com outras pessoas no Skype. <https://support.skype.com/pt-br/faq/FA6/o-que-e-o-skype>

1- Figura Início da Pandemia

INÍCIO DA PANDEMIA

No início e em meados de janeiro de 2020, o vírus se espalhou para outras províncias chinesas. Em 20 de janeiro, a China relatou quase 140 novos casos em um dia, incluindo duas pessoas em Pequim e uma em Shenzhen. Um estudo oficial retrospectivo publicado em março descobriu que 6 174 pessoas já haviam desenvolvido sintomas até 20 de janeiro (a maioria delas seria diagnosticada mais tarde) e mais podem ter sido infectadas. Em 30 de janeiro, a OMS declarou o coronavírus uma emergência de saúde pública de âmbito internacional.

Em 2 de março, Portugal teve seus primeiros casos confirmados, quando foi reportado que dois homens, um médico de 60 anos que esteve na Itália e um homem de 33 anos que esteve na Espanha, testaram positivo para a doença. Em 11 de março, a OMS reconheceu a propagação da COVID-19 como uma pandemia. Dois dias depois, a OMS considerava a Europa o epicentro da pandemia. Em 16 de março, Portugal registrou sua primeira morte devido à COVID-19. No dia seguinte, o Brasil também registrou sua primeira morte devido à doença, um homem de 62 anos no estado de São Paulo. Em 19 de março, a Itália ultrapassou a China como o país com o maior número de mortes relatadas. Uma semana depois, os Estados Unidos ultrapassaram a China e a Itália com o maior número de casos confirmados no mundo.



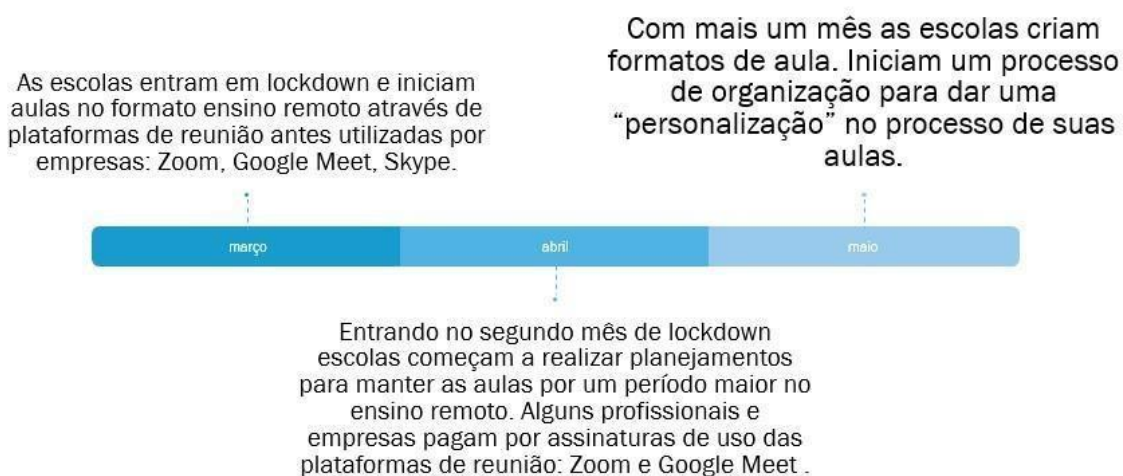
Em 26 de fevereiro, o Brasil teve seu primeiro caso confirmado, um homem de 61 anos de São Paulo, que tinha retornado ao país após uma viagem à Itália.

Entrando no segundo mês de lockdown⁶ as escolas começam a realizar planejamentos para manter as aulas por um período maior no ensino remoto e com mais um mês neste formato as escolas começam a organizar suas aulas para permanecer por um período maior nos ambientes virtuais. Inicia neste momento (mês de maio) uma “personalização” no processo de suas aulas.

⁶ "Lockdown" é uma expressão em inglês que, na tradução literal, significa confinamento ou fechamento total. Ela vem sendo usada frequentemente desde o agravamento da pandemia da Covid-19, doença causada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2). <https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2020/05/06/entenda-o-que-e-lockdown.ghtml>

2- Figura Início do LockDown

INÍCIO DO LOCKDOWN



Com o início do inverno e a certeza de mais dois meses no mínimo em lockdown, as escolas começam a realizar assessoramento e procedimentos dentro do ensino remoto, indo em direção ao ensino a distância com sincronidade e assincronicidade em seus ambientes.

Já se discute neste período a formulação de aulas de forma híbrida, atendendo a pequenos grupos e alunos de forma individual em seus espaços. Tema que retornaria ao final do ano e início de 2021 como uma solução provável para as aulas tendo em vista mais um ano com a pandemia ainda em seu auge. Formam-se protocolos de segurança que determinam quantidades de pessoas e procedimentos. Algumas escolas iniciam suas aulas neste formato e por vezes com o retorno das cidades em lock down, retomam o formato totalmente online. Passam a depender das recomendações de decretos e conduções por parte do governo municipal.

3- Figura Início do Inverno no Brasil

INVERNO NO BRASIL

Com o início do inverno e a certeza de mais dois meses no mínimo em lockdown, algumas escolas começam a realizar assessoramento e procedimentos dentro do ensino remoto, indo em direção ao ensino a distância com sincronidade e assincronicidade em seus sites.

Já no formato híbrido, algumas escolas iniciam suas aulas e por vezes retornam ao lock down dependendo das recomendações de decretos e conduções por parte dos governos municipais.



Ao final deste mês as escolas começam a formulação de aulas de forma híbrida, atendendo a pequenos grupos e alunos de forma individual em seus espaços. Utilizando dos protocolos de segurança que determinam quantidades de pessoas e procedimentos. Mesmo assim muitos alunos não retornar ainda temendo o contágio.

As escolas finalizam o ano no ensino online e retomam o ano letivo em 2021 cogitando um hibridismo que por conta da situação em relação ao número de espaços nas UTIS e decretos, não ocorre. Mantendo até fim de março de 2021 no formato online.

1.2 INGRESSO DAS ESCOLAS E PROFISSIONAIS NO MODELO DE ENSINO ON-LINE

As tecnologias, bem como as configuram, são o instrumento e não o princípio do processo educativo, já que este ainda é responsabilidade do professor. Organizar, planejar e determinar como será o uso desses componentes sempre será tarefa do docente. O professor deve introduzir os recursos tecnológicos de forma planejada, para favorecer o processo de ensino-aprendizagem dos alunos. A ação docente corresponde ao apoio ao aluno nesse processo, porém, tendo em vista os ambientes virtuais, essa mediação se dá de forma on-line e deve estimular e motivar o aluno a atuar dentro desse ambiente, bem como colaborar com sua interação.

O educador precisa utilizar esses recursos e agir como colaborador,

evitando que seu uso ocorra de maneira incorreta. Cardoso destaca que:

A troca entre aluno e docente vai propiciar o ideal uso de componentes tecnológicos. Entretanto é fundamental que a função do Docente seja norteadora, indicando e conduzindo o processo educativo com o uso das ferramentas tecnológicas no espaço virtual de aprendizagem (CARDOSO, 2009, p. 23)

Da mesma forma, a tecnologia apresenta um desafio na necessidade de utilizar meios eletrônicos para se aproximar da realidade tecnológica em que o aluno está inserido. A tecnologia e a mídia não podem ser combatidas ou ignoradas com base em estereótipos e juízos prévios; pelo contrário, os professores devem se preparar para assumir o papel de mediadores críticos da relação aluno-tecnologia.

A chegada dos cursos à distância causou uma mudança no modo de ensino, colocando o professor como um intermediário de processos, pois é ele quem vai coordenar todo esse novo modo de aprendizagem. Seu maior desafio é reaprender a aprender, além de compreender que ele não é mais a única fonte de transmissão de informação, mas aquele que faz aprender, um especialista no processo de aprendizagem.

Compete ao professor e ao aluno explorarem ao máximo todos os recursos que o espaço virtual de aprendizagem apresenta, de forma a colaborar mais e mais com a aquisição de conhecimento. Atualmente, existem diversos recursos tecnológicos que foram desenvolvidos com o objetivo de melhorar o processo de ensino-aprendizagem nesses espaços.

Com o aumento da necessidade de aprendizagem dinâmica e para todos, a educação a distância vinha se fortalecendo por se caracterizar como um processo de ensino que auxiliava o desenvolvimento e a capacitação da sociedade. Projetos instrucionais nos espaços virtuais de aprendizagem vinham sendo aperfeiçoados, a fim de atender às necessidades das instituições e dos estudantes desse formato de ensino-aprendizagem. Havia um crescente interesse e investimento nessa modalidade de ensino, além da preocupação das instituições em melhorar constantemente esse processo.

A educação mediada pela tecnologia e o uso das ferramentas dos espaços virtuais de aprendizagem permitia ultrapassar barreiras geográficas e temporais.

Porém, durante a pandemia de Covid-19 foi necessário que escolas e professores, antes somente com atuação presencial, entrassem nesse formato de ensino e desenvolvessem suas aulas com novas formas de ensinar dentro dos espaços virtuais de aprendizagem.

2 O USO DE FERRAMENTAS DIGITAIS COMO APOIO AO ENSINO ON-LINE DA CORPOREIDADE

Vivemos em uma era de rápido avanço tecnológico, principalmente quando se trata da informática e da internet. Esta Era teve uma aceleração maior em seus avanços devido a pandemia de Covid-19. Estamos cercados de recursos tecnológicos, e antes mesmo da pandemia já usávamos o computador e os smartphones no nosso cotidiano, como ferramentas fundamentais.

O ser humano, frequentemente, está em busca da aprendizagem, mesmo sem se dar conta. Para muitas pessoas, a aprendizagem é um processo comum e involuntário. De fato, a inserção de recursos tecnológicos no âmbito educativo é objeto de estudo para a aplicação do computador no processo de ensino-aprendizagem.

Segundo Carneiro (2002), pesquisadores e educadores já estudam as diferentes formas de utilização da tecnologia dentro da educação. Estudando o processo de aprendizagem relacionado ao uso destas tecnologias e investigando seu uso.

Para melhor contextualizar este texto trago aqui o conceito de ferramenta do Dicionário de Português Online:

Qualquer instrumento que se usa para a realização de um trabalho. Conhecimento que alguém se vale para realizar um ofício, um trabalho: a criatividade é a ferramenta do artista. Meio que se usa alcançar um objetivo, fim, propósito: a inteligência é a sua ferramenta para o sucesso. Etimologia (origem da palavra *ferramenta*). Do latim ferramenta, plural de ferramentum, “utensílio, ferramenta”.
<https://www.dicio.com.br/ferramenta/>

Nas ferramentas tradicionais de ensino podemos citar o quadro branco, as canetas esferográficas, impressões em papel entregues ao estudante. No caso da dança o som, a sapatilha, a saia no caso da dança gaúcha. Já na educação física, podemos citar a rede, a bola, o apito como exemplos.

Mais modernos teremos a louça mágica, o tablet, o projetor, os óculos 3D e até mesmo os celulares do professor e estudantes é fato que estas ferramentas vêm para auxiliar no processo ensino aprendizagem é necessário que a escola acompanhe este avanço. De forma alguma o espaço do docente é trocado por estes objetos, eles vêm para auxiliar sua tarefa e proporcionar um maior interesse do aluno na sua aula.

Para dar continuidade no processo de entendimento do significado das

ferramentas educacionais trago agora o conceito de ferramenta digital apresentado no site da SAE Digital:

O que são as ferramentas digitais? São os recursos digitais que possibilitam a utilização das tecnologias com o objetivo de facilitar a comunicação e o acesso à informação, através de dispositivos eletrônicos, como computadores, tablets e smartphones. Alguns exemplos são: programas, aplicativos, plataformas virtuais, jogos, hardwares e softwares, portais e sites da internet, câmeras, retroprojetores, entre outros. Podem ser utilizadas em diversas áreas para diferentes finalidades, como na administração, publicidade, saúde, ciências, educação e no uso pessoal ou corporativo. <https://sae.digital/ferramentas-digitais-para-o-ensinoremoto/>

Para Brito (2012), nesta relação da escola com as ferramentas digitais se apresentam três caminhos a seguir: um de negação, repelindo o uso da tecnologia e fixando-se nos antigos processos pedagógicos, o segundo onde a apropriação destas novas técnicas aparece, assim com a busca pelas novas formas de ensinar e pôr fim a apropriação dos processos e habilidades novas, permitindo o desenvolvimento e o controle destas ferramentas e de seus efeitos.

As tecnologias, bem como as configuram, são o instrumento e não o princípio do processo educativo, este ainda é responsabilidade do professor. Organizar, planejar e determinar como será o uso destes componentes será sempre tarefa docente. Silva e Penha (2012) ressaltam que as tecnologias não devem roubar o espaço do professor, este deve introduzir os recursos tecnológicos, de forma planejada, para favorecer os processos de ensino e aprendizagem dos alunos.

O educador precisa utilizar estes recursos e agir como colaborador, evitando que seu uso ocorra de maneira incorreta. O professor como ator social desempenha o papel de agente de mudanças, ao mesmotempo em que é portador de valores emancipadores, segundo Tardif (2002). A troca entre aluno e docente vai propiciar este uso de componentes tecnológicos, já que a apropriação destes componentes pela geração do aluno se deu mais rápido e substancial que na geração do docente. Entretanto é fundamental que a função do Docente seja norteadora, indicando e conduzindo o processo educativo com o uso das ferramentas tecnológicas.

As tecnologias inseridas no âmbito escolar possibilitam aos estudantes se capacitarem num espaço agradável e prazeroso para o ensino-aprendizagem. Com a utilização de recursos tecnológicos, como o computador conectado à internet, a

motivação do corpo discente pode ser aumentada.

De acordo com Moran (1997), o ensino de qualidade envolve organização inovadora, aberta e dinâmica, projeto pedagógico participativo, infraestrutura adequada, atualizada e confortável, tecnologias acessíveis, rápidas e renovadas. Moran ainda afirma a necessidade de alunos motivados, preparados intelectual e emocionalmente, e que estes tenham capacidade de gerenciamento pessoal e grupal.

Com isso vale destacar o reconhecimento dos professores frente à necessidade de utilizar as tecnologias para potencializar as aulas e o desejo de descobrir novas formas de utilizá-las. Afinal, a interferência delas durante o período histórico da pandemia de Covid-19 em 2020 e 2021 foi inevitável e coube ao professor saber utilizar as ferramentas de tecnologia educacionais em suas aulas para dar continuidade a educação.

3- Infográfico das ferramentas e seus conceitos:

/

Ferramentas Educacionais Digitais

Ferramentas

Qualquer instrumento que se usa para a realização de um trabalho. Conhecimento que alguém se vale para realizar um trabalho, um trabalho: a criatividade é a ferramenta do artista. Meio que se usa alcançar um objetivo, fim, propósito: a inteligência é a ferramenta para o sucesso. Tecnologia (origem da palavra ferramenta). Do latim ferramenta, plural de ferramenta, "ferramentas".

Ferramentas Educacionais

Nas ferramentas tradicionais de ensino podemos citar o quadro branco, as canetas esferográficas, impressões em papel entre outros estudantes.

Ferramentas na Dança

Na dança no caso da dança brasileira, a saia no caso da dança brasileira.

Ferramentas na Educação Física

Na educação física, podemos citar a rede, a bola, o apito como exemplos.

Ferramentas Digitais

Os recursos digitais que possibilitam a utilização das tecnologias com o objetivo de facilitar a comunicação e o acesso à informação, através de dispositivos eletrônicos, como computadores, tablets e smartphones. Alguns exemplos são: aplicativos, plataformas virtuais, jogos, hardware e software, portais e sites da internet, câmeras, retroprojetores, entre outros.

TRACY FREITAS

2.1 TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO E SUAS FERRAMENTAS, CONTEXTUALIZAÇÃO.

A tecnologia está presente e precisa ser utilizada. Quando mencionado sobre o uso do celular é observável que os sujeitos estão se descobrindo e acessam cada vez mais para estar a par das situações, porém, muitas vezes essa ferramenta não é utilizada de forma a complementar a aula e sim competindo com a atenção do aluno, como Lévy (1999) menciona, que nós escolhemos o como potencializar. Sugere ainda que o professor se abstenha de entrar em um confronto de competitividade na atenção do aluno com o celular e sua própria aula.

Portanto, pensando no professor integrado nos assuntos da geração digital, a sua aceitação com o grupo de alunos se torna mais substancial. Essa geração digital, não aceita algo imposto sem uma breve explicação. Para Camargo (2017), esta nova geração muda muito sua opinião e são dinâmicos e versáteis. Portanto necessitam de docentes atualizados e dispostos a ampliar sua formação e se adaptar às transformações tecnológicas.

De acordo com Lorenzo (2013), o novo desafio dos professores é incluir os novos recursos tecnológicos bem como sua integração nas redes sociais como forma de auxílio do processo de ensino. O referido autor cita alguns recursos das redes sociais que promove essa integração, tais como: grupos virtuais, fóruns de discussão, *blogs*⁷, *chats*⁸, mensagens e videoconferências, e-mail, mapa, vídeo etc.

Tais recursos visam potencializar as práticas educacionais abrindo novas alternativas

⁷ Segundo a enciclopédia virtual Wikipedia (http://en.wikipedia.org/wiki/Social_media), “Uma rede social é uma estrutura social composta por pessoas ou organizações, conectadas por um ou vários tipos de relações, que partilham valores e objetivos comuns.”. O dicionário online gratuito Merriam-Webster (<http://www.merriam-webster.com>) define a palavra blog (abreviação de weblog) como sendo “Um website que contém um diário pessoal com reflexões, comentários e hyperlinks indicados por seu autor”. Segundo o mecanismo de busca de blogs BlogPulse (<http://www.blogpulse.com>). <https://www.scielo.br/pdf/rb/v44n3/02.pdf>

⁸ A comunicação em salas de chat na Internet permite que as pessoas troquem mensagens sobre um determinado assunto. A grande diferença desta para a comunicação por e-mail, é que nestas a comunicação é feita de forma síncrona, ou seja, é realizada em tempo real. As conversas são normalmente anônimas porque os participantes utilizam alcunhas (nicknames) para se identificarem na sala. Tradicionalmente funcionavam apenas por mensagens escritas, atualmente muitas salas de chat aceitam também áudio e vídeo. <https://sites.google.com/site/chatssalasdechat/o-que-são-e-para-que-servem>

como suplemento de aula, não limitando o aluno ao espaço físico dos bancos escolares, pois de acordo com Moran (2012) é cada vez maior a interação entre o mundo real e o virtual, se complementando e integrando.

A utilização das TICs e das redes sociais se tornaram indispensáveis para uma proposta de aula inovadora. Porém em 2020 e 2021 durante a pandemia de Covid-19 o processo educacional tradicional foi obrigado a fazer uso de ferramentas tecnológicas e ambientes virtuais de aprendizagem tendo em vista a impossibilidade da manutenção das aulas presenciais.

A Educação Física tem um conteúdo muito importante, o lúdico, como nas brincadeiras dos alunos e o esporte. Possui uma grande gama de conteúdos tão importantes quanto os das demais disciplinas escolares. São conhecimentos que extravasam a simples prática, e que podem ser ainda mais valorizados com o auxílio dos alunos e das diferentes tecnologias, como a internet e os jogos virtuais.

As disciplinas de Artes têm sua transdisciplinaridade contextual super fundamental com as outras áreas de ensino e, portanto, é um ótimo meio para através dela a inserção de ferramentas digitais e tecnológicas integrarem as outras disciplinas em projetos que envolvam artes e mais uma disciplina por exemplo. Os conhecimentos artísticos envolvem a tecnologia e seu saber em todos os campos e podemos dar exemplo design de interação, a produção de jogos, aplicativos, a digitalização de imagens e diversas entregas e atividades que perpassam as artes. Podemos incluir aí a relação com os jogos eletrônicos que fazem uso de habilidades artísticas para serem produzidos.

Segundo Mendes (2005) os jogos eletrônicos são um dos objetos mais adquiridos no mundo todo. Esta afirmação evidencia o fato do jogo atual desta nova geração ser no formato eletrônico e, portanto, a forma lúdica de recreação desta criança e jovem é concebida através das ferramentas tecnológicas.

Talvez para muitas pessoas imaginar jogos virtuais nas aulas de artes e educação física seja algo irreal e inaceitável, distorcendo aparentemente o real objetivo da disciplina, pois quando se pensa em educação física, por exemplo, vem em mente o corpo em movimento. Mas o jogo virtual deve ser considerado como mais uma ferramenta didática e pedagógica, assim como a bola, o bambolê, a corda, o elástico, o livro, entre outros.

Costa e Betti (2006) afirmam que os jogos eletrônicos, o vídeo game, são objetos presentes na cultura lúdica infantil e que a Educação Física tem que se apropriar de maneira crítica destes recursos caso não queira ficar ultrapassada e segregada do seu tempo. É interessante observar que quando citam “de maneira crítica” fica claro que é necessária profunda pesquisa e análise destes recursos, selecionando o que é próprio do ambiente escolar.

2.2 PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO COM AS FERRAMENTAS DIGITAIS

Antes mesmo de 2020 e da pandemia de Covid-19, a tecnologia estava inserida em diversas organizações educativas e apresentava-se como ferramenta que fomentava o imaginário e estimula os alunos, devendo ser usada em prol da educação de qualidade. Era notável que as novas tecnologias estavam cada vez mais presentes na rotina dos alunos, no entanto a maior dificuldade em relação ao avanço muito rápido da tecnologia era acompanhar essa evolução.

Segundo Mugnol (2009), as inovações tecnológicas apresentam novas formas dos processos de ensino. Fava (2012) reafirma isto alegando que a tecnologia estava sempre transformando a educação. Estas transformações obrigavam que professores e instituições se adaptassem e se transformassem a fim de usar as novas tecnologias como ferramentas no processo ensino-aprendizagem.

A disponibilidade destas ferramentas crescia de forma acelerada, como afirma Pires, Lazzarotti Filho e Lisboa (2012). Segundo eles, os estudos relacionados à cultura digital e aprendizagens mais recentes refletiam o desenvolvimento acelerado dos aparatos tecnológicos digitais a serviço da aprendizagem, situação ainda pouco utilizada nas aulas de Artes e na Educação Física.

Além disso, a falta de conhecimento dos professores com estas tecnologias interferia na relação com os conteúdos que estavam sendo trabalhados nas aulas, pois além de saber como utilizá-las de forma técnica, também precisam pensar como poderiam contribuir para o que querem ensinar aos alunos, portanto é essencial que saibam ao menos a utilidade dessas tecnologias. Segundo pesquisa do Instituto Porvir em 2018 79,1% dos 110 entrevistados apontavam a formação profissional dos professores como o principal desafio para o uso de tecnologia nas escolas.

Para Vivian Magalhães e Vanessa Amorim (2003), era preciso que o professor

encarasse seus medos e utilizasse os recursos tecnológicos em suas aulas. Destacando ainda que o professor não seria substituído pela tecnologia, mas aqueles professores que não soubessem utilizar estes novos recursos, seriam substituídos por professores que possuísem esta formação.

Mesmo assim, era possível perceber a necessidade de desenvolver novas formas de ensinar, além da motivação dos professores com as novas possibilidades de ensino. Este processo, segundo Fiscarelli (2011), era observado uma vez que os docentes encontravam, nas salas de aulas, alunos cada vez mais familiarizados com recursos de comunicação digital.

Este sentimento vinha junto com várias ideias e desejos de trabalhar com estas novas ferramentas com os alunos, mas que estacionam algumas vezes na falta de conhecimento para manuseá-las, pois muitas vezes além de não conhecer as diversas possibilidades que elas oferecem, não conseguiam ou se sentiam inseguros para buscar, conhecer e testar o que é novo. Fato que foram obrigados durante o ano de 2020-2021. Para Shulman (2014), o professor deveria estar familiarizado com o cenário desses materiais e mecanismos, o que incluía tanto as ferramentas do ofício como as condições contextuais que facilitariam ou inibiriam os esforços para ensinar.

Tendo em vista estes pesquisadores apresentados, o processo de planejamento pedagógico deviarelacionar-se com o uso da tecnologia. Mas antes que este fosse o “caminho” natural dado pela modernização dos processos educacionais, em 2020 com as aulas entrando no ERE, de forma aceleradaos planejamentos pedagógicos foram emergencialmente alterados e conduzidos ainda sem uma estruturação para o planejamento com aulas mediadas através das plataformas digitais.

Neste período fui chamada para colaborar com as aulas do ERE da escola Ensino Médio do SENAC apresentando, em cima dos meus conhecimentos anteriores, como os professores tanto da escola de Porto Alegre quanto de Caxias poderiam melhorar sua aula síncrona a fim de aumentar o engajamento nas aulas. Segue a apresentação realizada:

4- Imagem Capacitação do SENAC



Ensino Remoto na mesma "vibe" do presencial. Menos EAD mais "real time"

Como engajar seu aluno. Interação com empolgação.

Vire um Youtuber/ bom pro aluno e bom pra você!

- Dê emoção à sua fala; Empatia; Empolgação
- Aula dialogada; Interagir, provoca; Inicie com uma pergunta questionadora; Coloca uma chamada no chat.
- Atividades coerentes no formato; Atividades mais dinâmicas; Autogestão.
- Atente ao enquadramento; Folha A3; Roupa; cenário.
- Música pra aula (Youtube ou Spotify), pode usar em uma pausa para uma tarefa, inicio, fim...
- Desligue outros aparelhos; Cabo do modem direto no computador;•No mínimo 1 megabytes de upload (de pin), speed teste ou medir internet online.
- Feche tudo que tiver na área de trabalho; Sai de programas de conversa, ex: Skype; Fecha o Chrome, navegadores; Desabilitar notificações.
- Deixe um copo d'água ao lado; Aqueça a voz; Peça pra família evitar cruzar na peça; Evite sons externos; Crie uma "aura" inspiradora para você.
- Faça um treino com um familiar, amigo em outro lugar; Teste a internet, o som, a luz, o compartilhamento de tela; Grave e depois assista.
- Encerre com uma chamada para ação, fórum, chat; Deixe no chat links durante a aula, instigue a acessarem após a aula.
- Use e abuse do dinamismo, movimente-se no vídeo; Permita que braços apareçam; Não vire estátua busto; Não só slide, fala, imagem.

Já em 2021 as aulas já tiveram um maior planejamento direcionado para este formato, permitindo uma organização melhor e com as aulas direcionadas para o uso de ferramentas educacionais.

A formação dos professores é de vital importância para o uso efetivo das TIC's em qualquer ambiente escolar. Segundo Valente (2010) esta formação deve preparar o professor para construir conhecimento, identificar as potencialidades de cada aluno, dominar a área de conhecimento que atua e incluir as TIC nestes processos.

Segundo Barreto (2002) os documentos norteadores quanto à formação de professores, como as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura e de graduação plena, apresentam a aposta na reconfiguração do trabalho, tendo em vista a sociedade da informação. É apresentada a diretriz de tecnologia e educação: trabalho e formação docente.

No contexto da instrumentalização docente o portal "Wwwwhat's new", sobre aplicações voltadas para a área tecnológica, fez antes mesmo da pandemia, em 2016 um compilado de 50 ferramentas digitais – programas, recursos disponíveis online, websites, plataformas e aplicativos – que podem ser utilizadas por professores e gestores

na prática educacional, no planejamento das atividades, hospedagem e compartilhamento de arquivos, criação de websites, recursos midiáticos para utilização na sala de aula, elaboração de atividades e avaliações, emissão de relatórios de gestão escolar e detector de plágios, disponíveis gratuitamente no ambiente imersivo digital e listados a seguir:

5-Imagem ferramentas e Descrição

Ferramenta	Descrição
Dropbox	Disco rígido virtual (ambiente para armazenamento) com vários <i>gigabytes</i> (GB) gratuitos e acessível por uma quantidade ampla de dispositivos;

Google Drive

Ferramenta disponibilizada pelo Google que se assemelha a um espaço virtual gratuito, somado às múltiplas ferramentas de criação de documentos, planilhas, arquivos e pastas;

CloudMagic	Extensão e aplicativo multidispositivo para buscar informações e arquivos armazenados simultaneamente no Gmail, Twitter, Facebook, Evernote e demais serviços;
------------	--

Jumpshare

Útil para compartilhar documentos de forma ágil e permitir sua visualização *online*, além de seu *download*. Os arquivos ficam disponíveis na nuvem (*online*) durante duas semanas;

Weebly	Ferramenta de criação de <i>websites</i> que se destaca por seu agradável editor visual e seu baixo custo, a começar por um acessível plano gratuito;
--------	---

Útil para compartilhar documentos, sobretudo aqueles cuja importância se encontra em seu conteúdo gráfico, já que sua especialidade são as opções de visualização;

ssuu

ePubBud	Espaço para criar livros virtuais (<i>e-books</i>) e publicá-los. Também serve para buscar exemplares;
---------	--

Infogr.am

Espaço para criar coloridas infografias interativas, com ferramentas para inserir e tratar dados graficamente, incluindo uma mini folha de cálculo;

Text2MindMap

Ferramenta útil para planejamento; permite criação de mapas mentais através de um pequeno editor de texto e um quadro interativo fáceis de usar;

EdCanvas

Para criar e compartilhar as lições das classes em formato digital;

TubeBox

Ferramenta útil para baixar vídeos do YouTube, Vimeo, DailyMotion etc.;

ClassDojo

Para relatórios de gestão sobre o comportamento dos alunos, bastante útil para compartilhar com os pais;

Animoto

Considerada por muitos como a melhor ferramenta para criar vídeos *online* a partir de material multimídia (fotos, vídeos, texto, etc.), armazenado localmente no computador ou simplesmente utilizando o disponível na rede;

Todaymeet

Rápida opção para criar salas de bate papo (*chat*);

Slideshare

Opção útil para criar e compartilhar apresentações com *slides* desde um canal pessoal, permitir sua visualização e um espaço para comentários;

Voki

Ferramenta que permite criar um avatar que fala, acompanhando as lições multimídia;

Screen Capture by Google (Google Chrome) e

Extensões para tirar capturas de tela, guardá-las e/ou compartilhá-las via redes sociais. Se preferir, um aplicativo de *desktop* Screenpresso é altamente

Screenshot (Mozilla Firefox)

recomendável;

6- Imagem ferramentas e Descrição

Ferramenta	Descrição
RecordMP3	Para gravar e compartilhar áudio em mp3;
Diigo	Para a gestão e captura de <i>links</i> ;
Prezi	Excelente opção para substituir as apresentações do Microsoft PowerPoint, o Prezi eleva a um novo nível as apresentações graças às suas ferramentas interativas, visualizações dinâmicas, elegantes estilos, um editor realmente simples, <i>links</i> a conteúdo <i>online</i> etc. ³⁸
Picmonkey	Editor de imagens <i>online</i> completo, conta com filtros, opções para criar colagens e muito mais funções avançadas de fácil uso;
Loopster	Editor de vídeo <i>online</i> , de uso facilitado;
PlanBoard	Útil para planejar as lições de modo eficiente;
Scoop.it e Paper.li	Ferramentas de fixação de conteúdos <i>web</i> ;
Socrative	Considerando que <i>laptops</i> , <i>tablets</i> e os <i>smartphones</i> estão presentes na sala de aula, essa ferramenta permite tirar um melhor proveito das aulas por meio de jogos, tarefas e exposições interativas entre dispositivos;
Join.me	Ferramenta para compartilhar telas e trabalhar em equipe;
Zamzar	Conversor de arquivos que permite manipular documentos, imagens, vídeos, música, <i>e-books</i> etc.;
Poll Everywhere	Permite criar rápidas enquetes com votações instantâneas via Twitter, SMS e outras ferramentas;
VoiceThread	Para gravar e compartilhar todo tipo de material multimídia em forma de apresentações, com comentários em áudio e vídeo;
Evernote	Excelente ferramenta de notas, seus variados usos para o mundo acadêmico vão desde a gestão de lições até a coleta de conteúdo multimídia na rede mediante seu
TeachersPayTeachers	Intercâmbio de lições entre colegas;
Knowledge	Espaço para criar e compartilhar provas tipo teste e exercícios, tanto com estudantes quanto com outros docentes;
Udemy	Permite criar cursos <i>online</i> mediante eficientes ferramentas de gestão de conteúdo, de promoção, de assinatura e até de colaboração, graças a sua imensa comunidade que transcende continentes;

Plagiarisma.net

Uma das muitas opções *online* para detectar plágio nos textos;

Academia.edu

A mais ampla comunidade de acadêmicos que permite um fácil contato entre pares graças às suas opções para destacar interesses, áreas de interesses e localizações. Também é um bom espaço para encontrar e compartilhar artigos acadêmicos;

7- Imagem ferramentas e Descrição

Ferramenta	Descrição
Blogger	Permite criar um <i>blog</i> em poucos minutos com a ajuda da fascinante plataforma do Google, que facilita a integração de outros serviços da companhia para a gestão multimídia;
TED	Milhares de conferências em vídeo, sobre centenas de áreas do conhecimento, dadas por <i>experts</i> de nível mundial;
Wolfram Alpha	Entre vários recursos, permite resolver todo tipo de exercícios matemáticos;
TinyChat	Uma sala de <i>videochat</i> com <i>layout</i> agradável, que permite o acesso, através de redes sociais, de até 12 pessoas compartilhando sua <i>webcam</i> e o restante comentando com mensagens;
Google+	A rede social do Google oferece diversas opções no que diz respeito à integração de serviços (Drive e YouTube os melhores) e ferramentas eficientes, como seus populares <i>Hangouts</i> . Os usos acadêmicos também são bastante variados;
Olesur	Para criar arquivos em formato .pdf com problemas de Matemática, atividades de reforço e caligrafia, e mais recursos didáticos para imprimir;
Pinterest	Para organizar categoricamente todo tipo de material gráfico em pequenos grupos para logo compartilhá-los via redes sociais ou simplesmente mantê-los de forma privada. Um <i>mockup</i> especializado para a educação é o Learnist;
LaTeX Lab	Editor <i>online</i> com a tecnologia dos documentos do Google;
Wiggio	Uma das muitas potentes ferramentas para os trabalhos em grupo, com listas de tarefas, calendário, enquetes, perfis e várias funções de interação;
WordPress.org	Similar ao Blogger, do Google, na facilidade para a criação de <i>blogs</i> ou páginas <i>web</i> sobre qualquer tema;
YouTube para escolas	Uma versão especial do YouTube para educadores onde se poderá dispor de centenas de vídeos acadêmicos de <i>sites</i> como YouTube EDU, Stanford e TED;
Khan Academy	Milhares de salas de altíssima qualidade em vídeo sobre diferentes campos do conhecimento oferecidas por professores de todo o mundo. Qualquer um pode colaborar com o projeto;
Moodle	Plataforma livre de aprendizagem para a criação de cursos tipo LMS, similar à BlackBoard, porém totalmente gratuita, com mais ferramentas interativas e uma ampla comunidade que trabalha para seu desenvolvimento e contínuo melhoramento;
Canvas	Ferramenta para a gestão de cursos, totalmente <i>online</i> (sem instalação em servidor próprio), muito mais elegante e mais fácil de utilizar;

Tendo em vista a pandemia os professores estão cada dia mais tendo que se reinventar, à proporção em que tudo se modifica em relação às aulas, aos materiais e até mesmo para o professor se manter atualizado em relação aos seus alunos, com tantas novidades em meio às tecnologias e a velocidade na qual as informações estão chegando.

André (2004) destacava que urgia a necessidade de inserir as diversas tecnologias da informação e das comunicações no desenvolvimento dos cursos de formação de professores, preparando-os para a educação escolar: a gestão e a definição de referências éticas, científicas e estéticas para a troca e negociação de sentido, que acontece especialmente na interação e no trabalho escolar coletivo. É importante que o professor aprenda, portanto, a gerir sua aula em ambientes reais e virtuais.

Exemplo disso são os jogos, personagens, aplicativos, aparelhos de celular, canais e séries de televisão. Tudo isso para que seja um professor que saiba falar “a mesma língua” dos alunos. Para que possa entrar com uma introdução e chamar a atenção dos “nativos digitais” assim chamados pela sua geração. Processo esse que só foi acelerado pela pandemia em 2020 de Covid-19.

Considerando a dança enquanto uma arte comunicativa, é fundamental compreender que os signos e símbolos ensinados por meio dela permitirão maior repertório para se expressar. disso, melhor desenvolveremos nossa capacidade de percepção corporal interna. Tendo em vista a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) o ensino da dança com as conduções apresentadas por este documento. A BNCC é um documento lançado pelo Ministério da Educação que define as aprendizagens essenciais que os alunos brasileiros devem ter na educação básica. O objetivo é que, independentemente das diferenças sociais ou culturais, todos os estudantes tenham seus direitos de acesso ao conhecimento preservados.

A BNCC serve de referência para o desenvolvimento dos currículos das redes municipais, estaduais e federal. Ela é uma balizadora da qualidade da educação nas escolas públicas e particulares do país.

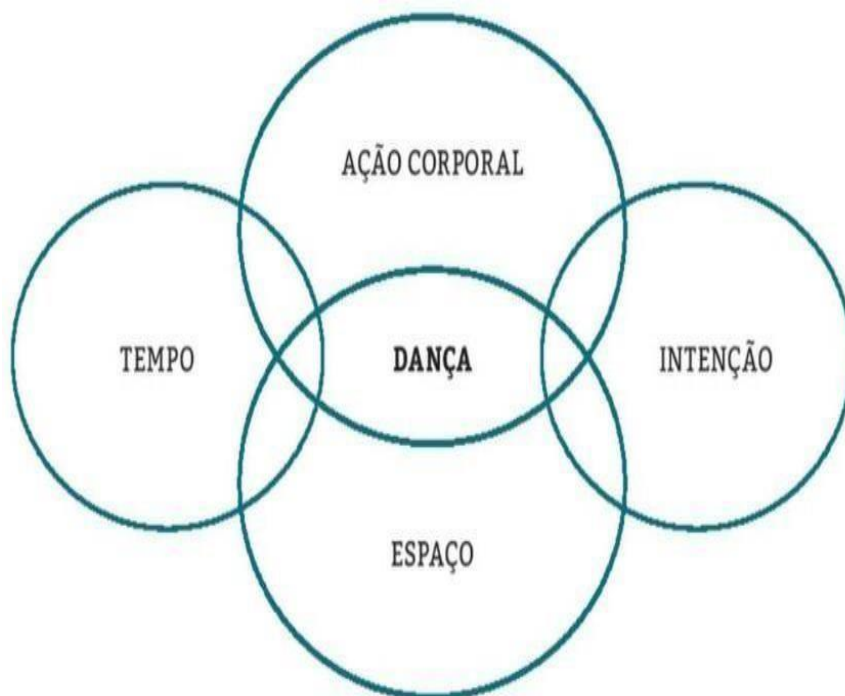
O professor na escola, através da dança, deve desenvolver técnicas e processos que

permitam transmitir ao aluno os elementos estruturantes da prática. Segundo Ribeiro (2019), os elementos estruturantes da dança são as ações corporais, os tempos rítmicos e os espaços determinados com o objetivo de transmitir uma intenção.

Ribeiro (2019) define os elementos estruturantes da dança como sendo:

- as ações corporais: pesquisa das possibilidades dos movimentos articulares;
- o tempo: reconhecimento do ritmo individual e coletivo;
- o espaço: possibilidades do corpo de se expressar em direções, planos e trajetórias;
- a intenção: linguagem da dança por meio da qual as mensagens são transmitidas.

9 - Imagem Elementos Estruturantes Da Dança



Fonte: Ribeiro (2019, p. 114)

É por meio desses elementos que o planejamento de aula deve ocorrer. O processo pedagógico deve levar em consideração o desenvolvimento humano em cada uma de suas fases. Assim, nessa proposta, o corpo deve ser considerado uma unidade que envolve o biológico, o cognitivo, o social, o político e o emocional.

Mas de que forma organizar e apresentar estes saberes através do

ambiente virtual?

É em cima deste questionamento que o processo de ensino e estruturação da dança no espaço escolar deve ser pensado e tendo em vista a “virtualidade” exigida pela pandemia de Covid-19 sua relação com o uso das tecnologias educacionais.

2.3 FERRAMENTAS EDUCACIONAIS QUE APOIAM O ENSINO ON-LINE DA CORPOREIDADE.

O uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) tem o intuito de fazer com que as pessoas, de alguma forma, possam relacionar-se com as tecnologias de forma mais fácil, rápida e assim, deixando esse contato mais ágil e aproximando mais os professores com outras possibilidades de ensinarem. Podemos e devemos usar essa forma ágil, rápida e eficiente a favor da educação e não apenas rotularmos essas tecnologias como algo que serve para atrapalhar o processo de ensino e aprendizagem. Cardoso (2009) apresenta que são inseparáveis a integração entre as TIC's e as relações sociais.

De acordo com Sampaio e Leite (2011), é perceptível a presença das TICs no ambiente escolar. De uma maneira geral, as TICs podem ser grandes aliadas para tornar as aulas mais interessantes, diferentes, atrativas e dinâmicas para que o educando se sinta estimulado, cada vez mais, em aprender. Quanto a isto, Giraffa (2010) afirma que, apesar dos esforços para propor a formação dos professores com o uso das TIC's em suas aulas, esta transformação estava muito distante do quadro ideal.

Com a chegada das tecnologias aparecem novos costumes, hábitos, e termos que passam a fazer parte do aprendizado e discussão dos currículos como, por exemplo, o ciberespaço, a cibercultura corporal, entre outros. É imprescindível que o professor procure atualizar-se e utilizar suas experiências de vida, para inovar ou renovar o contexto de seu ensino, já que os alunos estão cada vez mais inseridos neste mundo das tecnologias computacionais.

A tecnologia é uma conquista e não pode ser menosprezada, pois nos

possibilita um abrangente grupo de jogos e metodologias, que chegam para somar e criar possibilidades pedagógicas de interação e aprendizado. Cabe ao professor identificar e selecionar o que melhor lhe cabe ao objetivo que pretende no desenvolvimento do seu conteúdo junto aos alunos.

As crianças estão nascendo e tendo contatos desde cedo com equipamentos eletrônicos, mesmo antes da alfabetização, dessa forma, acabam em muitos casos dominando mais que os adultos. Para não se tornarem analfabetos digitais, os professores da área escolar necessitam adequar-se à nova geração, pois, se não acompanharem, correm o risco de tornarem-se obsoletos. Porém, Levy (1999), ressalva que toda tecnologia inserida no processo educacional traz a necessidade do envolvimento de todos o corpo docente da escola.

Pires, Lazzarotti Filho e Lisboa (2012) destacam que os estudos relacionados à cultura digital e aprendizagens são mais recentes e refletem o desenvolvimento acelerado dos aparatos tecnológicos digitais a serviço da aprendizagem, situação ainda pouco difundida nas aulas relacionadas ao ensino do movimento corporal, dança e educação física.

Essa atualização para os professores de Dança e Educação Física, não é diferente, esses profissionais que muitas vezes são vistos como profissionais que só trabalham com o corpo, na realidade, tem a competência de estimular o crescimento do educando para a vida, contribuindo para que o aluno conheça seus limites, propondo desafios, estimulando a autoconfiança, o respeito, a integração de meninos e meninas, entre outros.

Sancho (1998) afirma que aquele professor que só usa as tecnologias com as quais se sente seguro de transitar está impedindo seu aluno de se desenvolver no seu tempo e de desenvolver uma análise crítica quanto às tecnologias.

Como exemplo com a tecnologia é possível em tempo real, fazer pesquisas sobre nutrição alimentar antes das práticas físicas, jogos interativos com movimentos corporais, vídeo aula, filmagens, fotos de atividades esportivas. Existem inúmeros jogos digitais, por exemplo: *wing eleven* e

*proevolution soccer*⁹, que possibilitam ao jogador aprimorar ou aprender novas técnicas corporais como a dança, auxiliam na queima de calorias, na melhora da motricidade e da coordenação motora, aumento da endorfina, maior capacidade de expressão corporal etc., pois trazem nas suas formas de jogos, movimentos muitos parecidos com os reais.

Em minha anterior experiência como discente durante meu mestrado profissional em informática na educação do Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul onde construí em 2018, como produto da dissertação, um curso dentro do Moodle onde professores de educação física de todo Brasil podiam aprender sobre o uso de tecnologias móveis para o ensino dos anos finais do ensino fundamental e ensino médio. Esta experiência me instrumentalizou para as necessidades que surgiriam posteriormente no ano de 2020 com a pandemia e a instalação do ERE.

Para este curso uma base de tecnologias móveis, aplicativos e programas foi montada em 2017 servindo de estrutura inicial para o desenvolvimento do curso. Digo inicial porque durante o curso os professores podiam “alimentar” esta base de dados com novas tecnologias.

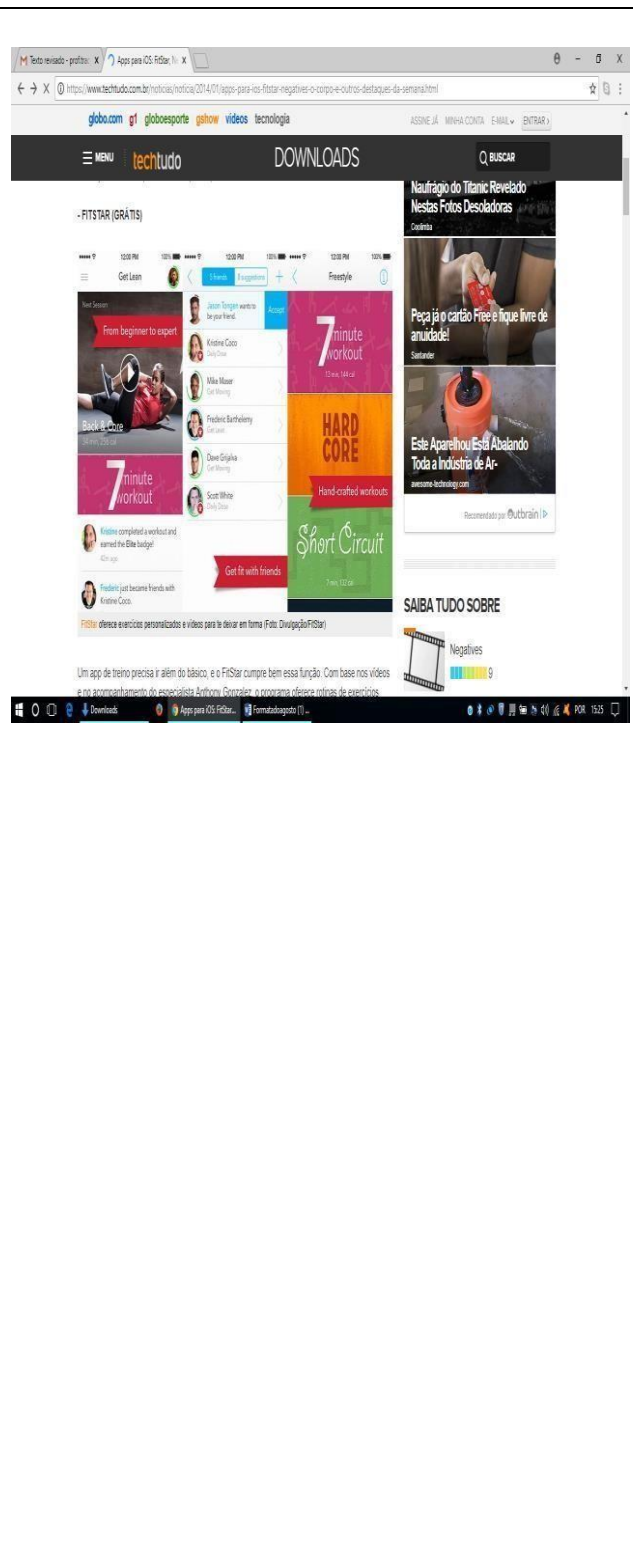
Segue imagem de um compilado do material desenvolvido:

⁹ *Pro Evolution Soccer (PES)*; em japonês: ワールドサッカーウイニングイレブン *Wārudo Sakkā Uining Irebun*, "World Soccer Winning Eleven", abreviado em japonês: ウイレ (*Uirê*) é uma série de videogames de futebol, produzidos e publicados pela [Konami](#). Todos os anos é lançado um jogo entre setembro/outubro com dois títulos diferentes: *World Soccer: Winning Eleven* no Japão, e *Pro Evolution Soccer* nos outros países. A versão japonesa é uma versão que foi produzida para o Japão localizada que contém as ligas nacionais. Em 2007, a série começou a usar o nome *Winning Eleven: Pro Evolution Soccer* no mercado americano, mudando novamente em 2008 para *Pro Evolution Soccer*, eliminando de vez o apelido *Winning Eleven*. https://pt.wikipedia.org/wiki/Pro_Evolution_Soccer

Fitstar

Fitstar é um APP de treino pessoal, um personal virtual, focado no usuário, pois funciona de acordo com as particularidades do indivíduo. Ele pode ser pago ou não, pois na opção não pago, o APP dá 4 vídeos aulas semanais de treino, que ajudam a treinar e trabalhar a mobilidade, mas para utilizar num todo é necessário utilizar a opção pago, que dará acesso a programas de treino. O *dosedaily*, um treino de 20 min diários, o *get lean*, focado na perda de peso e no aumento do cardiovascular, trabalhando nosso coração, também há o *get moving* que trabalha a mobilidade e o *get strong* que como o nome diz, trabalhará o ganho de massa muscular.

Ele tem por objetivo fazer com que as pessoas pratiquem um treino de forma personalizada, ou seja, o fitstar recomenda exercícios personalizados baseados na rotina doseu dia a dia e, ainda há a sessão especial na qual existem treinos como: “10 minutos de abdominais” ou o “treino em 7 minutos” sempre com atualizações mensais. Sabendo que a função do aplicativo nada mais é quemontar treinos podemos utilizar essa ferramenta em aulas, de um modo muito simples. O professor montará grupos de alunos e cada grupo montará personagens com rotinas adversas, farão um acompanhamento do treino do seu personagem, no final de uma data pré-determinada será montado um resumo das atividades e dos benefícios de cada exercício utilizado no aplicativo.



Soürun

<https://sourun.com.br/>

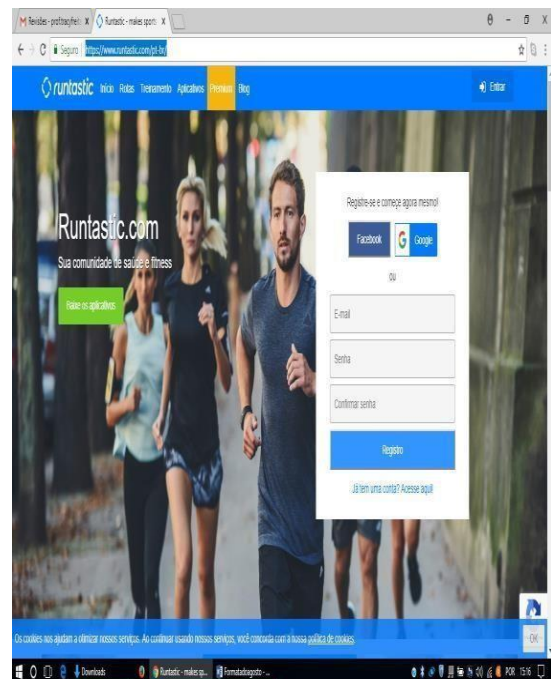
O aplicativo é usado para treinos de corrida, informa qual a distância percorrida, o ritmo de corrida e fornece treinos. Elaborado por treinadores para que o objetivo do usuário seja alcançado. A plataforma utilizada é o Android.



Runtastic

<https://www.runtastic.com/pt-br/>

É um aplicativo que é utilizado para pessoas que correm, caminham e pedalam. Este APP calcula a distância percorrida, possui treinos de corrida intervalada e outros recursos que auxiliam ao treino de corrida. A plataforma é Android.

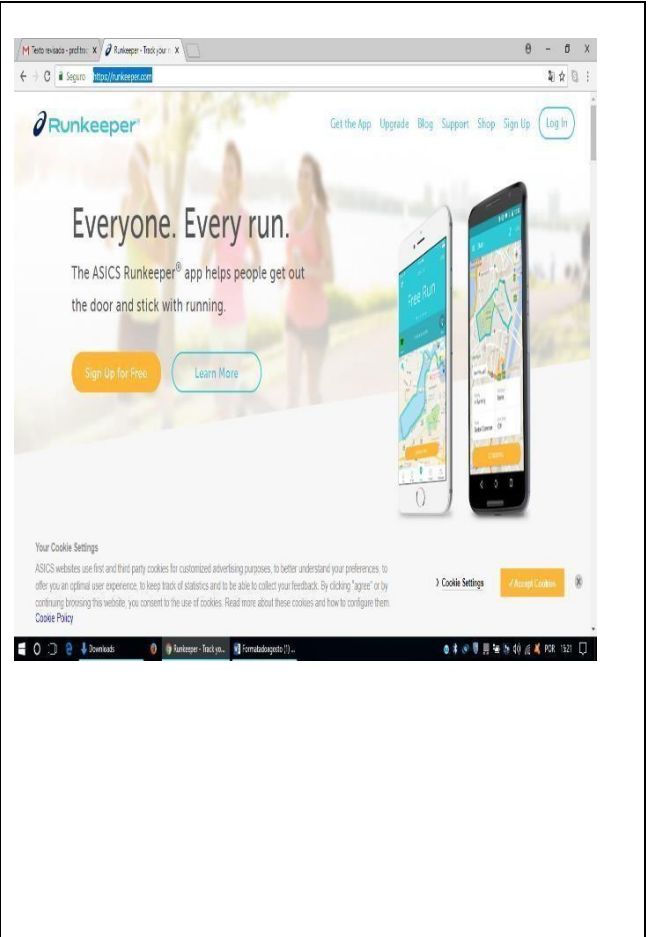


Runkeeper

<https://runkeeper.com/>

É um aplicativo para celular (Smartphone) que ajuda a realizar exercícios e manter a motivação. Este APP monitora as atividades físicas realizadas como por exemplo: caminhada, ciclismo, corrida, natação etc. Traça os locais por onde a pessoa passa e calcula seu deslocamento, sua velocidade, seu ritmo, gastocalórico etc.

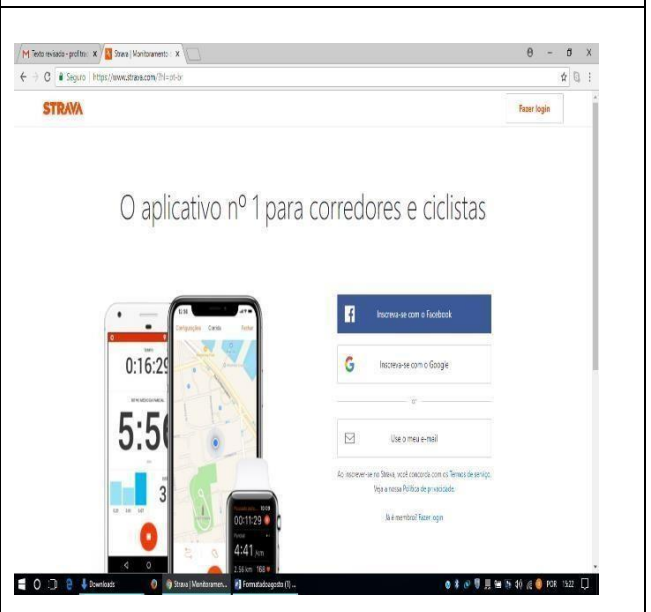
Entre um dos aplicativos mais utilizado entre corredores, o Runkeeper usa o GPS do celular para medir distância, ritmo e tempo total do exercício. Este aplicativo também apresenta uma estimativa das calorias gastas durante a atividade. Para começar a correr, com este APP, basta adotar algum dos planos de treinamento, divididos de acordo com o nível do atleta e o objetivo pretendido.



Strava

<https://www.strava.com/?hl=pt-br> Muito

usado por ciclistas, este aplicativo adiciona aspectos de gamificação e competição a corrida. Ele mapeia as principais informações do treino, mas usa isso para criar comparativos de desempenho, com seu histórico. Sempre que melhorar o tempo em uma distância, ou mesmo em um trecho específico, o aplicativo dará esta informação.



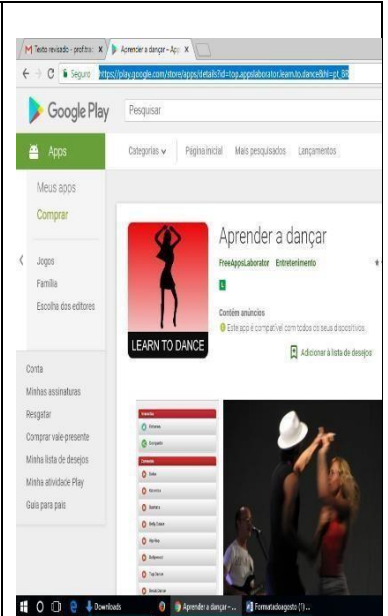
11- Imagem Aplicativos para Dança

Aprender a Dançar

https://play.google.com/store/apps/details?id=top.appslaborator.learn.to.dance&hl=pt_BR

Neste aplicativo de dança você encontra desde os bailes latinos mais estendidos, como a salsa, bachata e kizomba, até danças de todas as partes do mundo.

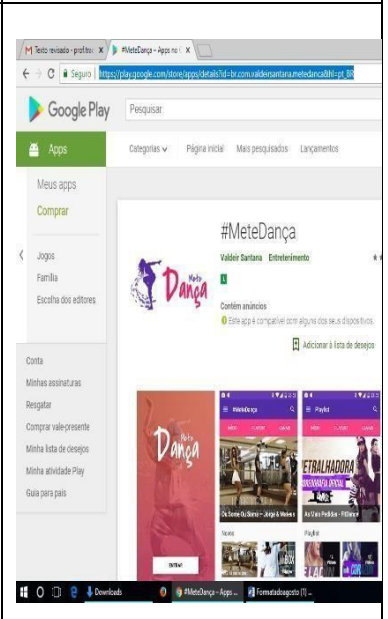
Dentre as danças ensinadas estão: Flamenco, Bollywood, dança do ventre, sapateado, hip hop, break dance, tango argentino.



Mete Dança

https://play.google.com/store/apps/details?id=br.com.valdeirsantana.metedanca&hl=pt_BR

Este aplicativo foi desenvolvido para pessoas que procuram um impacto, a cultura da música e da dança. Ele oferece vídeos de variados canais do YouTube para que se possa aprender e ensinar a dançar.

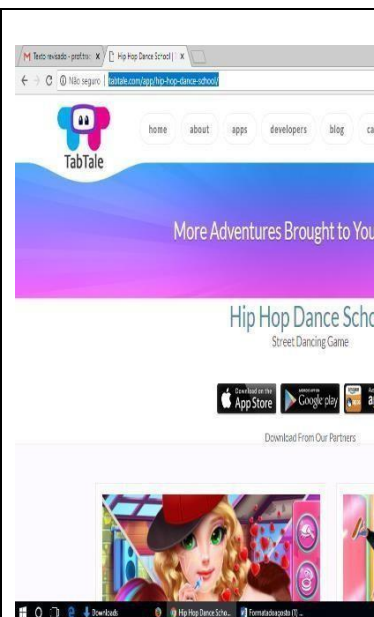


Hip Hop Dance School

<http://tabtale.com/app/hip-hop-dance-school/>

Mais

voltado para os jovens tem este aplicativo Escola de Dança de Hip Hop. Este APP funciona como se o jovem estivesse em uma competição de dança, e letem juízes e várias possibilidades dentro do APP.



Just Dance

<https://justdancenow.com/>

O mais popular dentre os aplicativos de dança é o Just Dance Now. Porém para usar este app você precisará, além do smartphone, uma tela conectada com internet (computador, iPad, Apple TV, Chromecast e Smart TV). Ele possui mais de 200 músicas disponíveis, incluindo 42 músicas do último jogo disponível apenas para os consoles, Just Dance 2016.

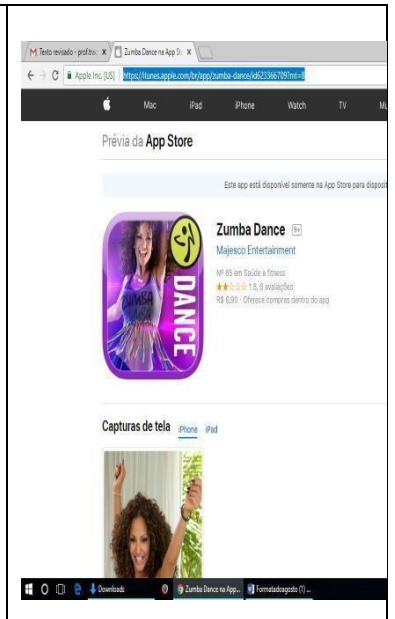
As coreografias desenvolvidas por dançarinos profissionais exigem força do jogador (aluno) é preciso fazer um alongamento antes de iniciar a tarefa pois trata-se de uma atividade aeróbica, além de combater a obesidade e incentivar o interesse pela dança. Essa utilização com alunos de poderia ser montada fácil em uma sala de aula com TV em uma plataforma digital onde todos devem imitar, acompanhar os passos de dança. Existe como utilizar no celular.



Zumba Dance

<https://itunes.apple.com/br/app/zumba-dance/id623366709?mt=8>

É um aplicativo que baixa no smartphone e pode ser usado em qualquer lugar, terá a música e o vídeo com todos os passos. Interessante e fácil de utilizar o aplicativo. No final o aplicativo apresenta a performance da dançarina.

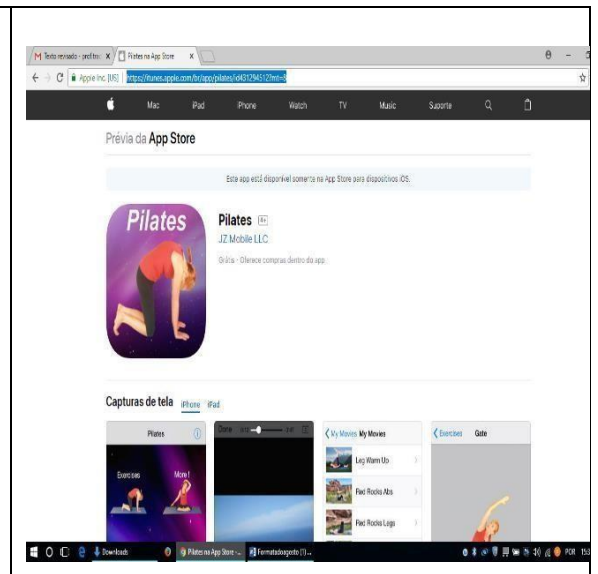


12- Imagem Aplicativos para Pilates

Pilates

<https://itunes.apple.com/br/app/pilates/id517945127mt=8>

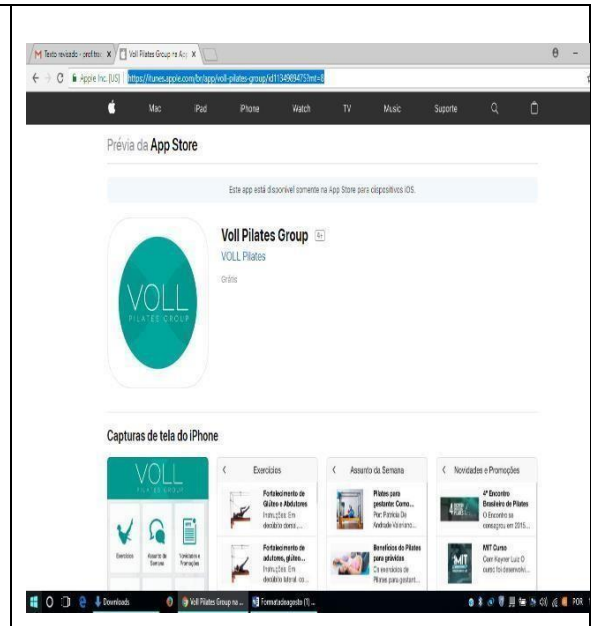
Esse aplicativo apresenta ilustrações com vários exercícios de Pilates. Ele repete as instruções durante alguns segundos para que se possa decorar o exercício e depois efetuar com tranquilidade. Este app é pago.



Voll Pilates

<https://itunes.apple.com/br/app/voll-pilates-group>

Este aplicativo filtra por benefícios dos exercícios: afinar cintura, fortalecer os braços etc. Os exercícios são mostrados com animações e fotos com uma descrição completa dos movimentos. Este app é gratuito.



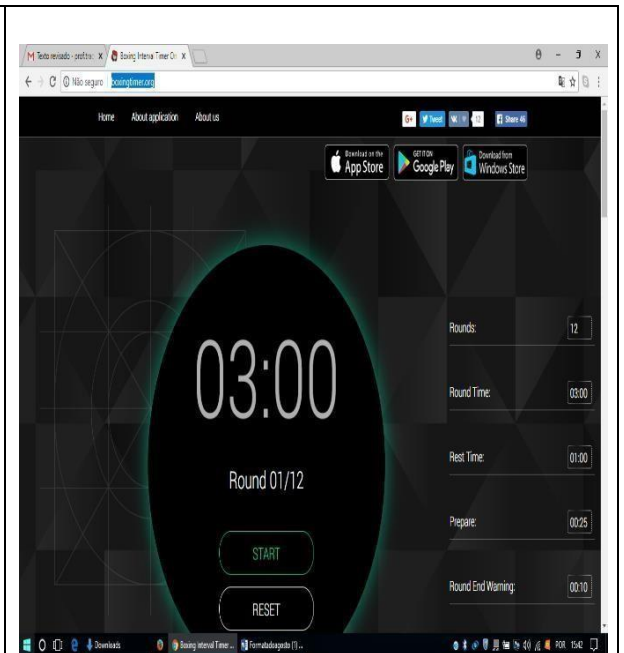
13- Imagem Aplicativos para Lutas

Boxing Timer

<http://boxingtimer.org/>

O Boxing timer é um temporizador para a prática de boxe. Pode ser definida a rodada e tempo de treinamento, tempo de intervalo. Pode ser usado na educação física para dividir o tempo que será usado em um determinado exercício, por exemplo: um período de 25 minutos para jogar futebol, será dividido em dois tempos para que todos possam jogar, o boxing time seria 10 minutos para meninas e 15 minutos para os garis.

Este aplicativo nos permite dividir o tempo específico para uma atividade que deseja realizar exemplo: uma atividade que exige 30 minutos pode ser dividida em dois períodos cada uma dividida em 15 minutos quando tocar a campainha troca o exercício.



Para ver mais o trabalho está disponível em:

<http://atom.poa.ifrs.edu.br/index.php/o-uso-das-tecnologias-moveis-na-educacao-fisica-no-ensino-fundamental-anos-finais-e-ensino-medio>

Para Ferres (1998) estes recursos, independente da disciplina que são

utilizados, são a pedagogia dos meios ou pedagogia com os meios. Portanto os jogos digitais são inseridos na Educação Física escolar como o meio e não como o objetivo final do processo.

Outros equipamentos eletrônicos que também podem contribuir para as atividades físicas são os aparelhos de sons, que possibilitam ao professor realizar atividades rítmicas, *step*¹⁰, *jump*¹¹, atividades de relaxamentos após uma atividade intensa etc. Deixando bem claro, que como citado acima referenciado por Ferres (1998), o ambiente virtual não substitui um mediador pedagógico, essas ferramentas contribuem como excelentes alternativas de trabalho, propiciando nova aliada na perspectiva da Educação Corporal caminhando ao lado dessa nova geração tecnológica.

Segundo Kenski (2010), a tecnologia está plenamente inserida na nossa vida cotidiana, ela ainda alega que muitos dos recursos que utilizamos no dia a dia são tecnológicos seu uso chega a ser natural. Além do uso na vida diária, esta tecnologia também já está inserida a exemplo do TikTok na aprendizagem de movimentos de jovens e adolescentes.

Tratando-se das TICs, para Bianchi (2008) estas tecnologias compreendem os recursos e possibilidades utilizados para comunicação. No contexto da educação as TICs podem ser definidas como importante recurso para a preparação de diversas ações pedagógicas.

Para Santos (2008), cabe ao professor desenvolver ações pedagógicas nas perspectivas apontadas da educação para o uso da tecnologia, contextualizado em suas aulas com os conteúdos já pré-estabelecidos. Parece ser clara a importância da tecnologia como um dos dispositivos mais presentes na cultura contemporânea.

Bourdieu (1983) afirma que através da tecnologia que nos relacionamos com o mundo, aprendemos sobre novas culturas, mudamos nossas concepções ou até introduzimos novos jeitos de nos comunicarmos, portanto, a tecnologia

¹⁰ Em 1989, Gin ministrava aulas na Sportslife (Marietta, GA), onde usavam caixas de madeira feitas à mão <http://www.escolafitness.com.br/artigos/a-historia-do-step-parte-1>

¹¹ O trampolim acrobático, surgido em 1911, foi quem deu origem ao protótipo de menor tamanho da plataforma denominada minitrampolim, criada em 1938, sob o propósito de popularizar a modalidade ginástica que, em 1975 se espalhou pelo mundo. https://dspace.uniceplac.edu.br/bitstream/123456789/338/1/Laura_Silva_0004684.pdf

modifica nossos comportamentos.

Da mesma forma a tecnologia apresenta um desafio na necessidade de utilizar de meios eletrônicos para se aproximar da realidade tecnológica onde está inserido o aluno. Estes (a tecnologia e a mídia) não podem ser combatidos ou ignorados com base em estereótipos e pré-juízos; pelo contrário, as escolas e os professores devem preparar-se para assumir o papel de mediadores críticos do processo aluno-tecnologia.

É possível compreender que as tecnologias colocam um problema pedagógico para o ensino do movimento, pois produzem uma certa desconfiança em seu uso nas aulas de Artes e Educação Física. Sugere-se que a pesquisa do formato de aplicação destas tecnologias para uso nas aulas, bem como uma formação direcionada aos professores é necessária para modificar este quadro negativo em relação ao uso da tecnologia no ensino do movimento no ambiente escolar.

3 CONTANDO A HISTÓRIA

No Ensino Médio SENAC de Porto Alegre, onde ministro aulas de artes, educação física e projeto de vida, as aulas foram para o formato online durante a primeira semana da pandemia de Covid-19. Como a escola era nova tive somente uma semana de aula presencial com os estudantes e, portanto, só os vi praticando algo com o uso do movimento corporal duas vezes. Uma aula em ginásio com artes e educação física e uma aula em frente ao prédio da escola com uma dinâmica entre os estudantes correspondente ao primeiro dia de aula.

14- Imagem Aula presencial SENAC Pátio



Fonte: Imagem realizada pela instituição e cedida a autora.

Imagem Aula de Educação Física Ginásio 1



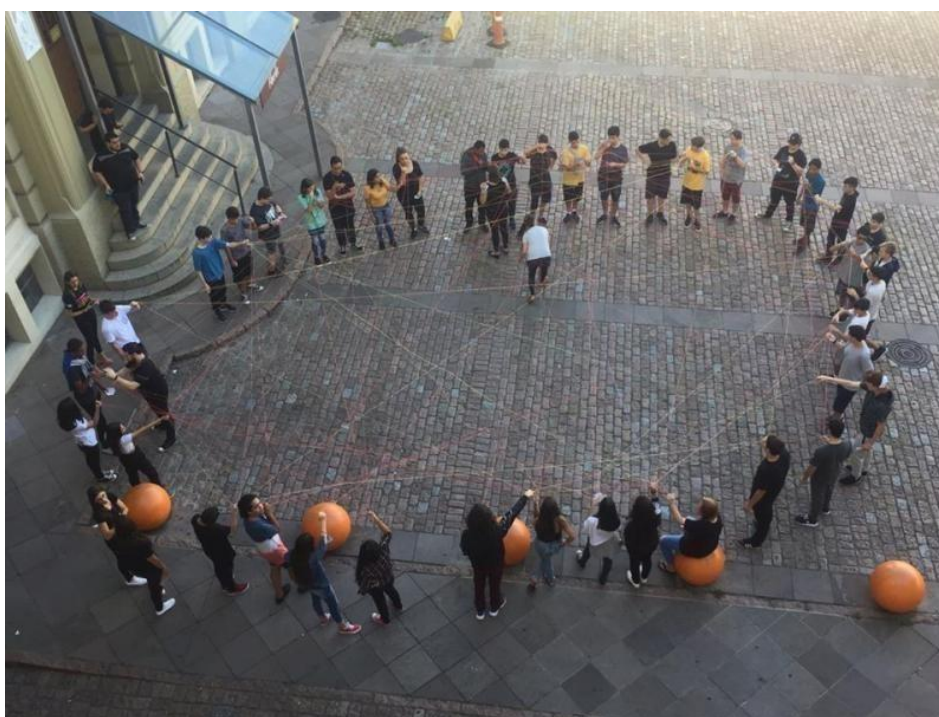
15- Imagem Aula de Educação Física Ginásio 2



O ambiente virtual de apoio escolhido para ser utilizado durante o período de isolamento foi o TEAMS da Microsoft, porém em algumas práticas devido a limitação do ambiente (naquele período só permitia a visualização de 9 câmeras) fiz uso do ambiente da plataforma zoom.

Durante as aulas eu e os estudantes realizamos Yoga com auxílio do app Down Dog, Pilates com vídeo do Youtube¹² disponibilizado no site do SENAC Perto de Você, aulas de dança com o app Movimentos de percussão corporal através de vídeo do grupo Barbatuques com auxílio do Zoom, bem como treinamento funcional online promovido por mim.

16- Imagem Aula de Artes Pátio



Fonte: Imagem realizada pela instituição e cedida a autora.

¹² Fundada em fevereiro de 2005, o YouTube é a comunidade de vídeos on-line mais popular do mundo, permitindo que milhares de pessoas descubram, assistam e compartilhem vídeos criados de modo original. O YouTube permite que as pessoas enviem e compartilhem clipes de vídeo com facilidade em www.YouTube.com.br e em toda a Internet através de sites, aparelhos celulares, blogs e e-mails.

<https://chrome.google.com/webstore/detail/youtube/blpcfokakmgkcojhhkbfldkacnbeo?hl=pt-BR>

Os alunos no início até possuíram alguma dificuldade, depois se mostraram engajados e interessados em participar da aula. Segue alguns feedbacks sobre as práticas:

“O exercício foi bem simples e fácil me senti muito melhor após passar o dia inteiro em casa em alongar, a sensação nas costas foi muito boa.”

“Realiza-lo foi mais fácil desta vez pois eu estou tentando, pelo menos 1 vez ao dia fazer um exercício, e isso acabou facilitando a cumprir os exercícios.”

“Eu realizei o exercício cerca de 10 vezes e posso afirmar que senti algo como um alívio no peito e uma tensão nas pernas, mas foi bom de certa forma. Aposto que vou sentir esta dor amanhã, mas deve valer a pena”

“Pratiquei exercícios de pilates e equilíbrio, e é muito bom ter aulas assim mesmo que não seja presencial, mesmo assim podemos fazer um pouco de exercícios.”

A abertura de câmara foi uma limitação, tendo em vista que as outras disciplinas não possuíam obrigatoriedade e passaram a pedir a abertura no segundo semestre. Portanto nas minhas aulasera um pedido excepcional a abertura de câmara e que eles não estavam ambientados.



Sinto que fui privilegiada tendo em vista minha formação e pesquisa durante o mestrado em informática na educação realizado no IFRS Porto Alegre. Durante o curso construí uma base de dados com aplicativos possíveis de serem utilizados nas aulas de educação física escolar e que poderiam ser utilizados nas práticas de dança também.

Através do curso, construído por fim, no Moodle do IFRS chamado: “O Uso Da Tecnologia Móvel Na Educação Física Escolar Nos Anos Finais e Ensino Médio” ensinei como utilizar estes aplicativos na prática, porém nunca imaginei o quanto eu precisaria utilizar estes conhecimentos como base da minha construção de aula.

Mesmo no retorno as práticas presenciais, acredito que seja fundamental utilizar esta experiência e dar continuidade nas aulas. O uso de tecnologia para mediar práticas de ensino, ferramentas educacionais e o hibridismo no planejamento pedagógico é para mim o presente e o futuro da educação escolar.

5- Infográfico da Linha do Tempo do Ensino Remoto Emergencial



3.1 CONHECENDO A ESCOLA

Com a premissa: “Não é fazendo o de sempre que educamos os jovens para o futuro” é que foi lançado, em 2019, o Ensino Médio Senac nas escolas de Caxias do Sul e no Gestão & Negócios (Porto Alegre), sendo que as primeiras turmas iniciaram em 2020. O início do projeto do Ensino Médio Senac recém havia começado e logo mais veio a pandemia, impondo o distanciamento social.

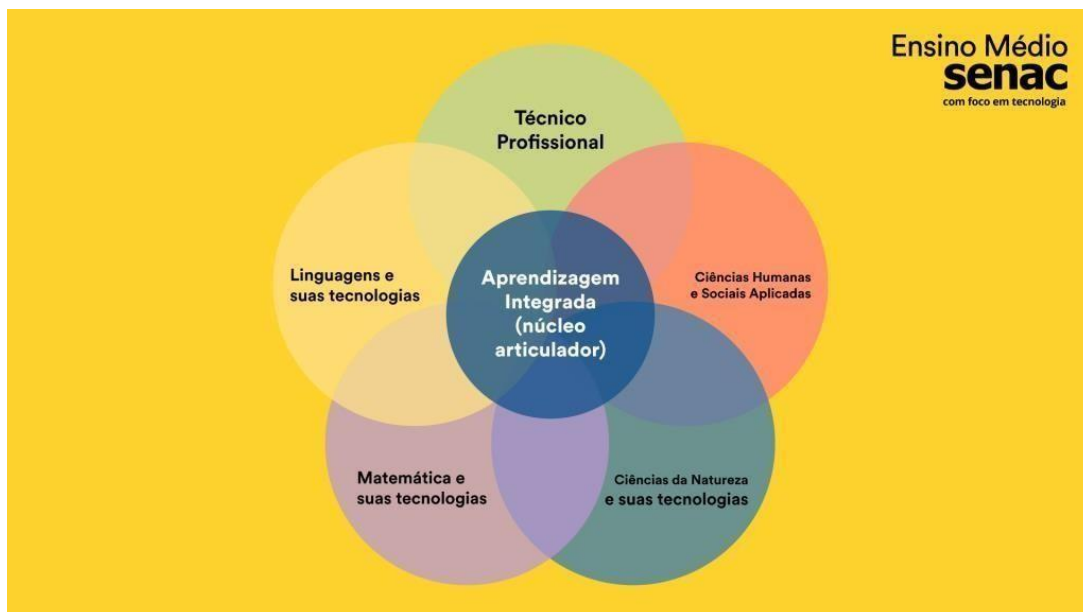
O Ensino Médio já nasceu com o pressuposto do *mindset*¹³ tecnológico e já trabalhava com o uso de tecnologia antes da migração para as aulas remotas, o que auxiliou muito no processo de adaptação. O formato funciona integrado com o curso Técnico em Informática para a Internet. As aulas do curso Técnico em Informática para a Internet não ocorrem no turno inverso às aulas do Ensino Médio. A organização curricular está desenhada de forma integrada e articulada entre os componentes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e os componentes técnicos profissionais, preparando o estudante para o ENEM, para o vestibular e para o mundo do trabalho.

Os planos de aprendizagem são desenvolvidos tanto nos componentes curriculares do Ensino Médio, como na aprendizagem técnica. Essa integração abrange o pensamento computacional, a criação de aplicativos e de sites com conteúdo aprendidos nas áreas do conhecimento, entre outros. Ao final dos 3 anos, o aluno recebe o certificado de Técnico em Informática para a Internet (certificações de Desenvolvedor Web e de Desenvolvedor Mobile).

O curso tem como proposta desenvolver o pensamento tecnológico dos estudantes e prepará-los para o mercado de tecnologia da informação. O aprendizado é baseado em projetos em sua metodologia, assim como conta em sua proposta com experiências que viabilizem autoconhecimento e capacidade de descoberta vocacional.

¹³ Bem, *mindset* está relacionado à maneira como a sua mente está condicionada para responder a estímulos. Em outras palavras, significa que é a forma com que o seu cérebro processa as informações e reage. <https://ead.unisc.br/blog/o-que-e-mindset>

19- Imagem da Estrutura da Escola SENAC



Fonte: Material institucional cedido a autora.

20- Imagem da Organização Curricular

Ensino Médio senac com foco em tecnologia		ORGANIZAÇÃO CURRICULAR		
		1º ano	2º ano	3º ano
BNCC (1800H)*	Linguagens e suas Tecnologias (600h)** Matemática e suas Tecnologias (480h) Ciências da Natureza e suas Tecnologias (360h) Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (360h)			
	Técnico (600h) + Projeto Profissional (360h) + Projeto de Vida (240h) (Como mudaremos a vida das pessoas?)			
ITINERÁRIO FORMATIVO (1200H)	Projeto Profissional	1º ano Construção de Problema	2º ano Experimentação/ Pilotagem	3º ano Solução/ Proposição
	Projeto de Vida	Ética, valores, relações, compromisso social, organização do tempo, cuidados consigo e com os outros, empatia, comunicação, planejamento, trajetória de vida...		

*Carga horária total máxima da etapa do Ensino Médio para os componentes da Base Nacional Comum Curricular, conforme Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394/96 Art. 35-A, § 5º);
** Carga horária total para os três anos.

Fonte: Material institucional cedido a autora

Ainda sobre a escola e o formato que foi idealizada, o grande desafio foi trabalhar junto a professorade português, inglês e literatura já que as atividades e projetos dentro da área deviam se relacionar. A aula de artes e educação física consta como área de linguagens, mas muitas das habilidades que devem ser desenvolvidas nestas aulas possuem especificidades e uma delas é o trabalho de desenvolvimento

da corporeidade.

3.2 ATIVIDADES REALIZADAS PELA AUTORA

Para contextualizar este momento da escrita é fundamental apresentar como se estrutura a escola em questão e o trabalho docente na proposta pedagógica. A escola foi desenvolvida com seu projeto já baseado no Novo Ensino Médio e de acordo com a nova Base Curricular nacional (BNCC).

Por esta questão, portanto, as aulas ministradas mesclavam artes e educação física tendo em vista que estas duas disciplinas se encontram dentro da área de linguagens e compartilham de competências e habilidades propostas neste documento norteador.

15- Imagem Aula no Teams de Educação Física

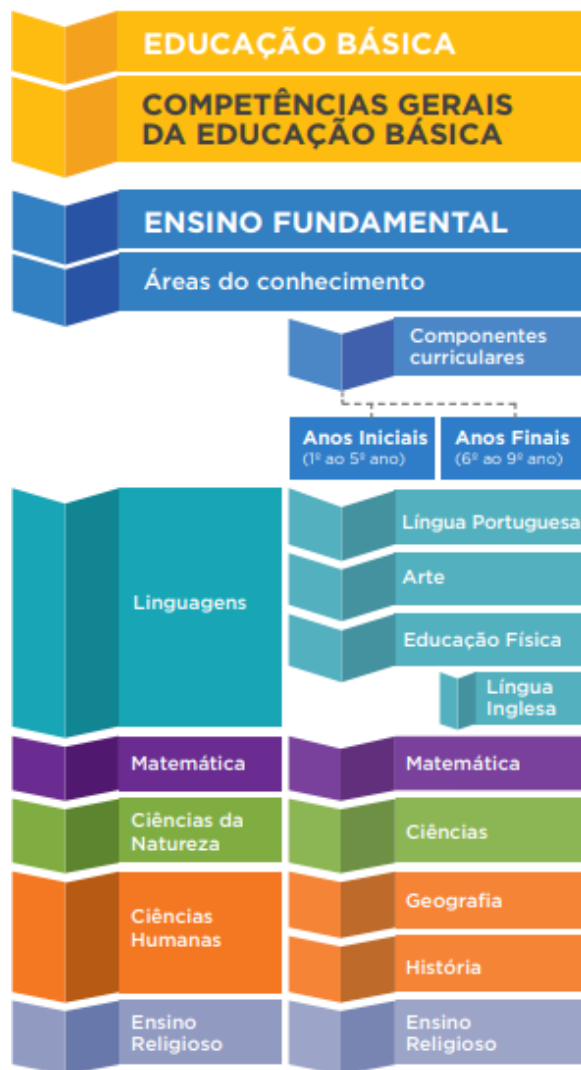


A BNCC é um documento lançado pelo Ministério da Educação (2018) que define as aprendizagens essenciais que os alunos brasileiros devem ter no Ensino Básico. O objetivo é que, independentemente das diferenças sociais ou culturais, todos os estudantes tenham seus direitos de acesso ao conhecimento preservados.

A BNCC serve de referência para o desenvolvimento dos currículos das redes municipais, estaduais e federal. Ela pode ser uma balizadora da qualidade da educação nas escolas públicas e particulares do país. Para atividades contraturno e escolas especializadas é interessante se utilizar deste documento a fim de justificar a importância dos serviços prestados.

Segue imagem que apresenta o formato da BNCC:

22- Imagem BNCC e Suas Competências



Fonte:

http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf

Segundo a BNCC, 10 competências gerais devem nortear a produção de conhecimento detodas as disciplinas escolares. Os alunos devem aprender a:

1. Aplicar os conhecimentos sobre o mundo para compreender a realidade e construiruma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.
2. Promover pensamento científico, crítico e criativo para encontrar e solucionarproblemas de diferentes áreas.

3. Valorizar e participar de manifestações artísticas e culturais do Brasil e do mundo.
4. Utilizar diferentes linguagens (verbal, corporal, sonora, digital...) para produzir e compartilhar conhecimento.
5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais nas diversas práticas sociais para compartilhar e produzir conhecimento, resolver problemas e exercer protagonismo.
6. Valorizar a diversidade e apropriar-se de conhecimentos que colaborem no mundo do trabalho, exercício da cidadania e projeto de vida.
7. Promover os direitos humanos, consciência socioambiental e o consumo responsável com base em informações confiáveis.
8. Conhecer e preservar a própria saúde física e emocional.
9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, valorizando a pluralidade sociocultural sem preconceitos.
10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, em defesa da ética, democracia, inclusão, sustentabilidade e solidariedade.

No Ensino Médio, a BNCC orienta que os alunos experimentem novas brincadeiras, esportes, danças, lutas, ginásticas e práticas corporais de aventura. Porém nessa etapa de ensino, eles precisam ser desafiados a refletir sobre essas práticas de modo social ou cultural. Na área de Artes é sugerido que seja proposta a fruição através dos diversos modos de viver a arte e isso inclui a prática de dança e teatro.

A professora para estas áreas deve ter formação em licenciatura e por conta da formação concluída em educação física e formação em curso na licenciatura em dança o ensino médio do SENAC Porto Alegre conta com uma professora para estas duas disciplinas.

As aulas que envolviam dança e teatro através das plataformas TEAMS e zoom com duas turmas de 40 estudantes cada eram, portanto, ministradas no mesmo horário em contraturno e pela mesma professora.

Ao iniciar o ano uma anamnese estava no planejamento pedagógico, porém como após duas semanas do início das aulas o isolamento social foi preciso dando início ao ensino remoto

emergencial esta atividade foi postergada. Como pouco se sabia sobre os alunos pois sendo uma escola nova não conhecíamos eles e nem eles conheciam os professores e colegas foi fundamental nas primeiras aulas proporcionar interação e aproximação para poder iniciar atividades dentro do ambiente virtual.

As primeiras atividades propostas em Artes envolviam testar ferramentas como Padlet,¹⁴ Gartic¹⁵ e Kahoot¹⁶ para poder utilizar mais a frente. Com o padlet aulas mais relacionadas ao desenho e a imagem foram realizadas. Já com o Gartic algumas atividades relacionadas com dança começaram a ser usadas através de salas criadas com o tema sobre esta modalidade artística. Com o Kahoot especificamente um Quiz sobre dança de salão foi realizado.

¹⁴ O Padlet é uma ferramenta digital para construção de murais virtuais colaborativos, acessíveis através do navegador de internet de computador ou aplicativo de celular.

<https://site.geekie.com.br/blog/padlet-como-criar-murais-para-suas-aulas/#:~:text=O%20Padlet%20%C3%A9%20uma%20ferramenta,computador%20ou%20aplicativo%20de%20celular.>

¹⁵Gartic (Android | iOS | Web) é um popular jogo de desenho e adivinhação. Dividido em rodadas, um jogador precisa desenhar uma determinada palavra, enquanto os restantes possuem o objetivo de adivinhar, ganhando pontos pela ordem de acertos.

[https://canaltech.com.br/jogos-mobile/gartic-como-jogar/#:~:text=Gartic%20\(Android%20%7C%20iOS%20%7C%20Web,pontos%20pela%20ordem%20de%20acertos.](https://canaltech.com.br/jogos-mobile/gartic-como-jogar/#:~:text=Gartic%20(Android%20%7C%20iOS%20%7C%20Web,pontos%20pela%20ordem%20de%20acertos.)

¹⁶ Kahoot! é uma plataforma de aprendizado baseada em jogos, usada como tecnologia educacional em escolas e outras instituições de ensino. Seus jogos de aprendizado, "Kahoots", são testes de múltipla escolha que permitem a geração de usuários e podem ser acessados por meio de um navegador da Web ou do aplicativo Kahoot.

<https://pt.wikipedia.org/wiki/Kahoot>

Imagem 23- Gartic Phone



Imagem 24- Quiz Kahoot

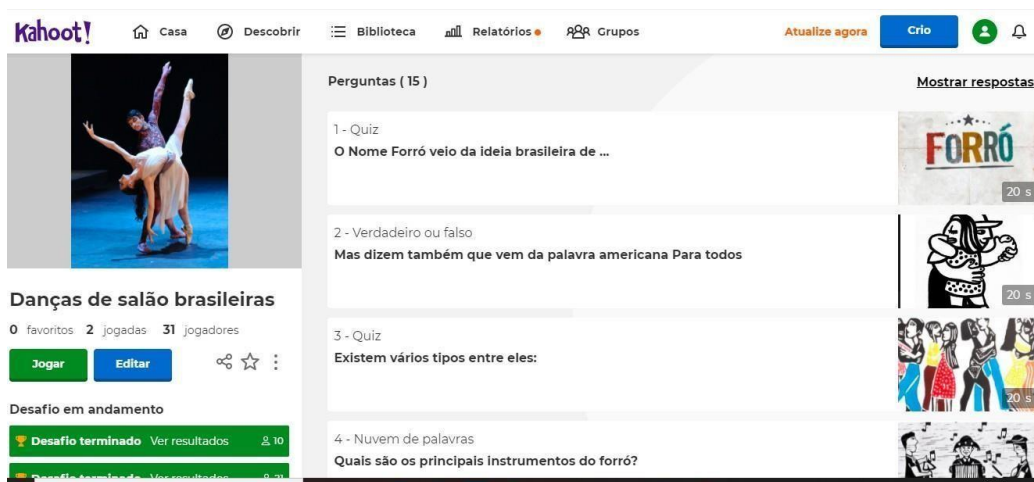


Imagem 25- Padlet Atividades de Artes


padlet

Tracy Freitas + 18 • 1M

Na janela do teu quarto...

Turma 2

Anônimo 2M




2

1 comentário

Nicolas Smaniotto 2M
Perfeito

Adicionar comentário

Anônimo 2M




2

1 comentário

Nicolas Smaniotto 2M
esse é meu

Adicionar comentário

Anônimo 2M




2

1 comentário

Nicolas Smaniotto 2M
Perfeito

Adicionar comentário

Nah you're scary 2M




2

1 comentário

Nicolas Smaniotto 2M
Perfeito

Adicionar comentário


Anônimo 2M



2

Adicionar comentário

Anônimo 2M




3

1 comentário

Nicolas Smaniotto 2M
Perfeito

Adicionar comentário

Anônimo 2M




1

1 comentário

Nicolas Smaniotto 2M
Perfeito

Adicionar comentário

Anônimo 2M



3

1 comentário


Nicolas Smaniotto 2M
Perfeito

Adicionar comentário

Nicolas Smaniotto 2M

By: Nicolas Nauter Smaniotto

Obra de arte CTRL + C e V




2

1 comentário

Nicolas Smaniotto 2M
Perfeito

Adicionar comentário

Anônimo 2M




3

1 comentário

Nicolas Smaniotto 2M
Perfeito

Adicionar comentário

Anônimo 2M




1

1 comentário

Nicolas Smaniotto 2M
Perfeito

Adicionar comentário

Anônimo 2M




1

1 comentário

Nicolas Smaniotto 2M
Perfeito

Adicionar comentário

Anônimo 2M




2

1 comentário

Nicolas Smaniotto 2M
Perfeito

Adicionar comentário

Anônimo 2M




2

1 comentário

Nicolas Smaniotto 2M
Perfeito

Adicionar comentário

Anônimo 2M




2

1 comentário

Nicolas Smaniotto 2M
Perfeito

Adicionar comentário

Anônimo 2M



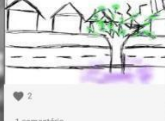
3

1 comentário

Nicolas Smaniotto 2M
Perfeito

Adicionar comentário

Anônimo 2M




2

1 comentário

Nicolas Smaniotto 2M
Perfeito

Adicionar comentário

Anônimo 2M



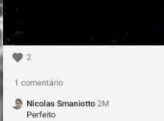
2

1 comentário

Nicolas Smaniotto 2M
Perfeito

Adicionar comentário

Anônimo 2M




2

1 comentário

Nicolas Smaniotto 2M
Perfeito

Adicionar comentário

Anônimo 2M




1

1 comentário

Nicolas Smaniotto 2M
Perfeito

Adicionar comentário

Anônimo 2M




0

Adicionar comentário

Nah you're scary 2M

Amável



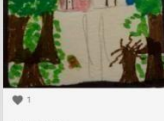
2

2 comments

Nicolas Smaniotto 2M
Perfeito

Adicionar comentário

Anônimo 2M




1

1 comentário

Nicolas Smaniotto 2M
Perfeito

Adicionar comentário

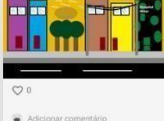
Anônimo 2M



1

Adicionar comentário

Anônimo 1M



0

Adicionar comentário

Imagem 26 – Padlet Atividade de Artes

padlet

Tracy Freitas + 13 5M


Exposição Artística Turma 2

Feito com

Anônimo 5M

Pessoa em cima de Cobra

N ficou como eu esperava :(



9

2 comments

Tracy Freitas 5M
Mas ficou super bom...gótico!


Nicolas Smaniotto 5M
Massa

Adicionar comentário

Anônimo 5M

Não foi algo muito boooooom, apenas inseri o texto ali :3

APROVEITE AS FÉRASI



Aproveite as f rias
PSD document
padlet drive

5

1 comentário

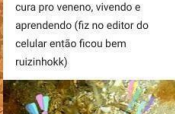
Tracy Freitas 5M
Vai desenvolvendo outros... vai precisar pra revista!

Adicionar comentário

Anônimo 5M

Polvo dos anéis azuis

Conhecido como o polvo mais mortífero do mundo por não ter cura pro veneno, vivendo e aprendendo (fiz no editor do celular então ficou bem ruizinhokk)



5

1 comentário


Tracy Freitas 5M
Ficou bem bonzinho... parece cena da Ariel...

Adicionar comentário

Nicolas Smaniotto 5M

Anonymous Gaúcho

Mas que barbaridade tché, you usar o cartão do presidente kkk



4

2 comments

Tracy Freitas 5M
Boa Nicolas kkkk olha que daqui um pouco tão atrás deste povo kkkk

Nicolas Smaniotto 5M
quena que eles me chamassem kkk


Adicionar comentário

Anônimo 5M

Parque germânia

Fiz no paint pq to sem gimp nesse pc que é do meu pai

Saudades



6


1 comentário

Tracy Freitas 5M
Que lindo... até deu vontade de ir ali... parece filme!

Adicionar comentário

Anônimo 5M

Sunflower vol. PINK



6


1 comentário

Tracy Freitas 5M
Caraca que imagem calmante...eu amo abelhas!

Adicionar comentário

Anônimo 5M

Que vida difícil



6

3 comments

Tracy Freitas 5M
kkk...temos gatos artistas! Amol

Nicolas Smaniotto 5M
kkkk


Nicolas Smaniotto 5M
aproveita as 7 que tem

Adicionar comentário

Anônimo 5M

Gato de óculos poucas

Esse gato ta poucas



6


1 comentário

Tracy Freitas 5M
Coisa mais fofa!

Adicionar comentário

Anônimo 5M

Naruto gremista



4

3 comments

Tracy Freitas 5M
Grémio...Naruto arggg ok, ficou trrl

Nicolas Smaniotto 5M
Muito top

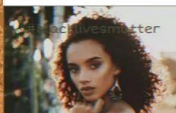
Nicolas Smaniotto 5M
Sou colorado, mas respeito os outros times

Adicionar comentário

Anônimo 5M

#blacklivesmatter

aproveitei e peguei essa imagem (freetoedit) no picsart, coloquei a hashtag e uns efeitos jskdks



6

2 comments


Tracy Freitas 5M
Amelii super do momento!

Anônimo 5M

Adicionar comentário

Arthur Munhoz 5M

KKK que?



4

3 comments

Tracy Freitas 5M
Perfeito pra hoje né? kkk

Nicolas Smaniotto 5M
legal


Nicolas Smaniotto 5M
ta todo mundo que nem essa preguiça kkkk, demora pra todos entregarem

Adicionar comentário

Anônimo 5M

GAIVOTA X2

eu que fiz



4

5 comments

Nicolas Smaniotto 5M
Muito bom kkkkk

Nicolas Smaniotto 5M
essa é de respeito

Tracy Freitas 5M
Ai que foooooofa!

Anônimo 5M
ESQUECE PADRIN ESTOURADO KKKKKKKKKKKKKKKKKKKKK


Anônimo 5M
B)

Adicionar comentário

Tracy Freitas 5M

ARTHUR DOTTI

Mensagem



4

3 comments

Nicolas Smaniotto 5M
De quem é prof?

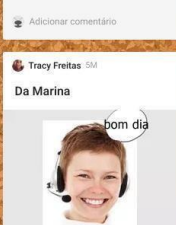
Tracy Freitas 5M
Do Arthur

Nicolas Smaniotto 5M
Arthur, ficou muito top

Adicionar comentário

Tracy Freitas 5M

Da Marina




2

Adicionar comentário

Anônimo 5M

Do Gabriel



3

Adicionar comentário

A utilização de vídeos do Youtube para análise foi uma prática constante. Tanto alguns apresentados pela professora bem como alguns realizados pelos estudantes. Por vezes os estudantes também fizeram uso do TikTok como ferramenta para os vídeos.

Imagem 27- Atividades Gravadas no TikTok



Propostas como: filmar-se dançando, sozinho e em família foram uma destas práticas. Atividades relacionadas a interpretação e teatro também foram algumas das práticas que fizeram uso do envio de vídeos não listados através do Youtube.

Estes primeiros momentos foram tornando a abertura de câmera e a

realização de atividades corpóreas em vídeo mais usuais e isso foi fundamental para a continuidade destas atividades e avanço no planejamento pedagógico.

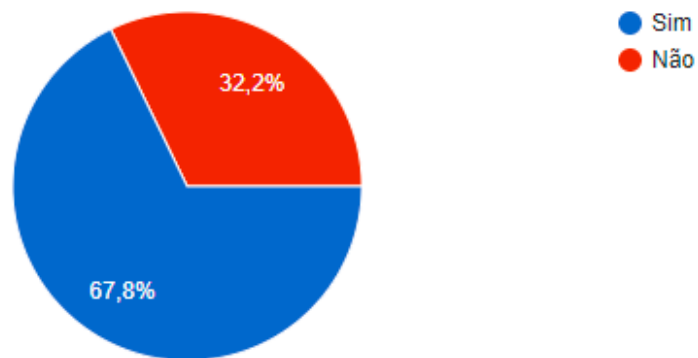
Mais a frente portanto, no mês de maio, como planejado, a anamnese foi realizada, já com uma proposta mais ligada ao atual momento para que fosse possível compreender esta relação com o ERE e o uso de câmera.

Seguem imagens em formato de gráfico, das respostas referentes a anamnese realizada:

Gráfico 5- Prática Anterior a Pandemia de Exercícios Físicos

Antes da pandemia de Covid-19 você realizava algum exercício físico?

59 respostas

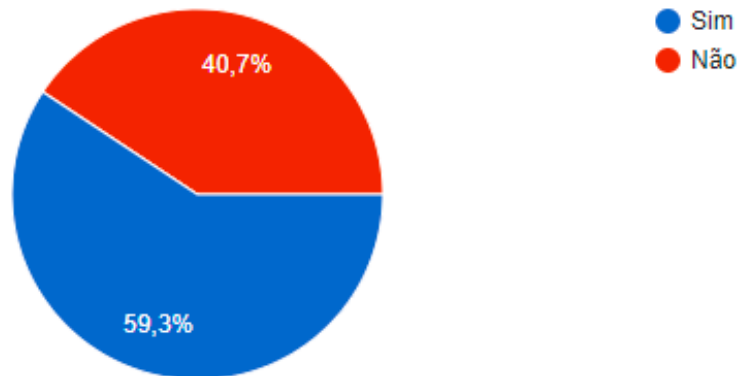


Nesta pergunta o intuito era compreender qual era a relação do estudantes com o movimento anterior a março.

Gráfico 6- Prática de Atividade Física Durante a Pandemia

Durante a pandemia de Covid-19, você tem praticado alguma atividade física?

59 respostas

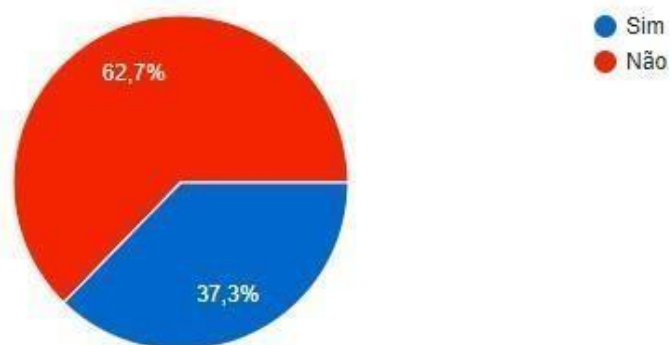


Este questionamento se referia a alguns relatos do estudantes que afirmavam continuar a correr, andar de skate ou bicicleta mesmo durante a pandemia.

Gráfico 7- Início de Atividade Física Durante a Pandemia

Você começou alguma atividade física que não praticava antes da pandemia de Covid-19?

59 respostas

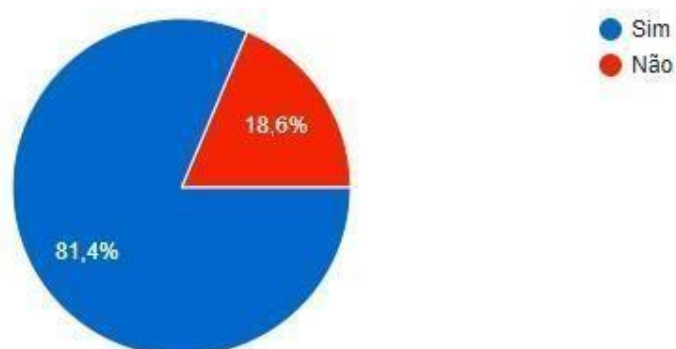


Muitos estudantes, em aula, comentavam ter iniciado um atividade tendo em vista se sentirem muito parados devido ao isolamento social.

Gráfico 8- Credibilidade em Ambiente Virtual para Aprendizagem da Corporeidade Humana

Você considera que é possível aprender um movimento, ou exercício através do ambiente virtual (Teams, Zoom)

59 respostas

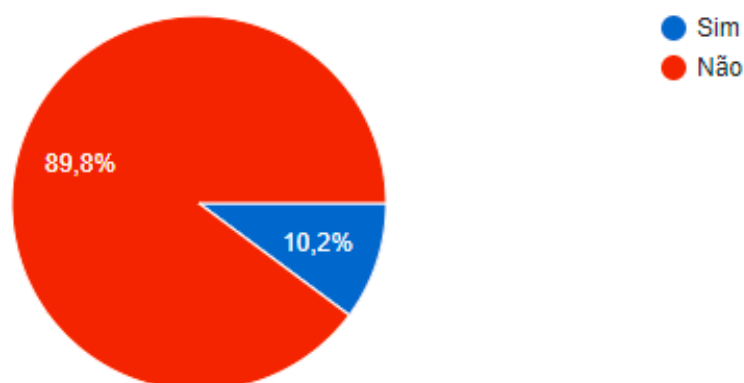


Esta pergunta foi um tanto desafiadora pois já haviam tido práticas neste ambiente e o fato de acreditarem que elas eram eficazes validaria a continuidade da proposta.

Gráfico 9- Experiência Anterior a Pandemia de Aula Online

Antes da pandemia de Covid-19 você já tinha feito alguma aula online?

59 respostas

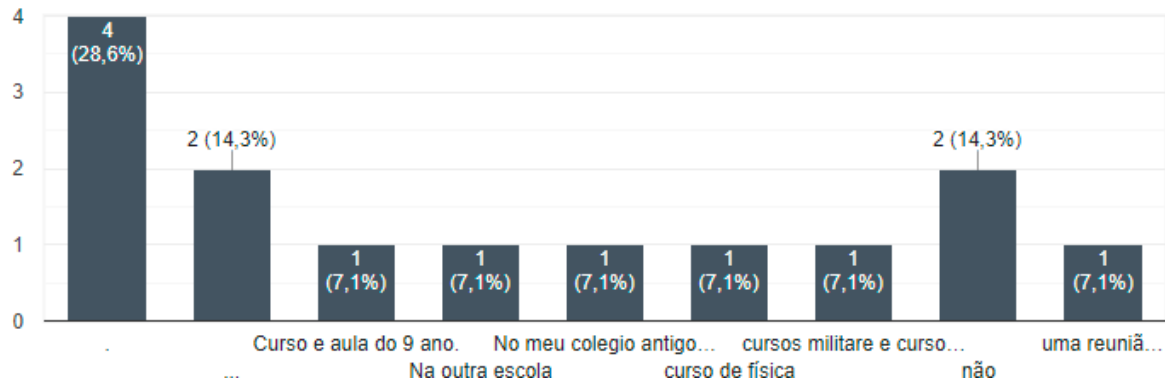


Nesta pergunta o intuito era compreender se a relação com o online já havia sido estabelecida antes da pandemia.

Gráfico 10- Porcentagem de Atividades Já Vivenciadas Online

Se sim, qual(is)

14 respostas

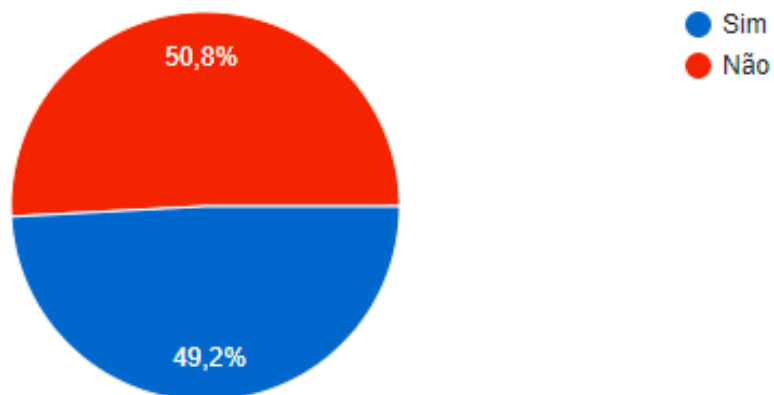


Observou-se com este gráfico que alguns estudantes antes do isolamento já haviam realizado alguma atividade online, como o questionário não era anônimo foi possível através desta pergunta observar que estes estudantes já tinham maior “naturalidade” em abrir câmera, usar o ambiente virtual adequadamente e praticar as atividades porpostas com maior êxito.

Gráfico 11- Possibilidade de praticar Atividades Físicas Online

Você gostaria de praticar uma atividade física mesmo que seja online?

59 respostas



Durante as aulas muitos estudantes pediam sugestões de aulas online de dança ou atividade física. Muitos relataram estar procurando e interessados a iniciar alguma atividade nova. Alguns iniciaram com as sugestões dadas, alguma prática.

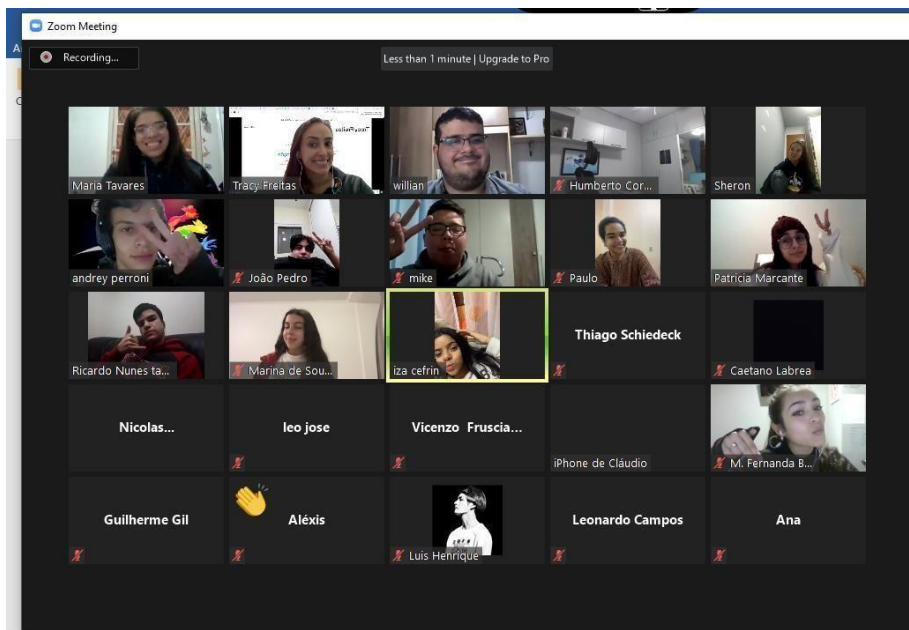
Imagem 28- Aula de Educação Física - Yoga



Segue abaixo algumas atividades realizadas:

- Construir uma cena, de alguma obra de Shakespeare, no formato vídeo, com seu próprio áudio, podendo ser imagens criadas digitalmente para formar a dublagem.
- Gravar uma sequência de movimentos como proposta de execução deles aos colegas. (estilo amigo secreto).
- Yoga com o apoio do app Down Dog (professora projetou a tela em sua tv e eles acompanharam, imagem acima)
- Elaborar um desenho a mão livre (pode ser caneta, lápis ou outro material), que represente elementos presentes no seu ano de 2020.
- Aula de percussão corporal com o uso de elementos apresentados pelo grupo Barbatuque.
- Construir uma obra que integre este desenho, fotografias (com edição) e alguma ferramenta de desenho gráfico.
- Elaborar em um arquivo uma listagem de práticas físicas possíveis de se realizar no atual momento (pandemia).
- Construir uma proposta de prática física para um “amigo” hipotético realizar por seis meses. Desenvolver uma coreografia com percussão corporal.
- Filmar a coreografia apresentada pela professora e enviar. Propor uma prática de dança em família.

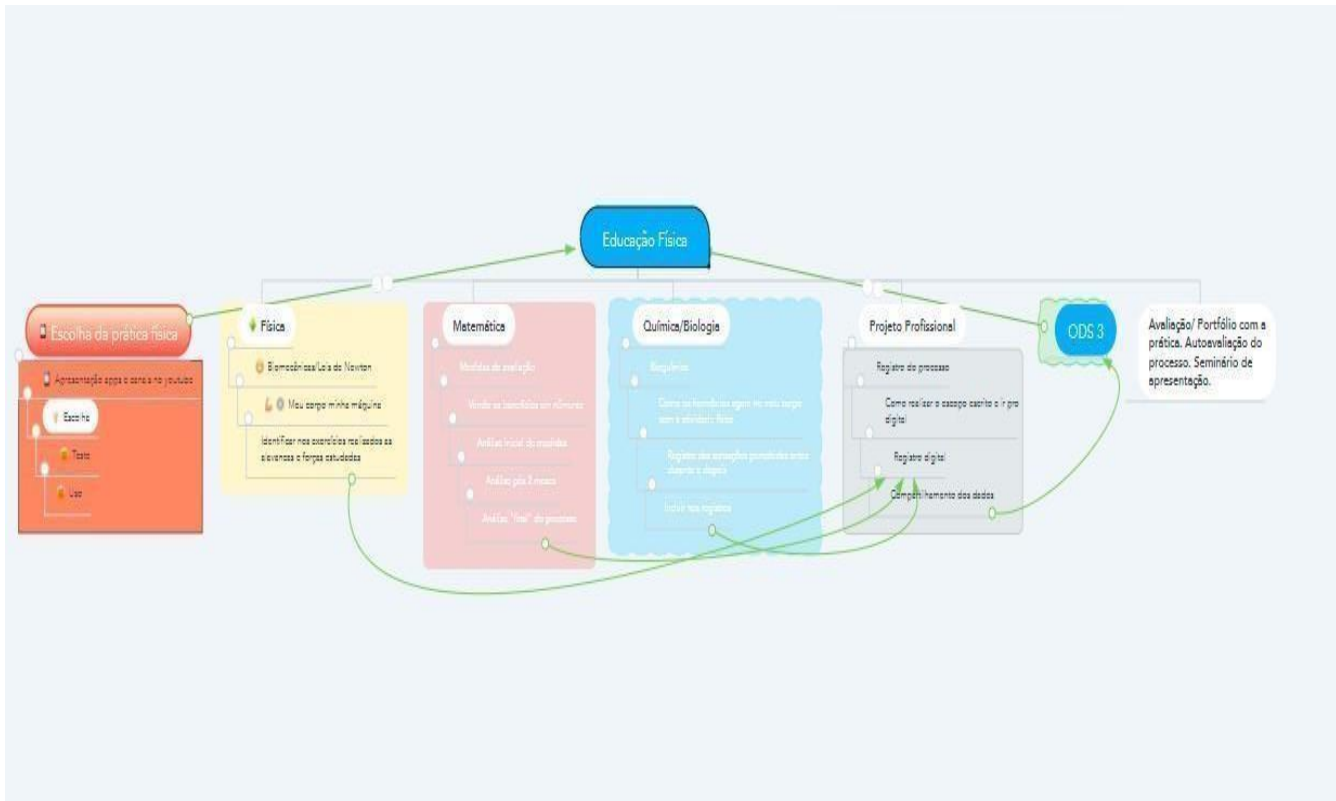
Imagem 29- Aula no Zoom de Biomecânica



Ainda sobre as aulas algumas atividades em educação física foram propostas com o uso do movimento ou como forma de propor que os estudantes praticassem alguma atividade.

Para isto a professora criou o projeto: Jornada da educação física

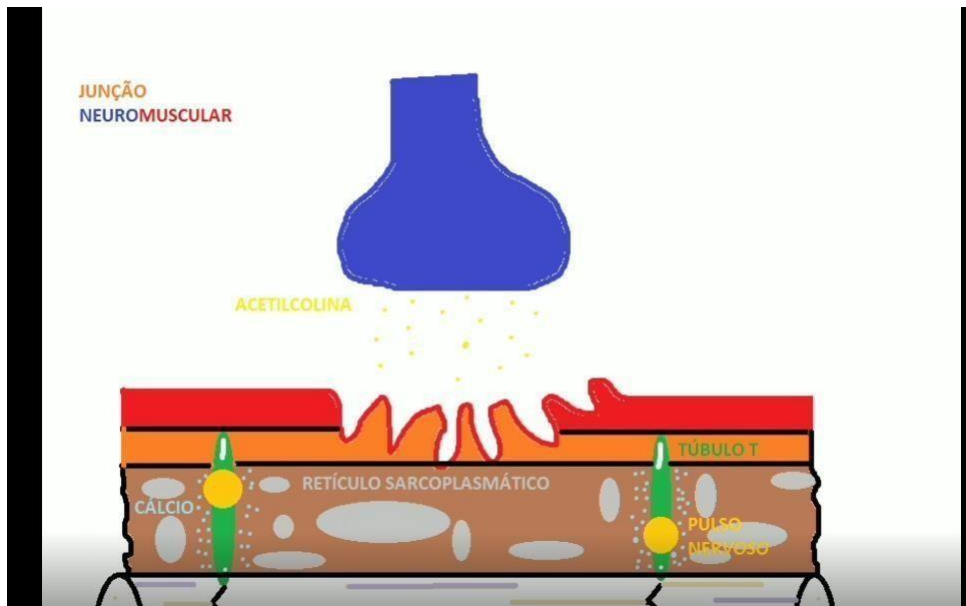
Imagem 30- MindMeiter da jornada da Educação Física



Este projeto relacionava áreas diferentes contextualizando a importância da educação física. Foram propostas aulas envolvendo física, quando as alavancas do corpo foram apresentadas em biomecânica. Aula com a professora de biologia relacionando os hormônios liberados pela atividade física, estudo este relacionado a fisiologia. Com o professor de matemática os estudantes aprenderam a fazer sua medição corporal e percentual de gordura corporal, atividade que foi realizada três vezes no processo.

Relacionando artes e educação física foi proposto que os estudantes criassem uma animação sobre a contração muscular.

Imagem 31- Foto da Animação da Contração Muscular



Ainda sobre o projeto de vida os estudantes tiveram que escolher um app de atividade física e descrever as práticas que deviam ser realizadas semanalmente em um formato de diário, este registro devia ser digital o que acabava relacionando com o itinerário formativo do técnico que é em programação. Então com este professor eles desenvolveram um formato deste registro.

Durante este processo um portfólio foi montado, com textos sobre os hormônios e onde eles sentiram as sensações provocadas por eles em seu corpo durante a prática escolhida, descrevendo o app escolhido e seus registros de prática, suas medidas e percentuais de gordura realizados no processo, a relação entre os exercícios realizados e as alavancas de seu corpo. Este portfólio foi entregue ao fim do projeto em Novembro.

Devido a um projeto realizado no primeiro semestre por toda escola chamado Revista Digital algumas sugestões foram utilizadas neste projeto e a disciplina de artes tratou da temática uso de imagem e design de interação.

Imagem 32- Revista Digital

OUTROS POSTS   

JOGOS
Nova Campeã de League Of Legends foi Anunciado, Lillia, O Florir receoso.
26 JUL, 2020

ESPORTS
KaBum faz o Inexplicável e vence o CBLOL

CATEGORIA: ENTREVISTA



ENTREVISTA 15 DE JULHO DE 2020

Entrevista com o treinador Robson Caballero

Humberto(Entrevistador): Oi, Robson. É um prazer estar aqui te entrevistando. Essa entrevista é para sabermos como está sendo toda essa questão de quarentena pra ti, já que teu trabalho é muito físico. Primeiramente: eu...

MAIS

NUVEM DE TAGS

15PLIT 5g 5g no brasil 2020
Anonymous Aplicativos Apps CBLOL2020
Corona Coronavírus COVID19
Educatcional emoções Entrevista Escola
esportes EUA Gamer Ghost of Tsushima
ginastica Hacker Internet Internet das
coisas Jogos 2020 KBM Lançamento de
jogos Língua LOL Mouse Mouse
Gamer MSI musicas musicas para pensar
Novo Campeão
olimpiadas PANDEMIA pensamentos
pensar Periféricos Programas Protestos
Quarentena Razer
Review de Jogos RGB

No segundo semestre quando a proposta foi as ODS os estudantes pesquisaram sobre valores de uniforme e materias de esporte e locais de prática gratuitos ou pagos na cidade montando um mapeamento sobre eles. Na disciplina de artes museus virtuais foram visitados mostrando a arte e o que é acessível dentro dela.

Imagem 33- Padlet Relação de Locais para Praticar Esportes

padlet
Tracy Freitas + 9 • 1M
Porto Alegre/Onde Praticar Esporte
Pesquisa feita com a turma 1

Ciclovias (Norte)
O mapa mostra que temos um problema sério, as ciclovias não servem como vias para seguir passagem de maneira prática e usável no cotidiano. A meu ver em PoA temos ciclovias como "atrações" turísticas, estando quase unicamente em locais relativamente "nobres", estando focado em bairros ricos.

Esse posicionamento estratégico das ciclovias permite uma locomoção em certos locais e "corta" outros.

Parques- Zona Leste
Pelos parques que eu vi tem poucos, só tem uma na minha print

Praças (SUL 7)
Na zona Sul de Porto Alegre, podemos ver na imagens diversas praças, mas mesmo assim não achamos que é o suficiente. Observação: Tivemos de utilizar a mesma print, já que os parques e praças estão misturados no mapa.

Ciclovias (Centro)
No Centro tem 4 ciclovias, uma na av. Ipiranga, no Centro Histórico, no Bom Fim e um na Cidade Baixa.

Praças (Centro)
Na região centro de Porto Alegre há diversas praças, como a praça da Matriz, praça da Alfândega e a praça General Osório, entre outras.

Quadras (SUL 7)
Na zona Sul de Porto Alegre há 7 quadras espalhadas ao redor, nós achamos que poderia ter mais quadras no centro da zona Sul.

Ciclovias (SUL 7)
Na zona Sul de Porto Alegre podemos ver que há uma grande extensão de ciclovias, que vai desde a Fundação Iberê (Cristal) a região da Restinga.

Quadras esportivas (Centro)
No centro, é possível encontrar quadras esportivas como a do Clube do Comércio de POA e a do Velódromo da Harmonia.

Ciclovía Cidade Baixa (Zona Leste)
Na cidade baixa, há até que uma presença considerável de ciclovias, por conta da presença do parque farroupilha e por ser um bairro bastante frequentado. Grupo: Zona Leste

Parques (SUL 7)
Nós, da SUL7, fizemos uma pesquisa sobre área Sul de Porto Alegre. Nessa imagem aparece os parques da nossa Região, podemos ver que a região Sul possui vários parques, mas acreditamos que poderiam haver mais parques: Parque Knjnik, Parque Marinha do Brasil, Parque Pontal do Estaleiro, Parque Prof. Gaetzer.

Praças (Zona Leste)
Na região leste de POA a quantidade de praças é relativamente alta, não é preciso caminhar muito para achar alguma.

Quadra esportiva (Zona Leste)
Não foi muito difícil achar algumas quadras esportivas na Zona Leste de POA

A descrição destas atividades aqui neste trabalho tem por intuito apresentar

que além do ensinocorpóreo que devia ser atendido dentro da aula de artes e de educação física outras atividades eram necessárias, tomando o tempo das aulas e do planejamento.

3.3 ALGUNS RELATOS DE EXPERIÊNCIA DOS ALUNOS

Para contextualizar a pesquisa e análise das atividades propostas pela autora docente 4 estudantes foram escolhidos para responder um questionário posterior as aulas. O critério de escolha foi a sua relação durante as aulas, pois segundo a autora docente, estes estudantes conseguiram aproveitar as práticas em sua amplitude e tiveram aprovação na disciplina.

Este questionário foi apresentado a eles no fim de março de 2020 com o intuito de se dar no umano completo de pandemia de Covid-19 e a continuidade do processo de ensino remoto na escola.

A respeito da pergunta um que questionava se antes de 2020 o estudante praticava algum esporte e/ou dança, um dos estudantes relatou que fora do colégio nenhum, só na educação física que praticava vôlei.

Os outros estudantes relataram que sim, um deles praticava Kung Fu e fazia musculação, outro estudante praticava natação. E por fim um deles informou que fazia ginastica, tênis, vôlei, mas faz antes em 2019. Durante as práticas estas “diferenças” dentro do conhecimento de práticas, fez diferença na percepção das atividades propostas, segundo a percepção da autora docente. Já ter realizado alguma atividade online também fez diferença no decorrer das aulas. Um estudante respondeu que tinha realizado alguns cursos de programação e lógica de programação online, porém os outros estudantes tiveram sua primeira experiência em 2020.

Quanto as expectativas com o Ensino Remoto Emergencial (ERE) (positivas, negativas...) os estudantes discordaram nas respostas. Um deles alegou que ficou tranquilo, porém chateado por não poder ter aula presencial e contato com as pessoas. Outro dos estudantes alegou ter ficado surpreso e um pouco assustado, pois achou que tudo passaria muito rápido, que tudo seria resolvido em duas semanas, algo temporário. Um dos estudantes registrou que acreditava que conseguiria estudar de uma maneira melhor, e mais fluida e mais do meu jeito, mas ao mesmo tempo, pensou que poderia ficar mais “robô”, com uma rotina

completamente padronizada, e assim, tornando a rotina bem mais monótona e chata. Uma das estudantes relatou-se sentiu deslocada, por não saber como iria ser, e como se organizar, se duraria só duas semanas ou apenas 40 dias, pensava em como o colégio iria conseguir migrar para o 100% remoto, mas além das preocupações tinha expectativa de que tudo desse certo. As expectativas versus como se deu o ano letivo com certeza criou uma relação de instabilidade relativo à organização, talvez dificultado o processo de adequação ao formato.

Ao serem questionados referente as disciplinas que possuíam na escola, e quais haviam sentido que foram mais prejudicadas com a instalação do ERE, todos estudantes citaram a educação física tendo em vista sua proposta mais prática.

Um dos estudantes relatou que a disciplina de educação física e do técnico de informática, foram prejudicadas pelo fato de serem disciplinas que necessitam de mais atenção, mas isso não quer dizer que os professores não conseguiram fazer essa transição, conseguiram fazer de uma forma excelente. Porém para o estudante no modelo presencial seria diferente e que seriam outras metodologias, principalmente em educação física seriam aplicadas de forma diferente sendo mais voltada ao exercício físico e a parte teórica (como saúde, a maneira correta de realizar, a parte científica). Relatou ainda que o que mais sentiu falta com a instalação do ERE foi a prática do exercício físico ao ar livre ou em um ginásio.

O outro estudante ao relatar que foi a educação física, citou que esta disciplina é onde o contato com pessoas é bem mais requisitado, mas também citou as aulas de biologia, pois ficaram impedidos de ir em laboratórios e exposições científicas.

Um dos estudantes comentou que foram as seguintes disciplinas: a educação física, artes e matemática, pois considera que ter essas disciplinas no presencial é muito melhor. Para ele poder praticar os exercícios, jogar, fazer os trabalhos e apresentações de artes em grupo é muito diferente no presencial. Já a disciplina de matemática conseguiria focar muito mais estando no presencial.

Quando questionados sobre sua relação com o uso da câmera (abertura de vídeo) as respostas foram bem diferentes. Um dos estudantes relatou que no início era “estranho e vergonhoso só o rosto da pessoa ali”, mas depois passou a se sentir à vontade. Alegando que sentia que agora “Virou o novo normal”. Já outro estudante afirmou que quando se sentia confortável, ligava a câmera, porém

quando não ligava e que nunca se sentiu forçado a abrir a câmera.

Um dos estudantes declarou que se sentia confortável, pois imaginava que estava em uma sala de aula e sempre se arruma para ir às aulas, e isso de certa forma ajuda para o dia ser menos entediante e a ter um contato melhor com os professores. Uma declaração que considerei importante é do estudante que afirma que se sentia bem à vontade, mas às vezes acontecia “aquele sentimento de medo” de não saber se está fazendo da maneira correta e em relação ao corpo, mas nada que chegou a prejudicá-lo.

Este questionamento se relaciona com a próxima onde os estudantes foram questionados se consideravam que o uso de câmera aberta durante a aula fazia diferença no seu processo de ensino durante o ERE e de forma unânime todos os estudantes afirmaram que fez uma diferença, pois assim sentiam que estavam em uma aula onde tinha e a câmera abertava o momento um pouco mais agradável. Através do vídeo sentiam um pouco da experiência presencial que seria poder ver todos os alunos e professores ao vivo.

Relatam que o uso da câmera tornava o contato mais humano, e deixava a aula menos entediante, pois só com a voz não prendia tanto a atenção do aluno na aula.

E dentre o(s) motivo(s) para não abrir a câmera, apontaram que internet era ruim, não se sentindo bem consigo mesmo, não queriam mostrar o fundo, vergonha da bagunça, por estar fazendo outra coisa durante a aula ou dormindo, não estar arrumado ou estar com cara de sono e algumas espinhas no rosto.

Um dos estudantes assinalou que algumas pessoas não se sentem confortáveis abrindo a câmera, pois já que ela está em casa, ela prefere ficar o mais confortável possível, assim, se vestindo de uma maneira mais informal, além disso, algumas pessoas estudam em lugares cheios, assim, podem atrapalhar os outros alunos com os barulhos e pessoas passando atrás do aluno.

A câmera para o feedback das práticas de ensino da corporeidade humana nas aulas de artes e educação física é fundamental. O não abrir a câmera prejudica em muito as aulas impossibilitando correções e compreensão por parte do docente de como está acontecendo o processo de ensino.

Na questão a respeito do ambiente virtual, que é fundamental nas aulas

durante o ERE, os alunos foram questionados se consideravam que foi positivo e analisariam como uma deficiência. Como apresentado nos textos anteriores o ambiente virtual e a relação dos estudantes com ele é fundamental para a prática da aula se dar exitosa. Quanto a este questionamento pontos diferentes foram apresentados. Um dos estudantes citou que sentia que por estar tendo aula online conseguia pesquisar durante a aula, rever a aula, chamar colegas para ajudar (algo que no presencial seria menos frequente), rever o material mais vezes no meu tempo. Este mesmo estudante apresentou que as dificuldades maiores foram a falta de foco e a internet ruim.

Ainda sobre o envolvimento com os colegas outro estudante apresentou que a forma com que me aproximei de certos colegas, foi provocada dentro do ambiente virtual, e se não fosse por isso, talvez nunca tivesse se aproximado. Sobre a deficiência deste ambiente este estudante apresentou a falta do contato ao vivo, o que também poderia afastar os colegas, uns dos outros. Outro estudante apresentou que mesmo estando no ambiente virtual, conseguiram ter vários momentos bons e engraçados nas aulas e fora o fato de estarem se prevenindo do vírus.

Já focando no objeto principal de pesquisa sobre as aulas de educação física e artes, os estudantes foram questionados se consideravam que conseguiam compreender a prática proposta quando esta incluía movimentação corporal.

Os estudantes assinalaram que com certeza, pois a explicação era feita de uma forma que todos conseguiam entender e de uma forma dinâmica e demonstrativa.

Que como já estavam em casa, e na mesma posição por várias horas seguidas, o corpo precisava de um pouco de exercício físico para se precaver de problemas futuros, e além de ser algo os ajudaria a dar uma quebrada na rotina monótona.

Um estudante analisou que o fato de não dar para ver o corpo todo e como em alguns momentos travava a imagem as vezes não era possível saber o que foi feito e chamar o professor para perguntar era mais complicado pelo fato de ter que fazê-lo parar o exercício para ouvir a pergunta. Sabemos que a qualidade da internet interfere muito nas aulas síncronas e talvez seja grande limitador na relação da aprendizagem do movimento corpóreo humano. O ângulo da captação também é essencial para que o movimento seja compreendido e isso ficou evidenciado nas respostas dos estudantes.

Por fim foi pedido que fosse citado uma aprendizagem (conteúdo, prática, domínio...) que eles considerassem que só foi possível por conta da “virtualidade” no ensino durante o período do ERE. Entre as práticas citadas os estudantes apresentaram que puderam começar a fazer exercício usando aplicativos, que tiveram uma atividade que consistia em fazer perguntas sobre a vida do colega sorteado e que sem o ERE, não teriam tido a chance de conhecer mais a fundo sobre a vida do colega, e talvez não se aproximariam daquele jeito.

Que o trabalho em equipe foi algo que ajudou bastante, e foi algo que aprenderam, pois sempre estavam fazendo trabalhos com os amigos, e se ajudando para explicar as matérias que não tinha entendido, assim, criando um ambiente mais confortável, produtivo e amigável para todos.

Que em educação física aprenderam sobre a utilização de aplicativos e vídeos de exercício físico, e a criatividade da professora e principalmente a nossa “Jornada” (projeto desenvolvido no segundo semestre) permitiu que realizassem exercícios por pelo menos 3 vezes por semana e pudessem verificar e calcular as suas medidas, uma das coisas que mais ajudou a realizar exercícios com mais frequência e a realmente gostar deles sentindo-se bem com esta prática.

A fim de relacionar o “sentir” dos estudantes durante o período do ERE trago aqui alguns relatos realizados durante o percurso:

“Queria aproveitar esse momento para me abrir, falar sobre o que estou sentindo no momento. Sei que não sou a única que está sendo prejudicada por essa pandemia, e que são todos que estão tendo que se adaptar ao novo modelo de trabalho/educação a distância, mas esse novo modelo está bem complicado! Tem dias em que a única coisa que eu quero é só ficar deitada em minha cama, ouvindo uma das minhas playlists favoritas, vendo algum filme de animação, mas é difícil! Há tantos trabalhos, não só da escola, mas também de outras atividades que faço fora da escola, como o teatro por exemplo. E eu quero alertar que, em casa, eu não tenho tanta facilidade em me concentrar, o que dificulta ainda mais a realização das atividades. Mas apesar de tudo, eu quero continuar porque eu tenho sonhos, tenho objetivos, por isso que continuo, apesar de estar cansada, tanto fisicamente, quanta fisicamente. “

“Estou me sentindo confuso, pois é uma situação nova que nenhum de nós vivemos, e a nossa vida muito na quarentena, novos hábitos, nova rotina...”

“Estou me sentindo esperançoso para tudo isso acabar, para que desenvolvam uma vacina e voltarmos ao normal.

3.4 RELACIONANDO COM A PRÁTICA DE OUTROS PROFISSIONAIS

Para compreender e poder relacionar o ensino da corporeidade humana e outro tipo de aula que não as que fazem uso do movimento escolheu-se três professores com áreas distintas. Uma professora de português de ensino básico e que, portanto, não faz uso do movimento humano, uma professora de ginástica que faz uso da corporeidade, porém atende fora de instituição de ensino formal e uma professora de dança/jazz que também faz uso do ensino da corporeidade humana. As três lecionam em instituições de ensino privado. A professora de português trabalhava na mesma escola descrita na pesquisa, SENAC Ensino Médio de Porto Alegre

Quando questionadas quanto ao período do início do ensino remoto emergencial (ERE) instituído na sua instituição e sobre qual(is) plataforma(s) utilizaram para dar continuidade às aulas, as professoras de ginástica e dança citaram o Zoom, sendo que uma citou o Google Meet e Skype também. A professora ensino formal citou que passou a utilizar o Teams. A professora de ginástica também fez uso de rede social/Instagram para lives de aula.

Sobre se devido o ensino remoto houve modificações no seu plano pedagógico, tanto a de português quanto a de dança tiveram que fazer adaptações, sendo que a de dança citou que teve que diminuir a complexidade dos movimentos. A professora de ginástica citou que a princípio não houve grandes mudanças no plano das aulas. Apenas uma breve análise das alunas que iriam participar da aula, para a escolha das coreografias. Pois, mesmo que sendo ao vivo e de forma nítida, notava que nas aulas remotas as alunas se limitavam em algumas coreografias, onde nas mesmas, em aulas presenciais, seria possível uma aprendizagem mais clara de alguns movimentos.

Ainda sobre este tema foram questionadas se na continuidade do ano letivo houve outras modificações no seu plano pedagógico. Ambas as professoras, de dança e português, afirmaram que sim. A de português relatou que no início do ano, deviam trabalhar de forma remota sem a necessidade de estar “ao vivo” com

os alunos, então precisava construir um tipo determinado de atividade. Depois, passou a fazer “lives”, em que outras adaptações precisaram ser feitas para atender essas necessidades. Já a professora de dança alega que aumentou o período de cada etapa do desenvolvimento, incluindo no plano de aula mais exercícios de noção espacial e consciência corporal, para aumentar a autonomia do aluno. A professora de ginástica alega que não fez alterações.

Quanto aos formatos de ensino adotados em 2021: Totalmente a distância ou Ensino Híbrido ea (as) adaptação(ões) utilizadas para o formato a professora de português apresentou que no início, previam um ensino híbrido. No entanto, logo no início das aulas, passaram a trabalhar remotamente devido à situação do momento.

A professora de dança apresentou que iria adotar híbrido, mas não foi possível e manteve-se totalmente online. Já a professora de português iniciou o ano com planejamento presencial, em duas instituições, seguindo o distanciamento descrito no decreto vigente. Após o pronunciamento do governo estadual formalizando a notícia da atual situação de bandeira pretano estado, foi necessário que reavaliasse seu planejamento, pois as aulas presenciais foram completamente restritas. Deste momento em diante seguiu com as aulas a distância.

Em relação ao uso da câmera pelos estudantes (abertura de vídeo), foi questionado se as professoras observaram que contribuiu para o processo de ensino aprendizagem.

As respostas foram unânimes que com certeza a abertura de câmera contribuía. A professora de português alegou que os alunos interagem mais quando estão com a câmera aberta, e os professores, conseguem perceber o envolvimento deles na aula, até mesmo chamar a atenção se percebem que eles não estão (ou não parecem estar) prestando atenção. Além disso, há uma troca mais próxima do “real” quando estão enxergando os alunos e alunas.

Para a professora de dança a câmera aberta possibilitou o feedback da professora e a conexão prof./ aluno e aluno/aluno. Aumentando o vínculo e fazendo com que o aluno esteja mais engajado na aula.

A professora de ginástica relatou que as alunas de modo geral adoraram as câmeras abertas, de forma que pudessem se comunicar simultaneamente. Segundo ela, por serem mulheres com um média de 40 anos de idade, a possibilidade de usar a câmera possibilitou uma proximidade que em meses elas não puderam ter. E,

justamente por serem adultas, o uso das câmeras não prejudicou em nada.

Dentre as maiores dificuldades encontradas durante o ERE, para a professora de português apresentou que a maior dificuldade foi pensar em como adaptar determinados conteúdos e atividades. Depois, foi motivar as alunas e alunos a participarem das aulas, abrindo suas câmeras e/ou microfones. As professoras de ginástica e dança alegaram que dentre as maiores dificuldades foram: conexão, falta de energia, trabalho dobrado, despender mais energia para dar aula, espaço.

Quando questionadas quanto ao ambiente virtual, o que consideravam que foi positivo e o que analisariam como uma deficiência alguns pontos foram apresentados.

Para a professora de português o ambiente virtual não substitui o ambiente presencial. No online, ela relata sentir falta do contato entre as pessoas, da troca nas conversas (que podem ocorrer com várias pessoas falando ao mesmo tempo ou em diferentes grupos), da movimentação na sala de aula e nos outros espaços da escola, do “olho no olho”, da possibilidade de ajudar individualmente ou em determinados grupos de forma mais rápida e eficaz. Preferindo, assim o ambiente presencial, além de achar o virtual muito mais cansativo fisicamente e mentalmente. No entanto, para a professora o ERE a obrigou a conhecer novas possibilidades de ferramentas e formas de promover o processo de ensino e aprendizagem considerando este aspecto positivo.

A professora de dança alegou poder alcançar um número muito maior de pessoas, atender pessoas do exterior; economia com deslocamento, economia de tempo (sem deslocamento). Quanto a deficiência deste formato, ela citou o fato de depender da energia elétrica, que o clima influenciava na conexão, precisando explicar mais vezes para o aluno entender.

Já a professora de ginástica alegou que a única coisa que atrapalhou suas aulas, foi a questão dos direitos autorais das músicas reproduzidas.

A respeito das ferramentas que mais ajudaram, as respostas divergiram dado a especificidade de cada proposta de aula. Para a professora de português foram os aplicativos, programas, softwares ou sites, como YouTube, Canva, PowerPoint, Padlet, PollEverywhere, Kahoot, Quizz, Nearpod.

Já para a professora de dança foram aquelas ferramentas indicadas por colegas ou vistos em cursos e palestras promovidos pelas instituições onde

trabalha, e outros foram encontrados nos livros intitulados “Mão na massa”, publicados pela editora Parábola. Além disso ela relatou queo cenário adequado (tapete amarelo para melhorar a visualização dos alunos), cortinas brancas, vídeos auxiliaram o aprendizado, fotos de apostila, uso de vídeos dos alunos realizando os movimentos, para melhor visualização da professora também foram fundamentais. Para ela destaca-se o Spotify para compartilhamento de músicas. Nisto assemelha-se ao relato da professora de ginástica que citou utilizar ferramentas para reprodução das músicas, citando também o app Spotify Premium- universitário.

Pensando no texto apresentado aqui neste trabalho onde o processo de formação do professor é citado tendo em vista a necessidade de apoiar-se em teóricos que conduzem as pesquisas relacionadas a tecnologias educacionais os profissionais foram questionados se dentro da sua formação docente, algo colaborou para o momento do ERE, o que assinalaria que deveria ter aprendido e que seria fundamental para uma melhor experiência docente durante o ERE.

Neste ponto as respostas divergentes são resultado da formação diferente de cada professora. A professora de português cursou um curso de licenciatura o que a proporcionou conhecer e pensar diferentes métodos e metodologias de ensino, porém alega que não foi orientada a de que forma devia trabalhar no online. Ainda cita que há diversas diferenças que devem ser levadas em conta para haver um melhor aproveitamento tanto por parte dos estudantes quanto por parte dos professores. E sugere que como hoje há esse movimento para aulas online, seria interessante haver disciplinas ou cursos que apresentassem ferramentas e metodologias voltadas para esse modelo.

Já a professora de dança alega que na sua formação nada a preparou para isso e que queria ter aprendido a conectar uma web cam no computador, para ter uma imagem melhor nas aulas. Também apresenta que queria que tivesse uma plataforma ideal para aulas de dança e não para reuniões além de um melhor compartilhamento de música dentro da plataforma.

A professora de ginástica que teve sua graduação no formato híbrido tendo boa parte em ensino à distância, destaca a importância do ensino EAD. Pois foi através dele que teve a possibilidade de remanejar os meios de ensino. Esta professora cita que como sua primeira formação foi híbrida e a segunda (em andamento) é 100% EAD, teve a possibilidade de aprender muito com seus tutores antes mesmo da pandemia iniciar. Acredita que, tanto na educação básica como no ensino superior se faz necessário o ensinamento para as próximas

gerações sobretrabalho remoto e ensino a distância.

Mais à frente no questionário foi pedido que citassem uma aprendizagem (conteúdo, prática, domínio...) que considerava que só foi possível por conta da “virtualidade” no ensino durante o período do ERE, muitos pontos de “ganho” foram apresentados.

A professora de português acredita que todas as práticas realizadas poderiam ter sido produzidas no formato presencial, mas talvez algumas ideias de projetos e atividades só tenham surgido em função da necessidade do ensino remoto e que isto foi possível perceber ao final do ano letivo.

Tendo em vista a aula de dança a professora ressalta que ela só pode atender pessoas de outros países, por ser remoto e que aprendeu uma série de coisas, todas relacionadas a plataformas, transmissão etc. Já, para a professora de ginástica, o ensino a distância possibilitou uma maior flexibilidade em relação a horários e, por se tratar de aulas de dança para adultos, pode organizar os horários das aulas junto com as alunas. Para ela atender durante as aulas, como se tivesse dentro de sua casa, a aproximou muito de suas alunas, como se fossem minhas visitas e eu as delas.

Em relação a aulas de ginástica, segundo o ponto de vista da professora entrevistada, todos os conteúdos puderam ser abordados e diferentes práticas puderam ser realizadas durante esse período. Apesar de mudanças e adaptações que tiveram de ser feitas, todas pareceram ter sido bem-sucedidas.

Apesar de atenderem em diferentes áreas e espaços docentes muitas respostas se relacionaram ou foram muito semelhantes, porém destaca-se que quanto ao ambiente virtual e as ferramentas os aspectos relacionados a corporeidade humana fizeram a diferença essencial na divergência das respostas dadas pelas professoras que fazem uso do movimento humano no seu processo de ensino.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como concluir o que está em processo? Confesso que a parte mais difícil na produção deste material foi o fechamento. Afinal, ainda estamos em ensino remoto emergencial nas instituições de ensino, os processos educativos ainda estão se reestruturando e ganhando novas formas e a todo dia uma ferramenta educacional digital nova surge.

Mas durante a produção deste material alguns pontos foram possíveis de ser destacados. Planejar, organizar e estruturar deveriam ser as palavras de ordem para educação, não para uma estrutura fixa, mas para um desenho flexível de educação para que professores e estudantes pudessem se apoiar nos aprendizados ganhos em 2020 e ter um 2021 de melhor desenvolvimento. A instabilidade de não saber os dias a seguir acabou por deixar em suspenso o progresso dentro de muitas áreas educacionais e é fundamental que os processos de ensino ganhem continuidade.

Outro ponto importante a destacar é que apesar das dificuldades professores e estudantes aprenderam em um ano o que talvez não aprendessem se a pandemia não tivesse forçado esta aceleração a modernização das ferramentas e processos de ensino. Nunca saberemos se este seria o caminho natural, mas antes mesmo da pandemia o uso de tecnologia na educação, como apresentado por mim neste texto, já era pesquisado por diversos profissionais, inclusive por mim.

É fato que os “caminhos” encontrados para as aulas de diferentes estilos e ou disciplinas não foram iguais em todos os âmbitos na educação. E aqui ressalto a diferença na organização e acesso na educação pública. Não é possível desconsiderar que a tecnologia educacional ainda é um recurso mais disponível e mais bem entregue na educação privada e isso só fez aumentar a quantidade de privilégios que estudantes em famílias de melhor condição financeira conseguem acessar em contraponto a dificuldade de estudantes que não possuem material tecnológico como computador, celular, internet banda larga entre outros. Os professores fizeram um esforço “sobre-humano” para evitar esta diferença na educação durante 2020, mas sem o apoio governamental e mudanças expressivas na entrega de internet no país é um esforço muitas vezes em vão.

Mesmo com estes pontos não é possível negar que é fundamental o uso de tecnologia na educação, pois este é o mundo atual e como preparar o jovem para

embarcar neste mundo se não ensinarmos a “navegar” com os instrumentos que esta “nau” possuiu? Seria como dar uma pá de ferro para um astronauta e mandar ele ir a lua. Então em vez de negarmos a urgente necessidade de reestruturarmos a educação em seus processos talvez a “bandeira” certa de luta deva ser mais investimento na educação pública e aí eu acredito que a terceira via seja o caminho, já que por muito tempo não conseguimos que o governo tenha esta ação voltada a educação e uma internet de qualidade a todos no país.

A aula online é algo que veio para ficar e, portanto, reestruturar sua entrega, com planejamento adequado, uso de ferramentas de apoio, um repensar nos formatos é fundamental que seja desenvolvido neste momento. Abro aqui ainda que “boas condutas” neste ambiente devem ser desenvolvidas e ensinadas a estudantes entre elas o uso de câmera ligada quando esta é fundamental, a exemplo das aulas que envolvam o ensino da corporeidade humana. O respeito neste ambiente como professores também é um ponto que precisa ser mais bem cuidado daqui em diante. E talvez estas duas questões mais relacionadas ao comportamento nas aulas online tenham sido deixadas de lado no ano de 2020 por uma compreensão das dificuldades que muitas famílias estavam e durante esta escrita ainda estão vivendo com o Covid-19 e a pandemia desta doença. Mas esta nova postura precisa ser tomada para que a aula online consiga propiciar o ambiente educacional que é capaz de formar e transformar os estudantes nos futuros transformadores deste mundo.

Durante a pesquisa outras questões de estudo me pareceram importantes e por conta do tempo de entrega deste trabalho não foi possível contemplar, como: Será que em todos os momentos a câmera aberta é fundamental?

Uma pré combinação sobre este momento de abrir câmera não deveria ser realizado entre professores e estudantes?

O tempo de aula síncrona e assíncrona deveria ser avaliado, pesquisado e dados mais claros apresentados a comunidade escolar. Dentro da pesquisa me pareceu que dois terços de aula assíncrona organizada e um terço de aula síncrona seria o ideal quando dividimos a aula em três partes. Nisto vejo uma organização de educação a distância onde o material que possa ser disponibilizado assincronicamente não deveria ser apresentado de forma síncrona e os momentos com contato online deveria ser mais bem vivenciado com o que de fato seja

necessário ser realizado em sincronidade.

Eu e alguns pesquisadores, que não pude contemplar nesta pesquisa, acreditamos que a educação rumo para um hibridismo onde a presencialidade será aproveitada da melhor maneira. Algumas vezes em meu caminho como docente pude vivenciar este formato, por vezes como tutora em cursos híbridos na graduação de educação física e na pós-graduação de pedagogia e educação física em duas instituições diferentes e como discente pude vivenciar tanto no mestrado acadêmico em educação na USal de Buenos Aires como na graduação em pedagogia onde só vivenciei presencialmente os estágios.

Estas experiências me apresentaram um novo “ver” da educação pois, minhas primeiras experiências como estudante foram com presencialidade no ensino. Também tive experiências de ensino EAD durante as pós-graduações que realizei e apesar de gostar dos processos do ensino EAD acredito que ele demanda uma organização e motivação intrínseca que não é comum em todo indivíduo. Portanto considero o hibridismo o caminho para a educação tanto do presente como do futuro. Um hibridismo organizado, bem pensado e com diversos personagens com formações que possibilitem alcançar o objetivo da educação: transformar as pessoas para que elas possam transformar o mundo.

Quando falo em personagens imagino uma estrutura composta por:

- Um professor curador, aquele professor que possuiu os saberes sobre o que é necessário apresentar sobre a disciplina e ou tema de aula. Este professor definirá o que será entregue à distância em ambiente virtual e o que deve ser entregue sincronamente, presencialmente e online.
- O professor apresentador, que possui habilidades e técnicas relacionadas com a prática de aula, metodologias ativas, fazeres, técnicas de mão na massa com uma atitude mais relacionada a prática, além de ser o profissional responsável por inspirar e motivar os estudantes na sua trajetória educacional. Este professor será o que ministrará as aulas online e as aulas presenciais.
- O tutor do ambiente virtual que, tendo em mãos o material desenvolvido pelo curador e tendo habilidades relacionadas as estruturas tecnológicas da educação como ambientes virtuais e demais ferramentas, produzirá o material a ser entregue assincronicamente, desenvolverá as atividades de ensino na plataforma, pensará a avaliação dentro deste formato e fará uso das ferramentas educacionais para

contribuir com o processo apresentado nas aulas do professorapresentador. Para que desta forma a presencialidade seja proporcionada por uma preparação anteriorem ambiente virtual e vivenciada da melhor forma possível.

É claro que tudo isso demanda organização, tempo, reestruturação e esta forma já está se desenhando em algumas instituições de ensino privadas. Para o âmbito público, como a maioria das coisas, é óbvio que demorará um pouco mais e talvez muito apara que isso seja desenvolvido, pois sabemos das dificuldades financeiras que a educação pública possuiu por falta de investimento desde o início dos tempos, por assim dizer.

Mas talvez levantar este dado tire a “culpa” dos professores que atendem nestes espaços pormostrarmos que um professor não pode realizar todas estas tarefas e esperar que a entrega seja boa. Afinal raros profissionais possuem mais de um perfil destes descritos acima e como nãoé comum aqueles que não possuem acabam por não conseguir realizar e chegar a “estafa” por ter que se desdobrar em “três”.

Para finalizar minhas reflexões acho fundamental apresentar que quem acredita no ensino a distância, ensino híbrido, na aula online, nos ambientes virtuais e vê possibilidades neste formato além das adversidades não é um profissional que deixa de possuir uma visão “humana” dos processos educacionais. Pelo contrário, eu acredito que a tecnologia seja uma ferramenta, como outra já usada a exemplo do giz de cera. Que como dito neste texto anteriormente, a maior ferramenta, caminho ainda é o professor e sem ele a educação não ocorre dentro dos espaços de ensino. Digo isso porque acredito que de diversas formas o indivíduo aprende e não deve ser desvalorizada estas outras experiências não formais de ensino. Como exemplo os games, o brincar na rua, a família e suas relações do cotidiano, a mídia, os livros, a música...

Mas, para mim, o protagonista da educação é o estudante e ele deve ser o objetivo central de qualquer processo de ensino e, portanto, a entrega a ele deve ser contextualizada com o mundo onde ele está inserido. E mais que isso! Deve estar evoluindo junto com este mundo e talvez na mesma velocidade.

Mas a tecnologia, as ferramentas digitais devem ser apoio ao processo e nunca o fim. Devem proporcionar melhor experiência dentro da educação e não ser a única apresentada. Colocar a mão na terra, aprender a plantar, a cuidar da natureza, produzir seu próprio alimento, compreender o que se come, desenvolver

uma consciência antiespecista, ter compreensão das dificuldades econômicas que muitos grupos possuem em diversas partes, tanto na sua comunidade como no mundo são alguns temas que devem estar presentes nas aulas. Entender as estações e fazer uso dos conhecimentos passados por nosso ancestrais, pelas tribos mais naturais deste planeta, pelos indígenas, também é essencial e deve estar nesta estrutura de educação para além de somente uma preparação ao mercado de trabalho.

Compreender que a vida é e deve ser coletiva e é através do contato e das relações entre as pessoas que desenvolvemos a maioria das nossas habilidades tem que ser destacado no ensino. Incluo aqui a consciência política e a compreensão de que a vida maximalista do termais está com os dias contados pois está acabando com o nosso planeta e com as relações humanas.

E mais, a intolerância religiosa deve ser discutida no ambiente educacional também, bem como um repensar na nossa divisão de grupos onde consigamos apresentar aos nossos estudantes o quanto todos somos irmãos e todos devemos receber as mesmas oportunidades. Que amar no presencial, no online, no ERE, independentemente de como, é o caminho!

Amar a todos indistintamente, compreender, aceitar e colaborar com todos os seres desta terra: animais, plantas, humanos, deve ser tema de aula. E que para além da forma a educação sempre foi e sempre será o caminho e para isto ela deve ser debatida, estudada, pesquisa e cuidada como a nossa maior ferramenta de transformação das pessoas e consequentemente do mundo!

Um mundo melhor,
Para mim,
Para você,
Para a natureza,
Para a mãe terra,
Para todos!

Dá pra concluir o que não acabou e talvez só segue mais rápido que esta escrita? Talvez dê pra aperfeiçoar, se correremos...



Situações problema:

- Não obrigatoriedade do uso de câmera e a dificuldade dos alunos de se expor.
- Falta de anamnese dos alunos.
- Internet com instabilidade.
- Espaço físico dos alunos não próprios para movimentos amplos.



Soluções apresentadas:

- Atividades assíncronas registradas em diário.
- Vídeos postados no YOUTUBE pelos alunos como entrega de atividades.
- Vídeos realizados pela professora para ensino de técnicas.
- Utilização de vídeos já disponíveis na web.
- Realização de atividades em espaços físicos diversos como praça, rua para movimentos maiores.



REFERÊNCIAS

BIANCHI, P. A presença das tecnologias de informação e comunicação na Educação Física permeada pelo discurso da indústria cultural. *EFDeportes.com, Revista Digital*. Buenos Aires, Ano 13, Nº 120, 2008.

<http://www.efdeportes.com/efd120/tecnologias-de-informacao-e-comunicacao-na-educacao-fisica.htm>. Acesso em 20 de fevereiro de 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base nacional comum curricular**. Brasília, DF, 2016.

Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/#/site/inicio> Acesso em 04 de mar. de 2021.

BRITO, A. M. P. **A mediação docente no ambiente virtual de aprendizagem: entre meios, modos e provocações**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação da Universidade Tiradentes, Sergipe, 2013.

CARDOSO, T. **Educação tecnológica: desafios e perspectivas**. São Paulo: Cortez, 2009.

CASTELLS, M. **La era de la información: economía, sociedad y cultura**. México: Veintiuno, 1999.

DICIONÁRIO ONLINE, Disponível em: <https://www.dicio.com.br/ferramenta/> Acesso em 18 de abril de 2021.

KENSKI, Vani. **Cultura digital e docência no novo cenário da Educação**. In: Web seminário do ForTEC, Salvador (Bahia), jun. 2010. Disponível em: <https://www.youtube.com/channel/UCuCLR4FTAawIVSdDhcxYzAZQ>. Acesso em 03. jun. 2020.

LEAKEY, R. **A evolução da humanidade**. Brasília, Editora da Unb, 1981.

MORAN, J. M. Como utilizar a internet na educação. **Ciência da Informação**, v. 26, n. 2, 1997. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/index.php/res/v/21333>. Acesso em: 25 fev. 2021.

MORAN, José Manoel. **A Internet na Educação. Ciência da Informação**, Brasília, v.26, n.2, maio/ago. 1997.

PIRES, G. de L.; LAZZAROTTI FILHO, A.; LISBOA, M. M. Educação física, mídia e tecnologias: incursões, pesquisa e perspectivas. **Kinesis**, Santa Maria, v. 30, n. 1, p. 55-79, 2012. RIBEIRO, R. A. Introdução à EaD. São Paulo: Pearson, 2014. Disponível em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/176753>. Acesso em: 17 fev. 2021.

PORTAL “WWWWHAT’S NEW? Ferramentas Online Para professores.”.

Disponível em: <http://br.wwwwhatsnew.com/2012/11/as-50melhoresferramentas-online-para-professores/>. Acesso em: 18 de abril de 2021.

SAE DIGITAL, **Ferramentas Digitais para o Ensino Remoto**. Disponível em: <https://sae.digital/ferramentas-digitais-para-o-ensinoremoto/#:~:text=O%20que%20s%C3%A3o%20as%20ferramentas,como%20computadores%2C%20tablets%20e%20smartphones>. Acesso em 18 de abril de 2021.

SAMPAIO, M.; LEITE, L. **Alfabetização tecnológica do professor**. Petrópolis, Editora Vozes, 2011.

SILVA, Ana Maria da C.; PENHA, Matilde G. O uso das tecnologias no ensino fundamental: novos desafios para o professor de Educação Física em uma escola pública de Goiânia. **Itinerarius Reflectionis**, Jataí: UFG, vol. 2, n. 3, 2012.

VALENTE, José Armando. **O Computador na Sociedade do Conhecimento**. Campinas, SP, UNICAMP/NIED, 1999.

VALENTE, José Armando. **Diferentes Usos do Computador na Educação**. Campinas, 2010.

APÊNDICE 1 – QUESTIONÁRIO DA ENTREVISTA AOS DOCENTES

Olá

Este questionário tem por objetivo compreender como se deu o seu processo como docente durante a pandemia de Covid-19 no período de março de 2020 a março de 2021.

As respostas serão utilizadas no TCC de conclusão do curso de graduação da licenciatura em dança pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

Sua identidade será preservada.

- 1- A instituição que leciona é particular ou pública?
- 2- A partir do início do ensino remoto emergencial (ERE) instituído na sua instituição, qual(is) plataforma(s) utilizaste para dar continuidade às aulas?
- 3- Houve modificações no seu plano pedagógico? Se sim, de forma geral aponte quais mudanças foram realizadas no início do processo.
- 4- Na continuidade do ano letivo houve outras modificações no seu plano pedagógico? Se sim, qual(is)?
- 5- No início do ano letivo de 2021, durante o planejamento pedagógico, qual formato de ensino foi adotado: Totalmente a distância ou Ensino Híbrido? Qual(is) adaptação(ões) foram utilizadas para o formato?
- 6- Em relação ao uso da câmera pelos estudantes (abertura de vídeo), você observou que contribuiu para o processo de ensino aprendizagem, de que forma?
- 7- Qual (is) foram suas maiores dificuldades durante o ERE?
- 8- Sobre o ambiente virtual, o que você considera que foi positivo e o que você analisaria como uma deficiência?
- 9- Qual(is) ferramentas auxiliaram sua aula? Onde encontraste ou como conhecestes ela(s)?

10- Dentro da sua formação docente, o que colaborou para este momento (ERE), o que você assinala que deveria ter aprendido e que seria fundamental para uma melhor experiência docente durante o ERE?

11- Cite uma aprendizagem (conteúdo, prática, domínio...) que você considera que só foi possível por conta da “virtualidade” no ensino durante o período do ERE.

12- Cite uma aprendizagem (conteúdo, prática, domínio...) que não foi possível por conta da “virtualidade” durante o período do ERE.

APÊNDICE 2 - QUESTIONÁRIO DA ENTREVISTA AOS DICENTES

Olá

Este questionário tem por objetivo compreender como se deu o seu processo como estudante durante a pandemia de Covid-19 no período de março de 2020 a março de 2021.

As respostas serão utilizadas no TCC de conclusão do curso de graduação da licenciatura em dança pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

Sua identidade será preservada.

- 1- Antes de 2020 você praticava algum esporte e/ou dança? Se sim, qual(is)?
- 2- Antes do ano de 2020, já havia realizado alguma aula ou curso online? Se sim, qual(is)?
- 3- Qual(is) foram a(s) sua(s) expectativa(s) quando foi instituído o Ensino Remoto Emergencial(ERE)? (positivas, negativas... o que você “sentiu” sobre esta notícia).
- 4- Dentre as disciplinas que possui na escola, qual(is) você sentiu que foram mais prejudicadas com a instalação do ERE?
- 5- Em relação ao uso da câmera (abertura de vídeo), você se sentiu à vontade? Se sim ou não, justifique.
- 6- Você considera que o uso de câmera aberta durante sua aula fez diferença no seu processo de ensino durante o ERE? Justifique.
- 7- Dentre o(s) motivo(s) para não abrir a câmera, qual(is) você apontaria?
- 8- Qual(is) foram suas maiores dificuldades durante o ERE?
- 9- Sobre o ambiente virtual, o que você considera que foi positivo e o que você analisaria como uma deficiência?

10- Durante as aulas de educação física e artes, você considera que conseguia compreender a prática proposta quando esta incluía movimentação corporal? Justifique.

11- Cite uma aprendizagem (conteúdo, prática, domínio...) que você considera que só foi possível por conta da “virtualidade” no ensino durante o período do ERE.

12- Cite uma aprendizagem (conteúdo, prática, domínio...) que não foi possível por conta da “virtualidade” durante o período do ERE.

APÊNDICE 3 - ENTREVISTA PROFESSORA DE PORTUGUÊS

1- A instituição que leciona é

particular ou pública?

Particular.

2- A partir do início do ensino remoto emergencial (ERE) instituído na sua instituição, qual(is) plataforma(s) utilizaste para dar continuidade às aulas?

Teams.

3- Houve modificações no seu plano pedagógico? Se sim, de forma geral aponte quais mudanças foram realizadas no início do processo.

Houve várias modificações. Precisei adaptar algumas atividades em relação à forma de realização, bem como criar formas de envolver mais as alunas e os alunos para conseguir enxergar e avaliar a participação e o processo de aprendizagem de cada um.

4- Na continuidade do ano letivo houve outras modificações no seu plano pedagógico? Se sim, qual(is)?

Sim. No início do ano, devíamos trabalhar de forma remota sem a necessidade de estar “ao vivo” com os alunos, então eu precisava construir um tipo determinado tipo de atividade. Depois, passamos a ter “lives”, em que outras adaptações precisaram ser feitas para atender essas necessidades.

5- No início do ano letivo de 2021, durante o planejamento pedagógico, qual formato de ensino foi adotado: Totalmente a distância ou Ensino Híbrido? Qual(is) adaptação(ões) foram utilizadas para o formato?

No início, estávamos prevendo um ensino híbrido. No entanto, logo no início das aulas, passamos a trabalhar remotamente devido à situação do momento.

6- Em relação ao uso da câmera pelos estudantes (abertura de vídeo), você observou que contribuiu para o processo de ensino aprendizagem, de que forma?

Com certeza. Os alunos interagem mais quando estão com a câmera aberta, e nós, professores, conseguimos perceber o envolvimento deles na aula, até mesmo chamar a atenção se percebemos que eles não estão (ou não parecem

estar) prestando atenção. Além disso, parece haver uma troca mais próxima do “real” quando estamos enxergando os nossos alunos e alunas.

7- Qual (is) foram suas maiores dificuldades durante o ERE?

Creio que, no início, a minha maior dificuldade foi pensar em como adaptar determinados conteúdos e atividades. Depois, foi motivar as alunas e alunos a participarem das aulas, abrindo suas câmeras e/ou microfones.

8 - Sobre o ambiente virtual, o que você considera que foi positivo e o que você analisaria como uma deficiência?

Na minha opinião, o ambiente virtual não substitui o ambiente presencial. No online, sinto falta do contato entre as pessoas, da troca nas conversas (que podem ocorrer com várias pessoas falando ao mesmo tempo ou em diferentes grupos), da movimentação na sala de aula e nos outros espaços da escola, do “olho no olho”, da possibilidade de ajudar individualmente ou em determinados grupos de forma mais rápida e eficaz. Enfim, particularmente, prefiro o ambiente presencial, além de achar o virtual muito mais cansativo fisicamente e mentalmente. No entanto, o ERE me obrigou a conhecer novas possibilidades de ferramentas e formas de promover o processo de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, acredito que tenha sido positivo.

9 -Qual(is) ferramentas auxiliaram sua aula? Onde encontraste ou como conhecestes ela(s)?

As ferramentas que mais me ajudaram foram aplicativos, programas, softwares ou sites, como YouTube, Canva, PowerPoint, Padlet, PollEverywhere, Kahoot, Quizizz, Nearpod.

Alguns foram indicados por colegas ou vistos em cursos e palestras promovidos pelas instituições onde trabalho, e outros foram encontrados nos livros intitulados “Mão na massa”, publicados pela editora Parábola.

10 - Dentro da sua formação docente, o que colaborou para este momento (ERE), o que você assinala que deveria ter aprendido e que seria fundamental para uma melhor experiência docente durante o ERE?

Acredito que cursar um curso de licenciatura nos proporciona conhecer e pensar

em diferentes métodos e metodologias de ensino, porém não fomos “treinados” ou orientados a trabalhar no formato online. Há diversas diferenças que devem ser levadas em conta para haver um melhor aproveitamento tanto por parte dos estudantes quanto por parte dos professores. Como hoje há esse movimento para aulas online, seria interessante haver disciplinas ou cursos que apresentassem ferramentas e metodologias voltadas para esse modelo.

11 - Cite uma aprendizagem (conteúdo, prática, domínio...) que você considera que só foi possível por conta da “virtualidade” no ensino durante o período do ERE.

Acho que todas as práticas realizadas poderiam ter sido produzidas no formato presencial, mas talvez algumas ideias de projetos e atividades só tenham surgido em função da necessidade do ensino remoto. Isso foi bastante interessante de perceber ao final dessa jornada.

12 - Cite uma aprendizagem (conteúdo, prática, domínio...) que não foi possível por conta da “virtualidade” durante o período do ERE.

No meu ponto de vista, todos os conteúdos puderam ser abordados e diferentes práticas puderam ser realizadas durante esse período. Como comentei anteriormente, mudanças e adaptações tiveram de ser feitas, mas todas pareceram ter sido bem-sucedidas.

APÊNDICE 4 - ENTREVISTA PROFESSORA DE DANÇA JAZZ

1- A instituição que leciona é particular ou pública? Particular

2- A partir do início do ensino remoto emergencial (ERE) instituído na sua instituição, qual(is) plataforma(s) utilizaste para dar continuidade às aulas? Google Meet, Zoom, Skype (a maior parte do tempo) e voltei ao Google Meet

3- Houve modificações no seu plano pedagógico? Se sim, de forma geral aponte quais mudanças foram realizadas no início do processo. Sim. Comecei diminuindo a complexidade dos movimentos.

4- Na continuidade do ano letivo houve outras modificações no seu plano pedagógico? Se sim, qual(is)? Sim. Aumentei o período de cada etapa do desenvolvimento, incluí no plano de aula mais exercícios de noção espacial e consciência corporal, para aumentar a autonomia do aluno.

5- No início do ano letivo de 2021, durante o planejamento pedagógico, qual formato de ensino foi adotado: Totalmente a distância ou Ensino Híbrido? Qual(is) adaptação(ões) foram utilizadas para o formato? Iria adotar híbrido, mas não foi possível e nos mantivemos totalmente online.

6- Em relação ao uso da câmera pelos estudantes (abertura de vídeo), você observou que contribuiu para o processo de ensino aprendizagem, de que forma? Com certeza, pois possibilitou o feedback da professora e a conexão prof./aluno e aluno/aluno. Aumenta o vínculo e faz com que o aluno esteja mais engajado na aula.

7- Qual (is) foram suas maiores dificuldades durante o ERE? Conexão, falta de energia, trabalho dobrado, despende mais energia para dar aula, espaço.

8- Sobre o ambiente virtual, o que você considera que foi positivo e o que você analisaria como uma deficiência? Positivo: poder alcançar um número muito maior de pessoas, atender pessoas do exterior; economia com deslocamento, economia de tempo (sem deslocamento). Deficiência: depender da energia elétrica, o clima influenciar na conexão, precisar explicar mais vezes para o aluno entender.

9- Qual(is) ferramentas auxiliaram sua aula? Onde encontraste ou como conheceste ela(s)? Cenário adequado (tapete amarelo para melhorar a visualização dos alunos), cortinas brancas, vídeos que auxiliem o aprendizado, fotos de apostila, uso de vídeos dos alunos realizando os movimentos, para melhor visualização da professora. Spotify para compartilhamento de músicas.

10- Dentro da sua formação docente, o que colaborou para este momento (ERE), o que você assinala que deveria ter aprendido e que seria fundamental para uma melhor experiência docente durante o ERE? Da minha formação NADA me preparou para isso. Eu queria ter aprendido a conectar uma web cam no computador, para ter uma imagem melhor nas aulas. E queria que tivesse uma plataforma ideal para aulas de dança e não para reuniões. Para o compartilhamento ideal de música.

11- Cite uma aprendizagem (conteúdo, prática, domínio...) que você considera que só foi possível por conta da “virtualidade” no ensino durante o período do ERE. Só foi possível eu atender pessoas de outros países, por ser remoto. Eu aprendi uma série de coisas, todas relacionadas a plataformas, transmissão etc.

Não consigo pensar em alguma coisa que eu não posso aprender de forma remota.

APÊNDICE 5 – ENTREVISTA PROFESSOR DE GINÁSTICA

1- A instituição que lecionas é particular ou pública?

2- 1- Leciono em duas instalações particulares.

3- A partir do início do ensino remoto emergencial (ERE) instituído na sua instituição, qual(is) plataforma(s) utilizaste para dar continuidade às aulas?

2- As plataformas utilizadas por mim para ministrar as aulas foram Instagram (livres) e o Zoom(reunião), ambos apps em suas versões gratuitas.

3- Houve modificações no seu plano pedagógico? Se sim, de forma geral aponte quais mudanças foram realizadas no início do processo.

3- A princípio não houve grandes mudanças no plano das aulas. Apenas uma breve análise das alunas que irão participar da aula, para a escolha das coreografias. Pois, mesmo que sendo ao vivo e de forma nítida, noto que nas aulas remotas as alunas sem limitam em algumas coreografias, que nas aulas presenciais seria possível uma aprendizagem mais clara de alguns movimentos.

4- Na continuidade do ano letivo houve outras modificações no seu plano pedagógico? Se sim, qual(is)?

4- Não.

5- No início do ano letivo de 2021, durante o planejamento pedagógico, qual formato de ensino foi adotado: Totalmente a distância ou Ensino Híbrido? Qual(is) adaptação(ões) foram utilizadas para o formato?

5- Iniciei o ano com planejamento presencial. Em duas instituições, seguindo o distanciamento descrito no decreto vigente. Após o pronunciamento do governo estadual formalizando a notícia da atual situação de bandeira preta no estado, foi necessário que eu reavaliasse meu planejamento, pois as aulas presenciais foram completamente restritas. Deste momento em diante segui com as aulas a distância.

6- Em relação ao uso da câmera pelos estudantes (abertura de vídeo), você observou que contribuiu para o processo de ensino aprendizagem, de que forma?

6- As alunas de modo geral adoraram as câmeras abertas, de forma que nós pudéssemos nos comunicar simultaneamente. Acredito que, por serem mulheres com uma média de 40 anos de idade, a possibilidade de usar a câmera possibilitou uma proximidade que em meses elas não puderam ter. E, justamente por serem adultas, o uso das câmeras não prejudicou em nada.

7- Qual(is) foram suas maiores dificuldades durante o ERE?

7- A única coisa que infelizmente atrapalhou nas minhas aulas, foi a questão dos direitos autorais das músicas por mim reproduzidas. Isso causou cortes pelo app Instagram e a versão gratuita do app Zoom nos possibilita apenas 40 minutos de aula, mas essa opção foi resolvida de forma mais tranquila.

8- Qual(is) ferramentas auxiliaram sua aula? Onde encontraste ou como conheceste ela(s)?

8- As ferramentas que eu usei são basicamente tiradas da internet. Para a reprodução das músicas, utilizei o app Spotify Premium - universitário. Eu consultei colegas e professores que me auxiliaram na prática das aulas.

9- Dentro da sua formação docente, o que colaborou para este momento (ERE), o que você assinala que deveria ter aprendido e que seria fundamental para uma melhor experiência docente durante o ERE?

9- É necessário destacar a importância do ensino EAD!! Pois foi através dele que nós tivemos a possibilidade de remanejar os meios de ensino. Como minha primeira formação foi semipresencial e a segunda (em andamento) é 100% EAD, eu tive a possibilidade de aprender muito com meus tutores antes mesmo da pandemia iniciar. Para hoje, acredito que, tanto na educação básica como no ensino superior se faz necessário o ensinamento para as próximas gerações sobre trabalho remoto e ensino a distância.

10- Cite uma aprendizagem (conteúdo, prática, domínio...) que você considera que só foi possível por conta da “virtualidade” no ensino durante o período do

ERE.

10- O ensino a distância me possibilitou uma maior flexibilidade em relação a horários e, por se tratar de aulas de dança para adultos, pude organizar os horários das aulas junto com as alunas. Além do que, eu acredito e trabalho muito com a humanização com minhas alunas. Então tratar elas, durante as aulas, como se tivesse dentro da minha casa, nos aproximou muito! Como se fossem minhas visitase eu as delas.

11- Cite uma aprendizagem (conteúdo, prática, domínio...) que não foi possível por conta da “virtualidade” durante o período do ERE.

11- Como descrevi em umas das questões acima, alguns detalhes em coreografias se tornaram delicados por ser a distância. Então, apresentar coreografias novas para alguns alunos foi difícil. Optei por manter músicas. Ritmo mais lento do que nas aulas presenciais para que todas pudessem me acompanhar.

APÊNDICE 6 - ENTREVISTA ESTUDANTE X

1- Antes de 2020 você praticava algum esporte e/ou dança? Se sim, qual(is)? Fora do colégio nenhum, só na educação física mesmo que praticava vôlei.

2- Antes do ano de 2020, já havia realizado alguma aula ou curso online? Se sim, qual(is)? Em 2020 foi a primeira vez que experimentei o ensino a distância.

3- Qual(is) foram a(s) sua(s) expectativa(s) quando foi instituído o Ensino Remoto Emergencial (ERE)? (positivas, negativas... o que você “sentiu” sobre esta notícia). Me senti deslocada, por exemplo, como saber como vai ser, como vai ser organizado e como vou me organizar, se vai durar só duas semanas ou apenas 40 dias, pensava em como o colégio iria conseguir migrar para o 100% remoto, mas além das preocupações tinha expectativa de que tudo desse certo.

4- Dentre as disciplinas que possui na escola, qual(is) você sentiu que foram mais prejudicadas com a instalação do ERE?

Na disciplina de educação física e do técnico de informática, pelo fato de serem disciplinas que necessitam de mais atenção, mas isso não quer dizer que os professores não conseguiram fazer essa transição, conseguiram fazer de uma forma excelente. Mas é claro que no modelo presencial seria diferente e que seriam outras metodologias, principalmente em educação física seriam aplicadas

de forma diferente sendo mais voltada ao exercício físico e a parte teórica (como saúde, a maneira correta de realizar, a parte científica). O que mais senti falta com a instalação do ERE é a praticado exercício físico ao ar livre ou em um ginásio.

5- Em relação ao uso da câmera (abertura de vídeo), você se sentiu à vontade? Se sim ou não, justifique.

Me senti bem à vontade, às vezes acontece aquele sentimento de medo de “Estou fazendo da maneira correta?” e em relação ao corpo, mas nada que chegou a meprejudicar.

6- Você considera que o uso de câmera aberta durante sua aula fez diferença no seu processo de ensino durante o ERE? Justifique.
Fez uma grande diferença, pois assim não sentia que estava em uma aula onde tinha apenas máquinas e tornava o momento um pouco mais agradável e sentir um pouco da experiência presencial que seria poder ver todos os alunos e professores ao vivo.

6- Dentre o(s) motivo(s) para não abrir a câmera, qual(is) você apontaria?

No meu caso seria o fato de estar com cara de quem recém acordou ou o cabelo não está cooperando muito no dia, em relação as outras pessoas podem ser por vergonha, por não possuir câmera, pelo fato de estar quebrada ou por não querer mesmo abrir a câmera.

7- Qual (is) foram suas maiores dificuldades durante o ERE? Acho que de maneira geral foi conseguir me organizar com minhas tarefas e não poder aproveitar a experiência do ensino médio

presencialmente e não poder ver os colegas e professores(as). 8- Sobre o ambiente virtual, o que você considera que foi positivo e o que você analisaria como uma deficiência?

Mesmo estando no ambiente virtual, conseguimos ter vários momentos bons e engraçados, fora o fato de estarmos nos prevenindo do vírus. O que eu analisaria como uma deficiência seria a falta de engajamento dos alunos, não foi pela e não é pela falta de tentativa dos professores, mas talvez pelo modelo que nos encontramos

atualmente. Imagino que se fosse de forma presencial seria diferente, já que a forma de convívio também seria diferente.

9- Durante as aulas de educação física e artes, você considera que conseguia compreender a prática proposta quando esta incluía movimentação corporal? Justifique.

Com certeza, a explicação era feita de uma forma que todos conseguiam entender e também de uma forma dinâmica e demonstrativa.

10- Cite uma aprendizagem (conteúdo, prática, domínio...) que você considera que só foi possível por conta da “virtualidade” no ensino durante o período do ERE.

Em educação física foi utilização de aplicativos e vídeos de exercício físico, a criatividade, a professora e principalmente a nossa “Jornada” que a professora Treci criou, onde tivemos que realizar exercícios por pelo menos 3 vezes por semana e verificar e calcular as nossas medidas, foi uma das coisas que mais me ajudou a realizar exercícios com mais frequência e a realmente gostar deles e me sentir bem.

11- Cite uma aprendizagem (conteúdo, prática, domínio...) que não foi possível por conta da “virtualidade” durante o período do ERE.

Foi a prática de natação, box, vôlei, futebol, basquete, corrida, caminhada e entre muitas outras modalidades que seriam realizadas presencialmente e em grupo.

APÊNDICE 7 - ENTREVISTA ESTUDANTE Y

1- Antes de 2020 você praticava algum esporte e/ou dança? Se sim, qual(is)? Sim, eu fazia Kung Fu, no estilo Garra de Águia, e fazia musculação.

2- Antes do ano de 2020, já havia realizado alguma aula ou curso online? Se sim, qual(is)?

Tinha realizado alguns cursos de programação e lógica de programação, mas nada muito sério, como um curso de uma instituição grande.

3- Qual(is) foram a(s) sua(s) expectativa(s) quando foi instituído o Ensino Remoto Emergencial (ERE)? (positivas, negativas... o que você “sentiu” sobre esta notícia).

As minhas expectativas é que eu conseguisse estudar de uma maneira melhor, e mais fluida e mais do meu jeito, mas ao mesmo tempo, pensei que eu poderia ficar mais “robo”, com uma rotina completamente padronizada, e assim, tornando a rotina bem mais monótona e chata.

4- Dentre as disciplinas que possui na escola, qual(is) você sentiu que foram mais prejudicadas com a instalação do ERE?

Obviamente, a mais prejudicada na minha opinião foi educação física, onde o contato com pessoas é bem mais requisitado, e as aulas de biologia, pois agora não podemos mais ir em laboratórios e exposições científicas.

5- Em relação ao uso da câmera (abertura de vídeo), você se sentiu à vontade? Se sim ou não, justifique

Eu até que me sinto confortável, pois eu imagino que eu estou em uma sala de aula mesmo, eu sempre arrumo para ir às aulas, sempre troca de roupa e tal, e isso de certa forma me ajuda o dia ser menos entediante etc., e isso me ajuda a ter um contato melhor com os professores

6- Você considera que o uso de câmera aberta durante sua aula fez diferença no seu processo de ensino durante o ERE? Justifique.

Para mim sim, pois acho que o contato fica mais humano, digamos assim, apenas ver uma foto é algo que pode deixar a aula entediante, pois só tem apenas a voz para a pessoa ouvir, assim, não prendendo tanto a atenção do aluno na aula.

7- Dentre o(s) motivo(s) para não abrir a câmera, qual(is) você apontaria?

Algumas pessoas não se sentem confortáveis abrindo a câmera, pois já que ela está em casa, elas preferem o mais confortável possível, assim, se vestindo de uma maneira mais informal, além disso, algumas pessoas estudam em lugares cheios, assim, podendo atrapalhar os outros alunos com os barulhos e pessoas passando atrás do aluno

8- Qual(is) foram suas maiores dificuldades durante o ERE?

Para mim, foi criar uma rotina e seguir ela, e não cair na tentação de ir para o meu momento de lazer mais cedo, pois já que meu computador de lazer está mais perto de mim, sempre dá uma vontadezinha de ir jogar, mas eu tenho que seguir a minha rotina e de ter foco na escola, além disso, isso seria um completo desrespeito para os professores também.

9- Sobre o ambiente virtual, o que você considera que foi positivo e o que você analisaria como uma deficiência?

Algumas vezes, é difícil de fazer alguns trabalhos pois não estamos acostumados a fazer muitos trabalhos que requerem diferentes ferramentas e aplicativos, e, o aumento de trabalhos com vídeo fica mais complicado, por conta de que algumas vezes a câmera dos nossos dispositivos não é tão boa, ou o cenário não é iluminado o suficiente, assim prejudicando a qualidade do vídeo. Não veria isso como uma deficiência, e sim algo que é apenas questão de tempo para melhorar.

10- Durante as aulas de educação física e artes, você considera que conseguia compreender a prática proposta quando esta incluía movimentação corporal? Justifique.

Sim, é algo bastante compreensível, pois já que estamos em casa 98% das vezes, e, estamos na mesma posição por várias horas seguidas, o nosso corpo precisa de

um pouco de exercício físico para se precaver de problemas futuros, e além de ser algo que nos ajuda a dar uma quebrada na rotina monótona.

11- Cite uma aprendizagem (conteúdo, prática, domínio...) que você considera que só foi possível por conta da “virtualidade” no ensino durante o período do ERE.

O trabalho em equipe foi algo que me ajudou bastante, e foi algo que eu aprendi bastante, pois sempre estava fazendo trabalhos com amigos, e se ajudando para explicar as matérias para quem não tinha entendido, assim, criando um ambiente mais confortável, produtivo e amigável para todos.

12- Cite uma aprendizagem (conteúdo, prática, domínio...) que não foi possível por conta da “virtualidade” durante o período do ERE.

Ao mesmo tempo, o contato com pessoas ficou mais complicado, pois já que não estamos cara a cara, é bem mais difícil de falar, por conta que algumas pessoas não estão sempre presentes no horário de aula, assim até mesmo prejudicando alguns colegas.

APÊNDICE 8 - ENTREVISTA ESTUDANTE Z

1- Antes de 2020 você praticava algum esporte e/ou dança? Se sim, qual(is)? Sim, praticava natação.

2- Antes do ano de 2020, já havia realizado alguma aula ou curso online? Se sim, qual(is)? Não, nunca tinha realizado nada online.

3- Qual(is) foram a(s) sua(s) expectativa(s) quando foi instituído o Ensino Remoto Emergencial (ERE)? (positivas, negativas... o que você “sentiu” sobre esta notícia).

Eu fiquei bastante surpreso e um pouco assustado, achei que tudo passaria muito rápido, que tudo seria resolvido em duas semanas. Minha expectativa não foi muito alta, e achei que seria algo temporário.

4- Dentre as disciplinas que possui na escola, qual(is) você sentiu que foram mais prejudicadas com a instalação do ERE?

Acredito que todas as disciplinas foram prejudicadas de alguma forma, mas a meu ver as mais prejudicadas foram: Educação Física e Técnico.

5- Em relação ao uso da câmera (abertura de vídeo), você se sentiu à vontade? Se sim ou não, justifique.

Quando me sinto confortável, eu a ligo. Quando não me sinto, não ligo... nunca me senti forçado a abrir a câmera.

6- Você considera que o uso de câmera aberta durante sua aula fez diferença no seu processo de ensino durante o ERE? Justifique.

Sim e não. Em certas disciplinas eu consigo focar mesmo de câmera fechada, já em outras, é necessário ligar a câmera para focar na matéria.

7- Dentre o(s) motivo(s) para não abrir a câmera, qual(is) você apontaria?

Não estar arrumado, estar com cara de sono e algumas espinhas no rosto.

8- Qual (is) foram suas maiores dificuldades durante o ERE?

No início, levantar-se da cama para assistir a aula era um pouquinho complicado, no inverno complicava um pouquinho mais.

9- Sobre o ambiente virtual, o que você considera que foi positivo e o que você analisaria como uma deficiência?

A forma com que me aproximei de certos colegas, foi bastante positiva no ambiente virtual, se não fosse por isso, talvez nunca tivesse me aproximado. Uma deficiência é não termos contato ao vivo, o que também pode nos afastar dos colegas.

10- Durante as aulas de educação física e artes, você considera que conseguia compreender a prática proposta quando esta incluía movimentação corporal? Justifique.

Sim, consigo compreender bem. A professora explica a atividade proposta claramente e de um jeito fácil de entender.

11- Cite uma aprendizagem (conteúdo, prática, domínio...) que você considera que só foi possível por conta da “virtualidade” no ensino durante o período do ERE.

Ano passado tivemos uma atividade sobre a persona, que consistia em fazer perguntas sobre a vida do colega sorteado. Acredito que sem o ERE, não teríamos a chance de conhecer mais a fundo sobre a vida do colega, e talvez não nos aproximaríamos daquele jeito.

12- Cite uma aprendizagem (conteúdo, prática, domínio...) que não foi possível por conta da “virtualidade” durante o período do ERE.

Práticas que já estavam sendo planejadas e requerem um outro espaço como Trilha e Natação, não foram possíveis praticar por conta da pandemia.

APÊNDICE 9 - ENTREVISTA ESTUDANTE W

- 1- Antes de 2020 você praticava algum esporte e/ou dança? Se sim, qual (is)?
Já pratiquei ginastica, tênis, vôlei, mas faz tempo antes de 2019.

- 2- Antes do ano de 2020, já havia realizado alguma aula ou curso online? Se sim, qual (is)?
Não

- 3- Qual (is) foram a(s) sua(s) expectativa(s) quando foi instituído o Ensino Remoto Emergencial(ERE)? (positivas, negativas... o que você “sentiu” sobre esta notícia).
Fiquei bem tranquila, chateada por não poder ter aula presencial e contato com as pessoas, mas em paz.

- 4- Dentre as disciplinas que possui na escola, qual (is) você sentiu que foram mais prejudicadas com a instalação do ERE?
A educação física, artes e matemática. Tendo essas disciplinas no presencial é muito melhor. Poder praticar os exercícios, jogar, fazer os trabalhos e apresentações de artes em grupo é muito diferente. Já matemática eu perguntaria e conseguiria focar muito mais estando no presencial.

- 5- Em relação ao uso da câmera (abertura de vídeo), você se sentiu à vontade?
Se sim ou não, justifique.
No início era estranho e vergonhoso só o rosto da pessoa ali, mas agora eu me sinto bem à vontade. Virou o novo normal.

- 6- Você considera que o uso de câmera aberta durante sua aula fez diferença no seu processo de ensino durante o ERE? Justifique.
Sim, muito importante porque mostra se a pessoa está prestando atenção ou não. Na maioria das vezes que eu estava de câmera aberta eu estava focada.

- 7- Dentre o(s) motivo(s) para não abrir a câmera, qual(is) você apontaria?

Internet ruim

Não estar se sentindo bem consigo mesmo. Não querer mostrar o fundo, as vezes por vergonha de bagunça. Estar fazendo outra coisa durante a aula

Dormindo.

8- Qual (is) foram suas maiores dificuldades durante o ERE?

Focar nas aulas é bem difícil.

9- Sobre o ambiente virtual, o que você considera que foi positivo e o que você analisaria como uma deficiência?

Eu não achei ruim estar tendo aula online porque consigo pesquisar durante a aula, rever a aula, chamar colegas para ajudar (algo que no presencial seria menos frequente), rever o material mais vezes no meu tempo.

Deficiência: Falta de foco, internet ruim.

10- Durante as aulas de educação física e artes, você considera que conseguia compreender a prática proposta quando esta incluía movimentação corporal? Justifique.

Mais ou menos. Porque não dá para ver o corpo todo, em alguns momentos trava e não se entende o que foi feito, chamar o professor para perguntar é mais complicado pelo fato de ter que fazê-lo parar o exercício para ouvir a pergunta.

11- Cite uma aprendizagem (conteúdo, prática, domínio...) que você considera que só foi possível por conta da “virtualidade” no ensino durante o período do ERE.

Começar a fazer exercício usando aplicativos.

12- Cite uma aprendizagem (conteúdo, prática, domínio...) que não foi possível por conta da “virtualidade” durante o período do ERE.

Jogar futebol, vôlei. Fazer esportes em conjunto.

APÊNDICE 10 – ANAMNESE

Anamnese

Conhecendo um pouco mais...

***Obrigatório**

1. Endereço de e-mail *

2. Antes da pandemia de Covid-19 você realizava algum exercício físico? *

3. Se sim, liste abaixo quais.

4. Se sim, coloque aqui o tempo de permanência (prática) de cada uma delas. Ex: Por dois anos joguei basquete.

5. Durante a pandemia de Covid-19, você tem praticado alguma atividade física?
*

6. Se sim, cite qual(is)

7. Você começou alguma atividade física que não praticava antes da pandemia de Covid-19? *

8. Se não pratica comente o que você considera que te impedia de praticar, ou se já praticava e parou também comente aqui.

9. Você considera que é possível aprender um movimento, ou exercício através do ambiente virtual (Teams, Zoom) *

10. Se não, justifique:

11. Antes da pandemia de Covid-19 você já tinha feito alguma aula online? *

12. Se sim, qual(is)

13. Você gostaria de praticar uma atividade física mesmo que seja online? *

14. Se sim, qual(is)?

ANEXO 1 DOCUMENTO DA BNCC RELACIONADO A ÁREA DE LINGUAGENS ONDE SE ENCONTRAAS DISCIPLINAS DE ARTES E EDUCAÇÃO FÍSICA

5.1. A ÁREA DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS

A Base Nacional Comum Curricular da área de Linguagens e suas Tecnologias busca consolidar e ampliar as aprendizagens previstas na BNCC de Ensino Fundamental nos componentes Língua Portuguesa, Arte, Educação Física e Língua Inglesa. Para tanto, define competências específicas e habilidades a ser exercitadas e constituídas no Ensino Médio, que integram conhecimentos desses diferentes componentes curriculares.

Tal organização busca dialogar com um conjunto de documentos e orientações oficiais (como as DCNEM e a Lei nº 13.415/2017) e com as contribuições da pesquisa acadêmica e de currículos estaduais. Nessa direção, considera os fundamentos básicos de ensino e aprendizagem das Linguagens, que, ao longo de mais de três décadas, têm se comprometido com uma formação voltada a possibilitar uma participação mais plena dos jovens nas diferentes práticas sociais que envolvem o uso das linguagens.

No Ensino Médio, os jovens intensificam o conhecimento sobre seus sentimentos, interesses, capacidades intelectuais e expressivas; ampliam e aprofundam vínculos sociais e afetivos; e refletem sobre a vida e o trabalho que gostariam de ter. Encontram-se diante de questionamentos sobre si próprios e seus projetos de vida, vivendo juventudes marcadas por contextos culturais e sociais diversos.

Por ser um período de vida caracterizado por mais autonomia e maior capacidade de abstração e reflexão sobre o mundo, os jovens, gradativamente, ampliam também suas possibilidades de participação na vida pública e na produção cultural. Eles fazem isso por meio da autoria de diversas produções que constituem as culturas juvenis manifestadas em músicas, danças, manifestações da cultura corporal do movimento, vídeos, marcas

corporais, moda, rádios comunitárias, redes de mídia da internet, gírias e demais produções e práticas socioculturais que combinam linguagens e diferentes modos de estar juntos.

No Ensino Fundamental, nos diferentes componentes da área, procurou-se garantir aos estudantes a ampliação das práticas de linguagem dos repertórios, a diversificação dos campos nos quais atuam, a análise das manifestações artísticas, corporais e linguísticas e de como essas manifestações constituem a vida social em diferentes culturas, das locais às nacionais.

No Ensino Médio, a área tem a responsabilidade de propiciar oportunidades para a consolidação e a ampliação das habilidades de uso e de reflexão sobre as linguagens – artísticas, corporais e verbais (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita) –, que são objeto de seus diferentes componentes (Arte, Educação Física, Língua Inglesa e Língua Portuguesa).

A Arte contribui para o desenvolvimento da autonomia criativa e expressiva dos estudantes, por meio da conexão entre racionalidade, sensibilidade, intuição e ludicidade. Ela é, também, propulsora da ampliação do conhecimento do sujeito relacionado a si, ao outro e ao mundo. É na aprendizagem, na pesquisa e no fazer artístico que as percepções e compreensões do mundo se ampliam no âmbito da sensibilidade e se interconectam, em uma perspectiva poética em relação à vida, que permite aos sujeitos estar abertos às percepções e experiências, mediante a capacidade de imaginar e ressignificar os cotidianos e rotinas.

A pesquisa e o desenvolvimento de processos de criação de materialidades híbridas – entendidas como formas construídas nas fronteiras entre as linguagens artísticas, que contemplam aspectos corporais, gestuais, teatrais, visuais, espaciais e sonoros – permite aos estudantes explorar, de maneira dialógica e interconectada, as especificidades das Artes Visuais, do Audiovisual, da Dança, da Música e do Teatro.

Esses processos criativos devem permitir incorporar estudo, pesquisa e referências estéticas, poéticas, sociais, culturais e políticas, para criar novas relações entre sujeitos e seus modos de olhar para si e para o mundo. Eles são, portanto, capazes de gerar processos de transformação, crescimento e reelaboração de poéticas individuais e coletivas.

No decorrer desses processos, os estudantes podem também relacionar, de forma crítica e problematizadora, os modos como as manifestações artísticas e culturais se apresentam na contemporaneidade, estabelecendo relações entre arte, mídia, mercado e consumo. Podem, assim, aprimorar sua capacidade de elaboração de análises em relação às produções estéticas que

observam/vivenciam e criam.

O trabalho com a Arte no Ensino Médio deve promover o cruzamento de culturas e saberes, possibilitando aos estudantes o acesso e a interação com as distintas manifestações culturais populares presentes na sua comunidade. O mesmo deve ocorrer com outras manifestações presentes nos centros culturais, museus e outros espaços, de modo a garantir o exercício da crítica, da apreciação e da fruição de exposições, concertos, apresentações musicais e de dança, filmes, peças de teatro, poemas e obras literárias, entre outros.

Nesse sentido, é fundamental que os estudantes possam assumir o papel de protagonistas como apreciadores e como artistas, criadores e curadores, de modo consciente, ético, crítico e autônomo, em saraus, performances, intervenções, *happenings*, produções em videoarte, animações, *web* arte e outras manifestações e/ou eventos artísticos culturais, a ser realizados na escola e em outros locais. Assim, devem poder fazer uso de materiais e instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais, em diferentes meios e tecnologias.

Na área de Linguagens e suas Tecnologias, a corporeidade e a motricidade são também compreendidas como atos de linguagem. Ao experimentarem práticas da Educação Física (como ginástica de condicionamento físico ou de consciência corporal, modalidades de esporte e de luta), os jovens se movimentam com diferentes intencionalidades, construídas em suas experiências pessoais e sociais com a cultura corporal de movimento.

Nesse sentido, a área contribui para formar sujeitos capazes de usufruir, produzir e transformar a cultura corporal de movimento, tomando e sustentando decisões éticas, conscientes e reflexivas sobre o papel das práticas corporais em seu projeto de vida e na sociedade. A cultura corporal de movimento é entendida como o conjunto de práticas culturais em que os movimentos são os mediadores do conteúdo simbólico e significativo de diferentes grupos sociais. Por isso, sua abordagem na educação básica exige que as experiências corporais dos estudantes sejam integradas à reflexão sobre a cultura corporal de movimento.

Na BNCC para o Ensino Fundamental, a Educação Física procurou garantir aos estudantes oportunidades de apreciação e produção de brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura. As práticas foram trabalhadas visando à compreensão de suas origens; dos modos de aprendê-las e ensiná-las; da veiculação de valores, condutas, emoções e dos modos de viver e perceber o mundo; da reflexão crítica sobre padrões de beleza, exercício, desempenho físico e saúde; das relações entre as mídias, o consumo e as práticas corporais; e da presença de preconceitos, estereótipos e marcas identitárias.

Na BNCC para o Ensino Médio, a abordagem integrada da cultura corporal de movimento na área de Linguagens e suas Tecnologias aprofunda e amplia o trabalho realizado no Ensino Fundamental, criando oportunidades para que os estudantes compreendam as inter-relações entre as representações e os saberes vinculados às práticas corporais, em diálogo constante com o patrimônio cultural e as diferentes esferas/campos de atividade humana.

Tratar de temas como o direito ao acesso às práticas corporais pela comunidade, a problematização da relação dessas manifestações com a saúde e o lazer ou a organização autônoma e autoral no envolvimento com a variedade de manifestações da cultura corporal de movimento permitirá aos estudantes a aquisição e/ou o aprimoramento de certas habilidades. Assim, eles poderão consolidar não somente a autonomia para a prática, mas também a tomada de posicionamento críticos diante dos discursos sobre o corpo e a cultura corporal que circulam em diferentes campos da atividade humana.

Por sua vez, a Língua Inglesa, cujo estudo é obrigatório no Ensino Médio (LDB, Art. 35-A § 4º), deve ser compreendida como língua de uso mundial, pela multiplicidade e variedade de usos, usuários e funções na contemporaneidade, assim como definido na BNCC do Ensino Fundamental – Anos Finais.

No Ensino Médio, a contextualização das práticas de linguagem nos diversos campos de atuação permite aos estudantes explorar as utilizações do inglês na cultura digital, nas culturas juvenis e em estudos e pesquisas, como também ampliar suas perspectivas em relação à sua vida pessoal e profissional. Além disso, abrem-se possibilidades de aproximação e integração com grupos multilíngues e multiculturais no mundo global – contanto que estes saibam se comunicar em inglês –, com diferentes repertórios linguístico-culturais.

No Ensino Fundamental, foram consideradas a interculturalidade e a visão da língua inglesa como língua franca – portanto, “desterritorializada” em seus usos por diferentes falantes ao redor do mundo –, bem como as práticas sociais do mundo digital.

No Ensino Médio, trata-se de expandir os repertórios linguísticos, multissemióticos e culturais dos estudantes, possibilitando o desenvolvimento de maior consciência e reflexão críticas das funções e usos do inglês na sociedade contemporânea – para problematizar os motivos pelos quais ela se tornou uma língua de uso global, por exemplo. Nas situações de aprendizagem do inglês, os estudantes podem reconhecer o caráter fluido, dinâmico e particular dessa língua, como também as marcas identitárias e de singularidade de seus usuários,

de modo a ampliar suas vivências com outras formas de organizar, dizer e valorizar o mundo e de construir identidades. Aspectos como precisão, padronização, erro, imitação e domínio da língua são substituídos por noções mais abrangentes e relacionadas ao universo discursivo nas práticas situadas dentro dos campos de atuação, como inteligibilidade, singularidade, variedade, criatividade/ invenção e repertório. Trata-se de possibilitar aos estudantes cooperar e compartilhar informações e conhecimentos por meio da língua

inglesa, como também agir e posicionar-se criticamente na sociedade, em âmbito local e global.

As aprendizagens em inglês permitirão aos estudantes usar essa língua para aprofundar a compreensão sobre o mundo em que vivem, explorar novas perspectivas de pesquisa e obtenção de informações, expor ideias e valores, argumentar, lidar com conflitos de opinião e com a crítica, entre outras ações relacionadas ao seu desenvolvimento cognitivo, linguístico, cultural e social. Desse modo, eles ampliam sua capacidade discursiva e de reflexão em diferentes áreas do conhecimento.

Já no que tange a Língua Portuguesa, esse componente – tal como Matemática – Deve ser oferecido nos três anos do Ensino Médio (Lei nº 13.415/2017). Assim sendo, as habilidades desse componente, apresentadas adiante, também serão organizadas, como no Ensino Fundamental, por campos de atuação social, sem indicação de seriação. Essa decisão permite orientar possíveis progressões na definição anual dos currículos e propostas pedagógicas de cada escola.

Para orientar uma abordagem integrada dessas linguagens e de suas práticas, a área define que os campos de atuação social são um dos seus principais eixos organizadores. Segundo essa opção, a área propõe que os estudantes possam vivenciar experiências significativas com práticas de linguagem em diferentes mídias (impressa, digital, analógica), situadas em campos de atuação social diversos, vinculados com o enriquecimento cultural próprio, as práticas cidadãs, o trabalho e a continuação dos estudos.

Essas demandas exigem que as escolas de Ensino Médio ampliem as situações nas quais os jovens aprendam a tomar e sustentar decisões, fazer escolhas e assumir posições conscientes e reflexivas, balizados pelos valores da sociedade democrática e do estado de direito. Exigem ainda possibilitar aos estudantes condições tanto para o adensamento de seus conhecimentos, alcançando maior nível de teorização e análise crítica, quanto para o exercício contínuo de práticas discursivas em diversas linguagens. Essas práticas visam à participação qualificada no mundo, por meio de argumentação, formulação e avaliação de propos-

tas e tomada de decisões orientadas pela ética e o bem comum.

Dando continuidade à perspectiva investigativa e de abstração adotadas no Ensino Fundamental, a pesquisa e a produção colaborativa precisam ser o modo privilegiado de tratar os conhecimentos e discursos abordados no Ensino Médio. Particularmente na área de Linguagens e suas Tecnologias, mais do que uma investigação centrada no desenvolvimento dos sistemas de signos em si, trata-se de assegurar um conjunto

de iniciativas para qualificar as intervenções por meio das práticas de linguagem. A produção de respostas diversas para o mesmo problema, a relação entre as soluções propostas e a diversidade de contextos e a compreensão dos valores éticos e estéticos que permeiam essas decisões devem se tornar foco das atividades pedagógicas.

Para isso, é fundamental que sejam garantidas aos estudantes oportunidades de experienciar fazeres cada vez mais próximos das práticas da vida acadêmica, profissional, pública, cultural e pessoal e situações que demandem a articulação de conhecimentos, o planejamento de ações, a auto-organização e a negociação em relação a metas. Tais oportunidades também devem ser orientadas para a criação, para o encontro com o inusitado, com vistas a ampliar os horizontes éticos estéticos dos estudantes.

Considerando que uma semiose é um sistema de signos em sua organização própria, é importante que os jovens, ao explorarem as possibilidades expressivas das diversas linguagens, possam realizar reflexões que envolvam o exercício de análise de elementos discursivos, composicionais e formais de enunciados nas diferentes semioses

– Visuais (imagens estáticas e em movimento), sonoras (música, ruídos, sonoridades), verbais (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita) e corporais (gestuais, cênicas, dança). Afinal, muito por efeito das novas tecnologias da informação e da comunicação (TDIC), os textos e discursos atuais organizam-se de maneira híbrida e multissemiótica⁵⁹, incorporando diferentes sistemas de signos em sua constituição.

Assim, propostas de trabalho que possibilitem aos estudantes o acesso a saberes sobre o mundo digital e a práticas da cultura digital devem também ser priorizadas, já que impactam seu dia a dia nos vários campos de atuação social. Sua utilização na escola não só possibilita maior apropriação técnica e crítica desses recursos, como também é determinante para uma aprendizagem significativa e autônoma pelos estudantes.

Nessa perspectiva, para além da cultura do impresso (ou da palavra escrita), que deve continuar tendo centralidade na educação escolar, é preciso considerar a cultura digital, os

multiletramentos, os novos letramentos⁶⁰, entre outras denominações que procuram designar novas práticas sociais e de linguagem.

52 Certos autores valem-se do termo “multimodalidade” para designar esse fenômeno.

53 As práticas de leitura e produção de textos que são construídos a partir de diferentes linguagens ou semioses são consideradas práticas de multiletramentos, na medida em que exigem letramento em diversas linguagens, como as visuais, as sonoras, as verbais e as corporais. Já os novos letramentos remetem a um conjunto de práticas específicas da mídia digital que operam a partir de uma nova mentalidade, regida por uma ética diferente.

Não são somente novos gêneros que surgem ou se transformam (como *post*, *tweet*, meme, *mashup*, *playlist* comentada, reportagem multimidiática, relato multimidiático, *vlog*, vídeo minuto, *political remix*, tutoriais em vídeo, entre outros), mas novas ações, procedimentos e atividades (curtir, comentar, redistribuir, compartilhar, taguear, seguir/ ser seguido, remidiar⁶¹, remixar, curar, colecionar/de colecionar, colaborar etc.) que supõem o desenvolvimento de outras habilidades. Não se trata de substituição ou de simples convivência de mídias, mas de levar em conta como a coexistência e a convergência das mídias transforma as próprias mídias e seus usos e potencializa novas possibilidades de construção de sentidos.

Merece destaque o fato de que, ao alterar o fluxo de comunicação de um para muitos – como na TV, rádio e mídia impressa – para de muitos para muitos, as possibilidades advindas das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) permitem que todos sejam produtores em potencial, imbricando mais ainda as práticas de leitura e produção (e de consumo e circulação/recepção). Não só é possível para qualquer um redistribuir ou comentar notícias, artigos de opinião, postagens em *vlogs*, *machinemas*, AMVs e outros textos, mas também escrever ou performar e publicar textos e enunciados variados, o que potencializa a participação.

Em que pese o potencial participativo e colaborativo das TDIC, a abundância de informações e produções requer, ainda, que os estudantes desenvolvam habilidades e critérios de curadoria e de apreciação ética e estética, considerando, por exemplo, a profusão de notícias falsas (*fake news*), de pós-verdades e de discursos de ódio nas mais variadas instâncias da internet e demais mídias.

Considerando esses aspectos, a BNCC da área de Linguagens e suas Tecnologias no Ensino Médio prioriza cinco campos de atuação social.

O campo da vida pessoal organiza-se de modo a possibilitar uma reflexão sobre as condições que cercam a vida contemporânea e condição juvenil no Brasil e no mundo e sobre temas e questões que afetam os jovens. As vivências,

experiências, análises críticas e aprendizagens propostas nesse campo podem se constituir como suporte para os processos de construção de identidade e de projetos de vida, por meio do mapeamento e do resgate de trajetórias,

54 Remediação é o processo pelo qual um gênero ou enunciado migra de uma mídia a outra. Esse processo acelerou-se tanto na *Web 2.0* que provocou um funcionamento transmídia, isto é, um processo em que artefatos culturais (e comerciais) passam sucessivamente através das diversas mídias, incentivando o consumo, de tal forma que um mesmo personagem famoso está em livros, no cinema, na TV, em chaveiros, camisetas, mochilas e até em garrafinhas de água mineral.

interesses, afinidades, antipatias, angústias, temores etc., que possibilitam uma ampliação de referências e experiências culturais diversas e do conhecimento sobre si.

No escopo aqui considerado, a construção de projetos de vida envolve reflexões/definições não só em termos de vida afetiva, família, estudo e trabalho, mas também de saúde, bem-estar, relação com o meio ambiente, espaços e tempos para lazer, práticas das culturas corporais, práticas culturais, experiências estéticas, participação social, atuação em âmbito local e global etc. Considerar esse amplo conjunto de aspectos possibilita fomentar nos estudantes escolhas de estilos de vida saudáveis e sustentáveis, que contemplem um engajamento consciente, crítico e ético em relação às questões coletivas, além de abertura para experiências estéticas significativas. Nesse sentido, esse campo articula e integra as aprendizagens promovidas em todos os campos de atuação.

O campo das práticas de estudo e pesquisa abrange a pesquisa, recepção, apreciação, análise, aplicação e produção de discursos/textos expositivos, analíticos e argumentativos, que circulam tanto na esfera escolar como na acadêmica e de pesquisa, assim como no jornalismo de divulgação científica. O domínio desse campo é fundamental para ampliar a reflexão sobre as linguagens, contribuir para a construção do conhecimento científico e para aprender a aprender.

O campo jornalístico-midiático caracteriza-se pela circulação dos discursos/textos da mídia informativa (impressa, televisiva, radiofônica e digital) e pelo discurso publicitário. Sua exploração permite construir uma consciência crítica e seletiva em relação à produção e circulação de informações, posicionamentos e induções ao consumo.

O campo de atuação na vida pública contempla os discursos/textos normativos, legais e jurídicos que regulam a convivência em sociedade, assim como discursos/textos propositivos e reivindicatórios (petições, manifestos etc.). Sua exploração permite aos estudantes refletir e participar na vida pública, pautando-se pela ética.

O campo artístico é o espaço de circulação das manifestações artísticas em geral, possibilita, portanto, reconhecer, valorizar, fruir e produzir tais manifestações, com base em critérios estéticos e no exercício da sensibilidade.

A consideração desses campos para a organização da área vai além de possibilitar aos estudantes vivências situadas das práticas de linguagens. Envolve conhecimentos e habilidades mais contextualizados e complexos, o que também permite romper barreiras disciplinares e

vislumbrar outras formas de organização curricular, como as propostas como exemplos no texto de apresentação da etapa do Ensino Médio. Tais formas diversificadas de organização dos espaços e tempos escolares possibilitam uma flexibilização curricular tanto no que concerne às aprendizagens definidas na BNCC, já que escolhas são possíveis desde que contemplem os diferentes campos, como também às articulações da BNCC com os itinerários formativos.

Considerando esses pressupostos, e em articulação com as competências gerais da Educação Básica e com as da área de Linguagens do Ensino Fundamental, no Ensino Médio a área de Linguagens e suas Tecnologias deve garantir aos estudantes o desenvolvimento de competências específicas. Relacionadas a cada uma delas, são indicadas, posteriormente, habilidades a ser alcançadas nessa etapa.



COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS PARA O ENSINO MÉDIO

1. Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.
2. Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitar as diversidades, a pluralidade de ideias e posições e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza.

3. Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.
4. Compreender as línguas como fenômeno (geo)político, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-as e vivenciando-as como formas de expressões identitárias, pessoais e coletivas, bem como respeitando as variedades linguísticas e agindo no enfrentamento de preconceitos de qualquer natureza.

5. Compreender os múltiplos aspectos que envolvem a produção de sentidos nas práticas sociais da cultura corporal de movimento, reconhecendo-as e vivenciando-as como formas de expressão de valores e identidades, em uma perspectiva democrática e de respeito à diversidade.
6. Apreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando suas características locais, regionais e globais, e mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e (re)construir produções autorais individuais e coletivas, de maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.
7. Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência, cultura, trabalho, informação

5.1.1. LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS NO ENSINO MÉDIO: COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS E HABILIDADES

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 1

Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.

Essa competência específica indica que, durante o Ensino Médio, os jovens devem desenvolver uma compreensão e análise mais aprofundadas e sistemáticas do funcionamento das diferentes linguagens. Além disso, prevê que os estudantes possam explorar e perceber os modos como as diversas linguagens se combinam de maneira híbrida em textos complexos e multissemióticos, para ampliar suas possibilidades de aprender, de atuar socialmente e de explicar e interpretar criticamente os atos de linguagem.

Por fim, é importante que os estudantes compreendam o funcionamento e os recursos oferecidos pela tecnologia digital para o tratamento das linguagens (mixagem, sampleamento, edição, tratamento de imagens etc.), assim como as possibilidades de remediação abertas pelos fenômenos multimídia e transmídia, característicos da cultura da convergência.

HABILIDADES

(EM13LGG101) Compreender e analisar processos de produção e circulação de discursos, nas diferentes linguagens, para fazer escolhas fundamentadas em função de interesses pessoais e coletivos.

(EM13LGG102) Analisar visões de mundo, conflitos de interesse, preconceitos e ideologias presentes nos discursos veiculados nas diferentes mídias como forma de ampliar suas possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade.

(EM13LGG103) Analisar, de maneira cada vez mais aprofundada, o funcionamento das linguagens, para interpretar e produzir criticamente discursos em textos de diversas semioses.

(EM13LGG104) Utilizar as diferentes linguagens, levando em conta seus funcionamentos, para a compreensão e produção de textos e discursos em diversos campos de atuação social.

(EM13LGG105) Analisar e experimentar diversos processos de remediação de produções multissemióticas, multimídia e transmídia, como forma de fomentar diferentes modos de participação e intervenção social.

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 2

Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitar as diversidades, a pluralidade de ideias e posições e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza.

Essa competência específica diz respeito à compreensão e análise das situações e contextos de produção de sentidos nas práticas sociais de linguagem, na recepção ou na produção de discursos, percebendo conflitos e relações de poder que as caracterizam.

Para desenvolver essa competência, os estudantes de Ensino Médio precisam analisar e compreender as circunstâncias sociais, históricas e ideológicas em que se dão diversas práticas e discursos. Isso significa interpretar de modo contextualizado tanto produções artísticas (uma pintura como *Guernica*, uma peça teatral como *Macunaíma*, uma obra literária como *Terra sonâmbula*, uma peça musical para coroe orquestra como *Choros nº 10* ou uma canção como *O bêbado e a equilibrista*, um espetáculo de dança como *Gira* em suas relações com a música do *MetáMetá* etc.) quanto textos de outros campos (como o *remix* político *George Bush/Imagine* ou determinado projeto de lei ou uma notícia acompanhada de artigos de opinião em algum veículo jornalístico, entre muitos outros exemplos).

Desse modo, os estudantes poderão compreender e produzir discursos de maneira posicionada – valorizando e respeitando as individualidades, as diferenças de ideias e posições e pautando-se por valores democráticos – e também atuar de forma cooperativa e empática, sem preconceitos e buscando estabelecer o diálogo.

HABILIDADES

(EM13LGG201) Utilizar adequadamente as diversas linguagens (artísticas, corporais e verbais) em diferentes contextos, valorizando-as como fenômeno social, cultural, histórico, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso.

(EM13LGG202) Analisar interesses, relações de poder e perspectivas de mundo nos discursos das diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e verbais), para compreender o modo como circulam, constituem-se e (re)produzem significação e ideologias.

(EM13LGG203) Analisar os diálogos e conflitos entre diversidades e os processos de disputa por legitimidade nas práticas de linguagem e suas produções (artísticas, corporais e verbais), presentes na cultura local e em outras culturas.

(EM13LGG204) Negociar sentidos e produzir entendimento mútuo, nas diversas linguagens (artísticas, corporais e verbais), com vistas ao interesse comum pautado em princípios e valores de equidade assentados na democracia e nos Direitos Humanos.

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 3

Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.

Essa competência específica focaliza a construção da autonomia dos estudantes nas práticas de compreensão/recepção e de produção (individual ou coletiva) em diferentes linguagens.

No Ensino Fundamental, os estudantes já desenvolveram, em todos os componentes, habilidades básicas requeridas por processos de recuperação de informação (identificação, reconhecimento, organização), de compreensão (comparação, distinção, estabelecimento de relações e inferências) e de produção (planejamento, organização das formas de composição de textos nas línguas materna e estrangeira, execução de movimentos corporais em Educação Física e Arte, execução de ritmos, melodias ou desenhos e pinturas).

No Ensino Médio, pretende-se que os estudantes façam uso das linguagens de maneira crítica, levando em conta um aprofundamento da análise do funcionamento das diversas semioses para produzir sentidos. Os estudantes devem utilizar diferentes linguagens de maneira posicionada, assumindo uma ética solidária que respeite as diferenças sociais ou individuais e promova os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.

HABILIDADES

(EM13LGG301) Participar de processos de produção individual e colaborativa em diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais), levando em conta seus funcionamentos, para produzir sentidos em diferentes contextos.

(EM13LGG302) Compreender e posicionar-se criticamente diante de diversas visões de mundo presentes nos discursos em diferentes linguagens, levando em conta seus contextos de produção e de circulação.

(EM13LGG303) Debater questões polêmicas de relevância social, analisando diferentes argumentos e opiniões manifestados, para negociar e sustentar posições, formular propostas, e intervir e tomar decisões democraticamente sustentadas, que levem em conta o bem comum e os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global.

(EM13LGG304) Mapear e criar, por meio de práticas de linguagem, possibilidades de atuação social, política, artística e cultural para enfrentar desafios contemporâneos, discutindo seus princípios e objetivos de maneira crítica, criativa, solidária e ética.

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 4

Compreender as línguas como fenômeno (geo.) político, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-as e vivenciando-as como formas de expressões identitárias, pessoais e coletivas, bem como respeitando as variedades linguísticas e agindo no enfrentamento de preconceitos de qualquer natureza.

Essa competência específica indica a necessidade de, ao final do Ensino Médio, os estudantes compreenderem as línguas e seu funcionamento não de maneira normativa, como um conjunto de regras e normas imutáveis, mas como fenômeno marcado pela heterogeneidade e variedade de registros, dialetos, idioletos, estilizações e usos muito variados de outras línguas em âmbito global, respeitando o fenômeno da variação linguística, sem preconceitos.

Ela também diz respeito à utilização das línguas (materna e estrangeira) de maneira pertinente à situação de produção dos discursos, adequando seus textos à variedade e ao registro em uso na situação, levando em conta campos de atuação social, contextos e interlocutores específicos, por meio de processos de estilização e de seleção e organização dos recursos linguísticos.

HABILIDADES

(EM13LGG401) Analisar textos de modo a caracterizar as línguas como fenômeno (geo)político, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso.

(EM13LGG402) Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de língua adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso, respeitando os usos das línguas por esse(s) interlocutor(es) e combatendo situações de preconceito linguístico.

(EM13LGG403) Fazer uso do inglês como língua do mundo global, levando em conta a multiplicidade e variedade de usos, usuários e funções dessa língua no mundo contemporâneo.

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 5

Compreender os múltiplos aspectos que envolvem a produção de sentidos nas práticas sociais da cultura corporal de movimento, reconhecendo-as e vivenciando-as como formas de expressão de valores e identidades, em uma perspectiva democrática e de respeito à diversidade.

Essa competência específica indica que, ao final do Ensino Médio, o jovem deverá apresentar uma compreensão aprofundada e sistemática acerca da presença da cultura corporal de movimento em sua vida e na sociedade, incluindo os fatores sociais, culturais, ideológicos, econômicos e políticos envolvidos nas práticas e discursos que circulam sobre elas. Prevê também que o jovem valorize a vivência das práticas da cultura corporal de movimento como formas privilegiadas de construção da própria identidade, autoconhecimento e propagação de valores democráticos.

Cada conjunto de práticas da cultura corporal de movimento (danças, lutas, ginásticas, esportes e jogos) apresenta especificidades de produção da linguagem corporal e de valores e sentidos atribuídos às suas práticas. Essa diversidade de modos de praticar significar a cultura corporal de movimento é objeto de aprendizagem da área, a fim de proporcionar aos jovens incorporar a cultura corporal de movimento em seus projetos de vida de forma crítica e consciente.

Para o desenvolvimento dessa competência, é fundamental que os jovens tenham experiências corporais acompanhadas de momentos de reflexão, leitura e produção de discursos nas diferentes linguagens que são objetos de conhecimento da área.

HABILIDADES

(EM13LGG501) Selecionar e utilizar movimentos corporais de forma consciente e intencional para interagir socialmente em práticas da cultura corporal, de modo a estabelecer relações construtivas, éticas e de respeito às diferenças.

(EM13LGG502) Analisar criticamente preconceitos, estereótipos e relações de poder subjacentes às práticas e discursos verbais e imagéticos na apreciação e produção das práticas da cultura corporal de movimento.

(EM13LGG503) Praticar, significar e valorizar a cultura corporal de movimento como forma de autoconhecimento, autocuidado e construção de laços sociais em seus projetos de vida.

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 6

Apreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando suas características locais, regionais e globais, e mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e (re)construir produções autorais individuais e coletivas, de maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade saberes, identidades e culturas.

Ao final do Ensino Médio, os jovens devem ser capazes de fruir manifestações artísticas e culturais, compreendendo o papel das diferentes linguagens e de suas relações em uma obra e apreciando-as com base em critérios estéticos. É esperado, igualmente, que percebam que tais critérios mudam em diferentes contextos (locais, globais), culturas e épocas, podendo vislumbrar os movimentos históricos e sociais das artes.

Para tanto, essa competência prevê que os estudantes possam entrar em contato explorar manifestações artísticas e culturais locais e globais, tanto valorizadas e canônicas como populares e midiáticas, atuais e de outros tempos, sempre buscando analisar os critérios e escolhas estéticas que organizam seus estilos, inclusive comparativamente, e levando em conta as mudanças históricas e culturais que as caracterizam.

A fruição, alimentada por critérios estéticos baseados em contrastes culturais e históricos, deve ser a base para uma maior compreensão dos efeitos de sentido, de apreciação e de emoção e empatia ou repulsão acarretados pelas obras e textos.

HABILIDADES

(EM13LGG601) Apropriar-se do patrimônio artístico e da cultura corporal de movimento de diferentes tempos e lugares, compreendendo a sua diversidade, bem como os processos de disputa por legitimidade.

(EM13LGG602) Fruir e apreciar esteticamente diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, assim como delas participar, de modo a aguçar continuamente a sensibilidade, a imaginação e a criatividade.

(EM13LGG603) Expressar-se e atuar em processos criativos que integrem diferentes linguagens artísticas e referências estéticas e culturais, recorrendo a conhecimentos de naturezas diversas (artísticos, históricos, sociais e políticos) e experiências individuais e coletivas.

(EM13LGG604) Relacionar as práticas artísticas e da cultura corporal do movimento às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica e econômica.

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 7

Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência, cultura, trabalho, informação e vida pessoal e coletiva.

Essa competência específica diz respeito às práticas de linguagem em ambiente digital, que têm modificado as práticas de linguagem em diferentes campos de atuação social.

Nesse cenário, os jovens precisam ter uma visão crítica, ética e estética, e não somente técnica das TDIC e de seus usos, para selecionar, filtrar, compreender e produzir criticamente sentidos em quaisquer campos da vida social.

Para tanto, é necessário não somente possibilitar aos estudantes explorar interfaces técnicas (como a das linguagens de programação ou de uso de ferramentas e *apps* variados de edição de áudio, vídeo, imagens, de realidade aumentada, de criação de games, *gifs*, memes, infográficos etc.), mas também interfaces éticas que lhes permitam tanto triar e curar informações como produzir o novo com base no existente.

HABILIDADES

(EM13LGG701) Explorar tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC), compreendendo seus princípios e funcionalidades, e mobilizá-las de modo ético, responsável e adequado a práticas de linguagem em diferentes contextos.

(EM13LGG702) Avaliar o impacto das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC) na formação do sujeito e em suas práticas sociais, para fazer uso crítico dessa mídia em práticas de seleção, compreensão e produção de discursos em ambiente digital.

(EM13LGG703) Utilizar diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais em processos de produção coletiva, colaborativa e projetos autorais em ambientes digitais.

(EM13LGG704) Apropriar-se criticamente de processos de pesquisa e busca de informação, por meio de ferramentas e dos novos formatos de produção e distribuição do conhecimento na cultura de rede.

ANEXO 2- DOCUMENTO DE AUTORIZAÇÃO PARA USO DO NOME DA ESCOLA DE ENSINO MÉDIO

SOLICITAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO DE PESQUISA Fecomércio- RS/Sesc/Senac

Para que a sua solicitação seja analisada, todos os dados abaixo devem ser informados. Após a análise o resultado será comunicado, por e-mail ou telefone, pela unidade/escola ou departamento onde foi registrada a solicitação.

1 DADOS PARA ANÁLISE DESENVOLVIMENTO DE PESQUISA NO SISTEMA Fecomércio-RS/Sesc/Senac

1.1 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

1.1.1 Hairlaine Treici Freitas

1.1.2 htfreitas@senacrs.com.br

1.1.3 UFRGS

1.1.4 Dança

1.1.5 Márcio Pizarro Noronha

1.1.6 E-mail pizarronoronha@gmail.com Telefone: 51 9944-1314

1.2 DADOS DA PESQUISA

1.2.1 Ensino da Corporeidade no Formato Online

1.2.2 Relatar a experiência de 2020 com o fim de fornecer dados para futuras pesquisas.

1.2.3 Descritiva

1.2.4 Dados do Sistema Fecomércio-RS/Sesc/Senac necessários para pesquisa: PPP da Escola Ensino médio Gestão e Negócios

1.2.5 Local de realização da coleta de dados: E-mail

1.2.6 Outras informações/solicitações que julgar pertinentes

2 ORIENTAÇÕES AO PESQUISADOR

2.1 O nome do Sistema Fecomércio-RS/Sesc/Senac não deve constar na pesquisa, salvo se houver autorização prévia para sua divulgação, mediante solicitação específica e justificada.

2.2 Os resultados da pesquisa poderão ser utilizados pelo Sistema Fecomércio-RS/Sesc/Senac, respeitando o crédito intelectual do pesquisador.

2.3 Os sujeitos da pesquisa deverão assinar Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, elaborado e preservado pelo pesquisador.

2.4 A pesquisa deverá ser disponibilizada, em formato eletrônico, junto ao local onde foi realizada (unidade/escola ou departamento/Sistema Fecomércio-RS/Sesc/Senac) em até 30 após sua aprovação.

2.5 Declaro que estou ciente e de acordo com os termos e requisitos estabelecidos neste documento.

Assinatura do
pesquisador

Data: 19/ 04/
2021
